UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TESE DE DOUTORADO

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL INSETICIDA DE LECTINAS DE SEMENTES DE *Moringa oleifera* CONTRA LARVAS DE *Aedes aegypti* RESISTENTES E SUSCEPTÍVEIS A ORGANOFOSFATO E ADULTOS DE*Sitophilus zeamais*

AFONSO CORDEIRO AGRA NETO

ORIENTADORA: PROFª. DRª. PATRÍCIA MARIA GUEDES PAIVA

CO-ORIENTADOR: PROF. DR. THIAGO HENRIQUE NAPOLEÃO

RECIFE

2014

AFONSO CORDEIRO AGRA NETO

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL INSETICIDA DE LECTINAS DE SEMENTES DE *Moringa oleifera* CONTRA LARVAS DE *Aedes aegypti* RESISTENTES E SUSCEPTÍVEIS A ORGANOFOSFATO E ADULTOS DE *Sitophilus zeamais*

Tese apresentada para o cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco.

ORIENTADORA: PROFª. DRª. PATRÍCIA MARIA GUEDES PAIVA

CO-ORIENTADOR: PROF. DR. THIAGO HENRIQUE NAPOLEÃO

RECIFE

2014

Catalogação na Fonte:
Bibliotecário Bruno Márcio Gouveia, CRB-4/1788

Agra Neto, Afonso Cordeiro

Avaliação do potencial insenticida de lectinas de sementes de *Moringa oleifera* contra larvas de *Aedes aegypti* resistentes e susceptíveis a organofosato e adultos de *Sitophilus zeamais* / Afonso Cordeiro Agra Neto. – Recife: O Autor, 2014.

93 folhas: il.

Orientadores: Patrícia Maria Guedes Paiva, Thiago Henrique Napoleão

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, 2014.

Inclui bibliografia

1. Aedes aegypti 2. Mosquito da dengue 3. Lectinas I. Paiva, Patrícia Maria Guedes (orient.) II. Napoleão, Thiago Henrique (coorient.) III. Título.

595.772 CDD (22.ed.) UFPE/CCB-2014-254

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL INSETICIDA DE LECTINAS DE SEMENTES DE *Moringa oleifera* CONTRA LARVAS DE *Aedes aegypti* RESISTENTES E SUSCEPTÍVEIS A ORGANOFOSFATO E ADULTOS DE *Sitophilus zeamais*

AFONSO CORDEIRO AGRA NETO

Banca Examinadora

PROFª. DRª. PATRÍCIA MARIA GUEDES PAIVA
ORIENTADORA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PROFª. DRª. LUANA CASSANDRA BREITENBACH BARROSO COELHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DR. EMMANUEL VIANA PONTUAL
UNIVERSIDADE FEDERALDE PERNAMBUCO

PROFª. DRª. DANIELA DO AMARAL FERRAZ NAVARRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

PROF. DR. FRANCIS SOARES GOMES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

RECIFE
2014

Dedico este trabalho a Deus, que sempre me fortaleceu em momentos de dificuldades e a minha querida esposa pelo constante apoio e carinho.

AGRADECIMENTOS

ÁDeus, por sempre me manter fortalecido e resiliente nos momentos de dificuldades. Por estar sempre a minha frente me guiando, ao meu lado me acompanhando e atrás me protegendo.

Aos meus queridos pais, Roberto e Leonize, dos quais herdei um comportamento ético e retilíneo, e que sempre me apoiaram em todas as decisões que tomei na minha vida acadêmica e profissional.

Às minhas irmãs queridas, Manuella, Camilla e Melina, que sempre me apoiaram e comemoraram as minhas conquistas. Tenho orgulho das profissionais, mulheres e mães que se tornaram.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas, pelo simples fato de existirem. Em momentos difíceis, a inocência deles me trouxe tranqüilidade e esperança.

Aos meus sogros, cunhados e com-cunhadas. Em especial a minha sogra pelas demonstrações de preocupação com minha vida acadêmica e profissional. Agradeço por tê-los como minha família.

Aos meus cunhados (maridos de minhas irmãs), que mesmo sem saberem, me ajudaram pelo simples fato de proporcionarem momentos de descontração.

Aos meus primos André e Alana Pedrosa pelos vários momentos de alegria e descontração que vivenciamos.

À minha orientadora Drª Patrícia Paiva, pelo acolhimento e pela confiança a mim depositada. Sem dúvida, uma das pessoas responsáveis pelo meu crescimento acadêmico e sei que posso contar com ela sempre. Tornou-se mais que uma orientadora, uma amiga.

Ao meu amigo e co-orientadorDr. Thiago Henrique, pelas orientações desde a época do mestrado. Foi uma pessoa que, mesmo sem saber, durante meus anseios e inquietações me passou serenidade.

À Drª Daniela Navarro, por ceder cordialmente o Laboratório para a realização dos testes com *Aedes aegypti*.

Aos meus amigos de laboratório: Emmanuel, Luciana, Igor, Lidiane, Nataly, Maiara, Kézia, Ana Patrícia, Thâmara, Lívia, Rayana, Francis e Idila, por proporcionarem momentos de alegria dentro e fora do Laboratório.

RESUMO

Algumas espécies de insetos podem atuar como vetores de doenças ou pragas agrícolas. O mosquito *Aedes aegypti* é o vetor da dengue e o besouro *Sitophilus zeamais* (gorgulho do milho) ataca diversos tipos de grãos armazenados. O surgimento de populações de insetos resistentes em decorrência da utilização de inseticidas sintéticos tem estimulado a busca por inseticidas naturais, incluindo as lectinas (proteínas que reconhecem especificamente carboidratos). Sementes de *Moringa oleifera* contêm as lectinas inseticidas cMoL (do inglês *coagulant M. oleifera lectin*) e WSMoL (do inglês *water-soluble M. oleifera lectin*). Para o isolamento de WSMoL, o extratoem água destilada de sementes de *M. oleifera*(EA) foi obtido e tratado com sulfato de amônio (60% de saturação) obtendo-se uma fração rica em lectina (FL), a qual foi aplicada em coluna de quitina. Já para o isolamento de cMoL, o extrato em NaCl 0,15 M foi obtido pela homogeneização das sementes em NaCl 0,15 M tratado com sulfato de amônio (60% de saturação) e cromatografado em coluna de gel de guar. Em seguida, o efeito das lectinasna sobrevivência e nas atividades de enzimas detoxificantes e digestivas de larvas de *A. aegypti* no quarto estágio das linhagens Rockefeller (susceptível ao organofosfato temefós) e Rec-R (resistente ao organofosfato temefós)foi avaliado. Investigou-se também os efeitos de EA, FL e WSMoLna sobrevivência e na atividade da tripsina de *S. zeamais*. WSMoL (0,197 mg/ml) matou as larvas Rockefeller (51,6%±2,8), enquanto cMoL não interferiu na sobrevivência dessas larvas. WSMoL e cMoL não apresentaram atividade larvicida contra Rec-R. WSMoL estimulou as atividades de proteases, tripsina e α-amilase das larvas Rockefeller, enquanto cMoL inibiu essas enzimas. WSMoL não interferiu na atividade de tripsina de larvas Rec-R, mas inibiu as atividades de protease e α-amilase. Dentre as atividades de enzimas digestivas de Rec-R, cMoLapenas inibiu a atividade de tripsina. cMoL inibiu fortemente a atividade de superóxido dismutase das larvas Rockefeller e Rec-R e WSMoL inibiu a atividade de β-esterase de larvas Rockefeller. As lectinas afetaramlevemente as atividades de α-esterase de ambas as linhagens. EA (58 à 145mg/g) apresentou toxicidade aguda para *S. zeamais* (taxas de mortalidade variando de 21,7 a 50%), enquanto FL não matou os insetos. WSMoL causou apenas baixa mortalidade (12,0%±2,7) na concentração de 60 mg/g (mg de lectina por g de farinha de trigo). A ingestão de EA reduziu a taxa de consumo relativo, sendo observado efeito deterrente moderado a forte. FL e WSMoL reduziram a taxa de ganho relativo de biomassa e a eficiência na conversão do alimento ingerido, mas não exerceram ação deterrente. Apenas WSMoLaumentou a atividade de enzimas tripsina do intestino de *S. zeamais*. A presente tese apresenta ainda um capítulo contendo uma revisão bibliográfica que contempla características da biologia e ecologia de insetos praga de grãos armazenados, bem como informações sobre danos causados por eles na agricultura. As principais estratégias de controle e o uso de inseticidas naturais como alternativa de combate a estas pragas são também discutidos. Em conclusão: (1) WSMoL, embora seja capaz de matar larvas de *A. aegypti* susceptíveis a organofosfato (Rockefeller), não promoveu mortalidade de larvas resistentes (Rec-R); (2) os efeitos opostos de WSMoL na sobrevivência de larvas Rockefeller e Rec-R podem indicar que estas populações são fisiologicamente distintas em outros aspectos além da resistência a temefós; (3) os efeitos distintos de WSMoL e cMoL sobre as enzimas digestivas de larvas Rockefeller e Rec-R indicam a expressão de diferentes formas de enzimas entre essas linhagens; (4) o mecanismo de atividade larvicida de WSMoL para larvas Rockefeller pode envolver a estimulação de enzimas digestivas (proteases, tripsina e α-amilase) e inibição da atividade de β-esterase; (5) cMoL pode ser avaliada, no futuro, como um agente sinérgico para aumentar a susceptibilidade de larvas de *A. aegypti* com atividade aumentada de superóxido dismutase; (6) a toxicidade de EA para *S. zeamais* adultos pode resultar do seu efeito deterrente de alimentação; e (7) os danos na fisiologia nutricional

de *S. zeamais* causados por WSMoL provavelmente envolvem um desequilíbrio do processo de digestão devido ao aumento da atividade de enzimas tripsina.

Palavras-chave: mosquito da dengue; gorgulho do milho; atividade larvicida; atividade deterrente; lectina.

ABSTRACT

Some insect species can act as disease vectors or agricultural pests. The *Aedes aegypti* mosquito is vector of dengue fever and the beetle *Sitophilus zeamais* (maize weevil) attacks several types of stored grains. The emergence of resistant insect populations due to the use of synthetic insecticides has stimulated the search for natural insecticides, including the lectins (proteins that specifically recognize carbohydrates). *Moringa oleifera* seeds contain the insecticidal lectins cMoL (coagulant *M. oleifera*lectin) and WSMoL (water-soluble *M. oleifera* lectin). In this work, the aqueous extract from *Moringa oleifera* seeds (AE) was obtained and treated with ammonium sulfate (60% saturation) for obtaining a lectin-rich fraction (LF), which was loaded onto a chitin column for isolation of WSMoL. The saline extract was obtained by homogenization of the seeds in 0.15 M NaCl and cMoL was isolated from it by treatment with ammonium sulphate (60%) and chromatography on guar gel column. Next, the effect of the lectins on survival and activities of detoxificant and digestive enzymes of*A. aegypti* fourthstage larvae (L_4) from Rockefeller and Rec-R (resistant to the organophosphate temephos) strains were evaluated. Were also evaluatedthe effects of AE, LF andWSMoL on survival and trypsin activity of *S. zeamais*. WSMoL (0.197 mg/ml) killed the Rockefeller larvae (51.6%±2.8) while cMoL did not affect the survival rate of them. WSMoL and cMoL did not show larvicidal activity against Rec-R. WSMoL stimulated the activities of proteases, trypsin and α-amylase from Rockefeller larvae, while cMoL inhibited these enzymes. WSMoL did not interfere with the activity of trypsin from Rec-R larvae but inhibited the activities of protease and α-amylase. Among the activities digestive enzymes from Rec-R, cMoL only inhibited the trypsin activity. cMoL strongly inhibited superoxide dismutase from Rockefeller and Rec-R larvae and WSMoL inhibited the activity of β-esterase from Rockefeller. The lectins slightly affected the activity of α-esterase of both larval strains. AE (58 à 145mg/g) was acutely toxic to *S. zeamais* (mortality rates ranging from 21.7 to 50%) while LF did not kill the insects. WSMoL caused only a slight mortality (12.0 ± 2.7) at 60 mg/g (mg of lectin per g of wheat flour). The intake of AE reduced the relative consumption rate, being observed a moderate to strong deterrent effect. LF and WSMoL decreased the relative biomass gain rates and the efficiency in conversion of ingested food, but did not exerted deterrent action. Only WSMoL interfered in trypsin-like activity from *S. zeamais* gut. This thesis also presents a chapter containing a literature review that includes characteristics of biology and ecology of stored-grain pests, as well as informations on damages caused by them in agriculture. The main strategies for control and the use of natural insecticides as an alternative to combat these pests are also discussed. In conclusion, (1) WSMoL, although is able to kill organophosphate-susceptible (Rockefeller) *A. aegypti* larvae, did not promote mortality of resistant (Rec-R) larvae; (2) the opposite effects of WSMoL on the survival of Rockefeller and Rec-R larvae may indicate that these populations are physiologically distinct in other aspects beyond the resistance to temephos; (3) the different effects of WSMoL and cMoL on digestive enzymes from Rockefeller and Rec-R larvae indicate expression of different enzyme forms between these strains; (4) the mechanism of larvicidal activity of WSMoL on Rockefeller larvae may involve stimulation of larval digestive enzymes (protease, trypsin, and α-amylase) and inhibition of β-esterase activity; (5) cMoL can be evaluated in the future as a synergist for increasing the susceptibility of *A. aegypti* larvae with increased SOD activity; (6) the toxicity of AE to *S. zeamais* adults can result from its feeding-deterrent activity; and (7) the damage to nutritional physiology of *S. zeamais* by WSMoL probably involves an imbalance of digestion process due to the increase in activity of trypsin-like enzymes.

Key words: dengue mosquito; maize weevil; larvicidal activity; deterrent activity; lectin.

Lista de Figuras

WSMoL (0.5 to 60 mg per g of wheat flour). The relative biomass gain rate indicates the amount of biomass in mg gained every day per mg of initial body weight. The efficiency in conversion of ingested food (%) indicates the amount of ingested food incorporated by insects as biomass. The relative consumption rate indicates the amount of food consumed in mg per mg of insect body weight per day. Each bar corresponds to the mean ± SD of four replicates. Different letters indicate significant ($p < 0.05$) differences between treatments.

Figure 3. Effect of aqueous extract (AE), lectin-rich fraction (LF) and isolated WSMoL from *M. oleifera* seeds on trypsin-like activity from *S. zeamais* adults.

Lista de Tabelas

Pág

SUMÁRIO **pág**

1. INTRODUÇÃO

Algumas espécies de insetos causam uma série de problemas para o homem, principalmente nas áreas médica e agrícola, atuando como vetores de inúmeras doenças ou como pragas de plantações e produtos armazenados (GALLO *et al*., 2002; NEVES *et al*., 2005).Na área médica, destaca-se o *Aedes aegypti*, mosquito pertencente à família Culicidae que apresenta grande importância epidemiológica por ser o transmissor do vírus da dengue, doença considerada um dos principais problemas de saúde pública no mundo. O *A. aegypti* apresenta comportamento antropofílico e possui a capacidade de adaptar-se a diferentes condições ambientais, estando bastante disseminado em países tropicais e subtropicais (TAUIL, 2002; HIRAGI *et al*., 2009).Na área agrícola, uma das principais pragas é o *Sitophilus zeamais*, conhecido como gorgulho do milho, pequeno coleóptero da família Curculionidae, que atua como uma praga primária interna de grãos armazenados, atacando grãos ainda sadios e apresentando em seu interior o desenvolvimento de seus estágios larvais.É encontrado em regiões tropicais e subtropicais, atacando arroz, trigo, milho, cevada, sorgo e outros grãos ainda no campoou armazenados (LOECK *et al*., 2002; LORINI *et al*., 2008; FAZOLIN *et al*., 2010).

O controle do*A. aegypti* e *S. zeamais*tem sido realizado pelo uso de inseticidas sintéticos, os quais, apesar de apresentarem resultados significativos, quando utilizados de forma não-planejada e intermitente, são tóxicos para organismos não-alvos e para o homem, bem como, favorecem o surgimento de populações resistentes (BRAGA & VALLE, 2007; ARAÚJO *et al*., 2011; WANG *et al*., 2012). Dessa forma, há um grande interesse de pesquisadores por métodos alternativos, com destaque para o controle biológico e para o controle químico utilizando agentes inseticidas de origem natural. As plantas sintetizam

diversos tipos de compostos que possuem potencial entomotóxico reconhecido (CLOYD, 2004; CORREIA& SALGADO, 2011).

As lectinas são proteínas de origem não-imunológica que se ligam reversivelmente a carboidratos, sendo encontradas em diversos organismos e isoladas principalmente de vegetais (MORIYAMA *et al*., 2003). As lectinassão capazes de promover aglutinação celular através de ligação com glicoconjugados de membrana e diferem quanto aestrutura, especificidade ao carboidrato ligante e atividades biológicas (PEUMANS *et al*., 1995). Estudos têm descrito os efeitos inseticidas das proteínas, e apontado possíveis mecanismos de ação. A toxicidade das lectinas para diversas ordens de insetos vem sendo relacionada com a ligação a glicoconjugados expostos nas células do epitélio intestinal; ligação à quitina presente na matriz peritrófica; interação com enzimas glicosiladas no trato digestivo, alterando a atividade catalítica e resistência à proteólise pelas enzimas digestivas (PEUMANS & VAN DAMME, 1995; SÁ *et al*., 2009; MICHIELS *et al*., 2010; NAPOLEÃO *et al*., 2012).

A *Moringa oleifera* é uma espécie nativa da África e Ásia, pertencente à família Moringaceae, sendo conhecida popularmente como lírio branco, quiabo-de-quina ou simplesmente moringa. Distribui-se em regiões tropicais e semi-áridas, tolerando condições climáticas inóspitas (ANWAR *et al*., 2007; SOUZA & LORENZI, 2008; MARACAJÁ *et al*., 2010). Seus tecidos apresentam múltiplas propriedades, tais como atividades antitumoral, antiinflamatória, antimicrobiana, antidiabética, antioxidante, diurética, anti-hipertensiva (ANWAR *et al*., 2007; GUPTA *et al*., 2005; COELHO *et al*., 2009). A partir de suas sementes, foram isoladas as lectinas cMoL (do inglês, coagulant *M. oleifera* lectin) e WSMoL (do inglês, water-soluble *M. oleifera* lectin) (COELHO *et al*., 2009; SANTOS *et al*., 2009). Ambas apresentaram ação inseticida: cMoL (1% p/p) promoveu mortalidade de pupas de *Anagasta kuehniella*e aumentou o tempo total de desenvolvimento (OLIVEIRA *et al*., 2011), enquanto WSMoL foi larvicida (LC_{50} = 0.197mg/mL) e ovicida (EC_{50} = 0.1 mg/mL)

contrapopulação de *A. aegypti*da linhagem Rockefeller(COELHO *et al*., 2009; SANTOS *et al.*, 2012).

O presente trabalho investigou: 1) o efeito de cMoLna sobrevivência de larvas de *A. aegypti*susceptíveis(linhagem Rockefeller) e resistentes (linhagem Rec-R) a organofosfato (temefós), bem como, o potencial inseticida de WSMoL contra as larvas Rec-R; 2) os efeitos de cMoL e WSMoL na atividade de enzimas digetivas (protease, tripsina e α-amilase) e detoxificadoras (superóxido dismutase, glutationa-S-transferases e esterases) de larvas de *A. aegypti* de ambas as linhagens; e 3) o potencial inseticida de WSMoLcontra*S. zeamais*, através de ensaio de toxicidade por ingestão. Foi também realizada uma revisão bibliográficasobrea biologia, ecologia e as formas de controle de besouros que atacam grãos armazenados, sendo as informações coletadas reunidas em um capítulo de livro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O mosquito *Aedes aegypti*

O *Aedes aegypti* (Linnaeus, 1762) pertence à ordem Diptera e à família Culicidae, sendo uma espécie originária da África. Distribui-se amplamente nas regiões tropicais e subtropicais do planeta, entre os paralelos 45° de latitude norte e 35° de latitude sul, sendo encontrado principalmente em regiões de baixa altitude. Apresenta alto poder de adaptação àscondições adversas encontradas em ambientes urbanos e poluídos (PONTES &RUFFINO-NETTO, 1994; BESERRA *et al*., 2009). Os adultos são considerados mosquitos de comportamento antropofílico e doméstico e apresentam hábito diurno, sendomais ativos principalmente no início da manhã e final da tarde. As fêmeas são hematófagas e põem seus ovos preferencialmente em águas limpas, incluindo recipientes artificiais encontrados no interior ou nas proximidades de habitações (ex. pneus, vasos, baldes, tanques e outros). Os ovos geralmente apresentam um alto grau de resistência à desidratação (HIRAGI *et al*., 2009; JANSEN & BEEBE, 2010).

A dinâmica vetorial do *A. aegypti* é afetada por alterações climáticas. O aumento e posterior redução na pluviosidade, por exemplo, pode ocasionar a formação de novos criadouros, contribuindo assim, para a elevação de sua distribuição geográfica e abundância sazonal. A elevação da temperatura, por sua vez, exerce influência direta sobre o *A. aegypti*, pois tende a aumentar a sua taxa metabólica e de crescimento, e consequentemente, sua capacidade de disseminação (KOVATS *et al*., 2001; ABRANTES & SILVEIRA, 2009).

O ciclo biológico do *A. aegypti*(Figura 1) compreende as fases de ovo, larva (quatro instares: L1, L2, L3 e L4), pupa e adulto, esta última correspondendo ao mosquito. Sua

duração média é de aproximadamente 10 dias entre a oviposição e início da fase adulta (CLEMONS *et al*., 2010). Os ovos possuem formato elíptico, alongado e fusiforme e apresentam-se inicialmente brancos, tornando-se negros e brilhantes após um tempo (CONSOLI & OLIVEIRA, 1994). Já as larvas são alongadas, vermiformes e esbranquiçadas. São exclusivamente aquáticas e alimentam-se de partículas orgânicas presentes na água (LOZOVEI, 2001). O primeiro ínstar (L1) surge após eclosão do ovo, os ínstares L2 e L3 são os intermediários e caracterizam-se por constante alimentação e,ao final do quarto e último ínstar (L4),a larva cessa sua alimentação preparando-se para a transformação em pupa (CONSOLI & OLIVEIRA, 1994; FORATTINI, 2002).A fase de puparepresenta a transição entre o ambiente aquático e o terrestre, e geralmente, por possuir um metabolismo lento, mantêm-se parada na superfície da água até transformar-se em adulto (FORATTINI, 2002). O adulto apresenta coloração escura e o tórax revestido por escamas escuras e branco-prateadas; o abdomem escurecido apresenta manchas anelares branco-prateadas e as pernas traseiras possuem faixas brancas semelhantes a listras (CLEMONS *et al*., 2010).

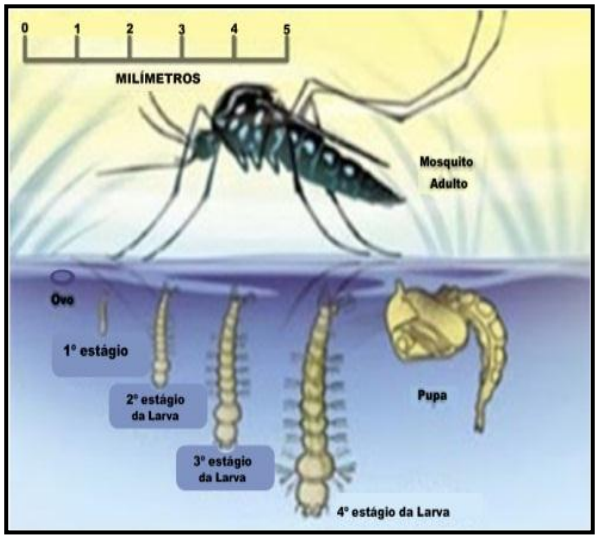


Figura 1. Ciclo biológico do*Aedes aegypti*
(Fonte:http://www.laboratorioriolab.com.br/?pg=controle)

2.1.1. Dengue

A dengue é uma arbovirose transmitida pelo*A. aegypti* que temcomo agente etiológico o vírus DEN. Este vírus pertencente ao gênero *Flavivirus*da família dos Flaviviridae, que apresenta cinco sorotipos: DEN 1, 2, 3, 4 e 5. A doença é considerada um sério problema de saúde pública, sendo disseminada em áreas tropicais e subtropicais e ocorre em mais de 100 países das Américas, África, Ásia, Ilhas do Pacífico e leste do Mediterrâneo (OMS, 2009; TIMERMAN *etal*., 2009; DIAS *et al*., 2010).

No Brasil, há registros de epidemias durante diferentes períodos. No ano de 2002, houve cerca de 700.000 casos notificados. (DIAS *et al*., 2010).Em anos mais recentes, houve aumento bastante expressivo, com destaque para 2010 e 2013, com 1.011.548 e 1.452.489 casos, respectivamente (BRASIL, 2014).

Os sintomas da dengue clássica são: febre, cefaléia, náuseas, vômitos e exantemas. Havendo evolução, a dengue clássica pode converter-se em dengue hemorrágica.O diagnóstico da dengue é realizado mediante manifestações clínicas e exames sanguíneos. Havendo a necessidade de confirmação faz-se o teste sorológico após 6 dias, através da detecção de anticorpos (SINGHI *et al*., 2007; DIAS *et al*., 2010).O tratamento na fase febril é sintomático, caracterizando-se pelo uso de medicação antitérmica e analgésica, bem como, hidratação oral e repouso. A cura surge, geralmente, após 8 dias de tratamento. No caso de dengue hemorrágica, recomenda-se internação com intensa hidratação via parenteral. (LUPI *et al*., 2007; SINGHI *et al*., 2007;OMS, 2009).

2.2. O besouro*Sitophilus zeamais*

O gorgulho do milho,*Sitophiluszeamais* (Coleoptera, Curculionidae) é um pequeno besouro, típico de áreas tropicais e subtropicais. Os adultos (Figura 2) são de coloração castanho-escuraeos élitros são densamente estriados com manchas avermelhadas e 3 mm de comprimento (GALLO *et al*., 2002; WAKEFIELD *et al*., 2005). Apresentam a cabeça projetada para frente na forma de rostro curvado, sendo mais curto e grosso no macho, enquanto na fêmea é longo e afilado (LORINI & SCHNEIDER, 1994; LOECK *et al*., 2002). Suas larvas são amarelo-claras e as pupas brancas (BOOTH *et al*., 1990). As fêmeas podem colocar em média 280 ovos e o ciclo de vida ocorre entre 4 e 5 semanas, em condições ótimas (28°C e 70% de umidade) (KEHINDE & ANGELA, 2004; MARSARO *et al*., 2005).

Figura 2. Morfologia externa de *Sitophilus zeamais*
(Fonte: http://bugguide.net/node/view/191577/bgpage)

O *S. zeamais* é uma praga primária, pois ataca os grãos inteiros e sadios a partir de perfurações feitas pelas fêmeas para depositar os ovos, com as larvas provenientes alimentando-se do tecido de reserva do grão. As fêmeas perfuram individualmente o grão liberando os ovos dentro de pequenos orifícios, e em seguida, as glândulas associadas ao aparelho ovipositor secretam uma substância gelatinosa que fecha a abertura. Após a eclosão no endosperma, as larvas alimentam-se e passam por quatro instares larvais e, posteriormente, transformam-se em pupa, até a emergência do adulto (COTTON & WILBUR, 1974; EVANS, 1981; LOECK *et al*., 2002; FAZOLIN *et al*., 2010).

Espécies do gênero *Sitophilus* são capazes de infestar grãos de culturas importantes mundialmente como, por exemplo, arroz, trigo, milho, aveia, cevada, sorgo e alimentos processados como macarrão e biscoitos (GALLO *et al*., 2002; LOECK *et al*., 2002; LORINI *et al*., 2008; FAZOLIN *et al*., 2010).Além de grãos armazenados, esta praga também pode atacar os grãos ainda em campo. Neste último caso, tendo como hospedeiro o milho, os indivíduos podem viver até 140 dias, sendo o período de oviposição de 104 dias, período de incubação entre 3 e 6 dias, e 34 dias a duração da fase de ovo até a emergência do adulto (LORINI & SCHNEIDER, 1994).

As perdas ocasionadas por *S. zeamais* no armazenamento de grãos são muitas vezes mais graves do que as que ocorrem na cultura em campo, pois são definitivas e irrecuperáveis. Miranda *et al* (1995) afirmam que a infestação desta praga pode gerar perdas em até 30% de grãos armazenados em fazendas. Estes danos podem ser quantitativos e qualitativos(GALLO *et al*., 2002; LORINI, 2008). Demissie *et al.* (2008) ressaltam que larvas do gorgulho podem ocasionar completa perda dos grãos de milho.

Fontes *et al.* (2003) verificaram a alta capacidade desse inseto em danificar grãos de variedades de arroz sem casca (Caiapó sequeiro e Paranaíba sequeiro) e com casca (Diamante irrigado). Picanço *et al.* (2003) atribuíram uma perda de 29,62% na produtividade de 49 cultivares de milho safrinha ao ataque de *S. zeamais* aos grãos. Caneppele*et al.* (2003), ao infestarem 500 mg de milho híbrido (variedade OC-705) com a praga, constataram que o aumento da infestação propicia redução significativa nos fatores de qualidade, como por exemplo, baixo poder germinativo, aumento do teor de umidade, redução do valor nutritivo e desvalorização comercial. Antunes *et al.* (2011), avaliando características físico-químicas de grãos de milho atacados por *S. zeamais*, constataram reduções no peso de 2,2, 3,0 e 17% para 30, 60 e 120 dias de armazenamento, respectivamente. Observaram que após 120 dias, houve elevação na quantidade de grãos defeituosos (33,48%) e na produção de resíduos (13,49 g).

S. zeamais também tem sido descrito atacando culturas de videira, nas quais os adultos perfuram as bagas de uva, facilitando a proliferação de fungos (*Aspergillus carbonarius*e *Penicillium sp*.) e, desta forma, contribuindo para a podridão do fruto e depreciação da qualidade de seus produtos finais, como por exemplo, o vinho. De acordo com relatos de agricultores do Rio Grande do Sul, nas safras de 2001 e 2002 foram constatadas perfurações em 80% das bagas nos parrerais desta região (BOTTON, 2005; ROUSSEAU, 2005).

2.3. Uso de produtos naturais no controle de *A. aegypti* e *S. zeamais*

2.3.1. Controle de *A. aegypti*

O controle do *A. aegypti* ainda é a estratégia prioritária no combate a dengue, visto que, há uma grande dificuldade em fabricar uma vacina que apresente respostas imunológicas eficazes para os quatro sorotipos do agente viral (SIMMONS *et al*., 2012).

O controle vetorial compreende ações preventivas simples, eficazes e integradas. Dentre elas, as medidas de controle mecânico e químico são as mais adotadas. As primeiras consistem na remoção e esvaziamento de recipientes, evitando o acúmulo de água, e consequentemente, a proliferação do vetor (SILVA*et al*., 2008, SVS/MS, 2009). Já o controle químico, implementado a partir da década de 80, caracteriza-se pelo uso predominante de inseticidas sintéticos das classes dos carbamatos, piretróides e organofosforados (BRAGA & VALLE, 2007). O temefós, pertencente a última classe citada, vem sendo amplamente estudado, visto que há registros de populações resistentes em várias localidades do Brasil, como em São Paulo (MACORIS *et al*., 2003), Rio de Janeiro (LIMA *et al*., 2003), Distrito Federal (CARVALHO *et al*., 2004). Tais compostos apresentam algumas desvantagens como

o alto custo, instabilidade química no meio (PALCHICK, 1996), e quando usados de forma contínua e não planejada, podem ocasionar contaminação ambiental, eliminação de organismos não-alvos e aumentar a pressão de seleção, favorecendo o surgimento de populações resistentes (POLANCZYK *et al*., 2003; LUNA *et al*., 2004, GUIRADO & BICUDO, 2009, PROFHIRO *et al*., 2011).

As plantas, ao longo da evolução, desenvolveram mecanismos contra a ação de insetos, sendo capazes de sintetizar, a partir de diferentes vias metabólicas, compostos de defesa como metabólitos secundários e proteínas que agem como toxinas inseticidas (TAGLIARI *et al*., 2004, SOARES & MACHADO, 2007, BARROS *et al*., 2010). Essas substâncias, de origem vegetal, vêm despertando interesse de vários pesquisadores na busca por estratégias alternativas para o controle químico do *A. aegypti*.

Há registros que avaliam os efeitos de extratos brutos, óleos essenciais, frações e metabólitos secundários isolados de vegetais contra *A. aegypti*. Garcez *et al*. (2012) mencionam 20 famílias (Annonaceae, Apiaceae, Asteraceae, Caesalpinoideae, Cupressaceae, Erythroxylaceae, Lauraceae, Meliaceae, Monimiaceae, Moraceae, Phrymaceae, Simaroubaceae, Sterculiaceae, Targionaceae, Taxodiaceae, Zingiberaceae, Rutaceae, Piperaceae, Fabaceae e Boraginaceae) como principais fontes de metabólitos larvicidas contra esse vetor. Dentre eles, destacam-se compostos pertencentes às classes: amidas, quinonas, terpenóides, fenólicos, rotenóides, flavonóides entre outros.

Saponinas isoladas de *Cordia piauhiensis* (Boraginaceae) foram agentes larvicidas contra *A. aegypti*, apresentando CL_{50} variando de 18,6 a 27,9 µg/mL (SANTIAGO *et al*., 2005). Freitas *et al* (2009) identificaram limonóides larvicidas e adulticidas a partir do fracionamento do extrato metanólico do caule de *Spathelia excelsa* (Rutaceae). O aerossol contendo óleo essencial de *Piper aduncum* (Piperaceae) promoveu uma mortalidade de 80% em adultos de *A. aegypti* (MISNI *et al*., 2011). Marimuthu *et al.* (2012) ao investigarem o

efeito larvicida contra esse inseto de extrato bruto de folhas de*Delonix elata* (Fabaceae) obtiveram CL_{50} de 163,69 ppm.

Outros estudos revelam que proteínas isoladas de plantas, como lectinas e inibidores de enzimas, também são capazes de interferir na sobrevivência e no desenvolvimento do *A. aegypti*.Gupta *et al.* (2011) demonstraram forte atividade larvicida de inibidor de α-amilase isolado de *Macrotyloma uniflorum* (Fabaceae) contra L1, L2, L3 e L4, bem como a redução na atividade da α-amilase em larvas tratadas e efeito deterrente na oviposição das fêmeas. Pontual *et al.* (2014) descreveram que inibidor de tripsina isolado das flores de *M. oleifera* causou a mortalidade de larvas de *A. aegypti* recém-eclodidas (CL_{50} = 0,3 mg/ml), atrasou o desenvolvimento das larvas que sobreviverame foi capaz de matar bactérias que compõem a microbiota do intestino das larvas.

2.3.2. Controle de *S. zeamais*

O controle de insetos que atacam grãos armazenados envolve uma série de estratégias integradas para assegurar a qualidade e segurança destes produtos agrícolas em longo prazo.Essas medidas incluem limpeza e secagem dos grãos, manutenção da aeração, regulação da temperatura e, sobretudo, aplicação de inseticidas sintéticos de contato na superfície dos silos de armazenamento ou inseticidas voláteis que atuamporfumigação(LAZZARI *et al*, 2006; MENEZES, 2005; PEREIRA *et al*, 2008). Os principais inseticidas utilizados são malathion, deltametrina e fosfina, sendo a fumigação o método mais usado (ESTRELA *et al*., 2006; VINHA *et al*., 2011).Dentre estes, a fosfina é uma das mais utilizadas e age afetando o sistema nervoso simpático, metabolismo energético e estado redox das células dos insetos(NATH *et al*., 2011). No entanto, tais compostos podem acarretar a morte de insetos não-alvos, bem como, exercer uma pressão seletiva que favorece

o aparecimento de populações resistentes (PEREZ-MENDOZA, 1999; COLLINS *et al*., 2001).

Métodos alternativos para controle da população de *S. zeamais* vêm sendo estudados, dentre eles, a utilização de produtos naturais com atividade inseticida. O pó da folha de *Eucalyptus citriodora* (Myrtaceae) foi repelente (96%) e o pó da folha de *Chenopodium ambrosioides*(Amaranthaceae)causou 100% de mortalidade de adultos de *S. zeamais* (PROCÓPIO *et al.*, 2003).Já os extratos de sementes de *Aframomummelegueta* (Zingiberaceae) e rizoma de *Zingiber officinale* (Zingiberaceae),quando aplicados sobre sementes de milho, apresentaram repelência contra o inseto (UKEH *et al*., 2010). Em outro estudo, essas mesmas preparações, promoveram redução significativa no número de indivíduos presentes em espigas de milho armazenadas por 12 semanas após a colheita (UKEH *et al*., 2012).

Alguns estudos também evidenciam a toxicidade de espécies de plantas pertencentes à família das Piperaceae contra *S. zeamais*. Por exemplo, óleos essenciais de *Piper hispidinervum* e *Piper aduncum* promoveram mortalidade acima de 70% quando aplicados por fumigação e por contato (aplicação tópica) (ESTRELA *et al*., 2006). Coitinho *et al.* (2010), ao avaliarem a persistência da atividade inseticida de *Piper marginatum*contra *S. zeamais*, constataram mortalidade de 53,1% após 120 dias de armazenamento.

Espécies da família das Zingiberaceae também apresentaram toxicidade para *S. zeamais*. O óleo essencial extraído do rizoma de *Alpinia conchigera* foiaplicado sobre diferentes fases de desenvolvimento do inseto, obtendo-se maior susceptibilidade de indivíduos adultos, com CL_{50} de 85µl/l (SUTHISUT *et al*., 2011). Já o óleo essencial de *Tagete patula*apresentou atividade inseticida na concentração de 10 µl, obtendo-se 94% de mortalidade dos insetos (RESTELLO *et al*., 2009). O metabólito secundário ar-turmerone, isolado a partir do rizoma de *Curcuma longa*, foi inseticida contra *S. zeamais*. Após 6 dias de

contato, esse composto (1%/mm) provocou a morte de 100% dosindivíduos adultos, e apresentou, ainda, atividade repelente em diferentes concentrações (10, 20, 30, 40 e 50µl) durante 45 dias de exposição (TAVARES *et al*., 2013).

A lectina de folhas de *Myracrodruon urundeuva* (MuLL) exerceu efeitos deletérios *S. zeamais* sobre adultos de *S. zeamais*, interferindo negativamente no ganho de biomassa crescimento, absorção de nutrientes e na atividade de diferentes enzimas digestivas (tripsina, α-amilase e protease) (NAPOLEÃO *et al*., 2013).

2.4. Lectinas

2.4.1. Aspectos gerais

As lectinas são proteínas que reconhecem e interagem reversível e seletivamente com carboidratos, através de ligações de hidrogênio e forças de Van der Waals entre as faces hidrofóbicas do açúcar e as cadeias laterais dos aminoácidos(FRANCO-FRAGUAS *et al*., 2003; CORREIA *et al*., 2008).O termo “lectina” é derivado do latim e remete às palavras “escolher” e “selecionar” devido ao fato de que a interação lectina-carboidrato ser tão específica quanto a interação que ocorre entre antígeno-anticorpo ou substrato-enzima (MINKO, 2004; SHARON & LIS, 2004). São encontradas em plantas,bactérias, fungos e animais.

Estudos realizados nos últimos anos revelam que lectinas de diferentes fontes, apresentam sequências primárias e estruturas tridimensionaissimilares, mas podendo apresentar-se distintas.A função ligadora de carboidratos tem sido atribuídaà existência de uma região denominada “sítio de ligação a carboidrato” ou “domínio de reconhecimento de carboidratos (DRC)” (SHARON & LIS, 2004). Baseando-se na estrutura geral e nas

características do DRC, Peumans e Van Damme (1995), classificaram as lectinas em: merolectinas, que possuem apenas um DRC, o qual se liga a açúcares simples, e não apresentam atividade aglutinante e catalítica; hololectinas (maioria), que possuem dois DRCs com elevada homologia e são capazes de aglutinar células ou precipitar gliconjugados; e quimerolectinas, possuindo ao menos um DRC, e outro domínio com atividade biológica distinta, como por exemplo, ação enzimática.

As lectinas podem ser detectadas numa amostra através de um ensaio de hemaglutinação (Figura 3) e isoladas por técnicas gerais de purificação de proteínas, tais como cromatografias de afinidade, troca iônica, interação hidrofóbica, e gel filtração, entre outras (LAM & NG, 2011).

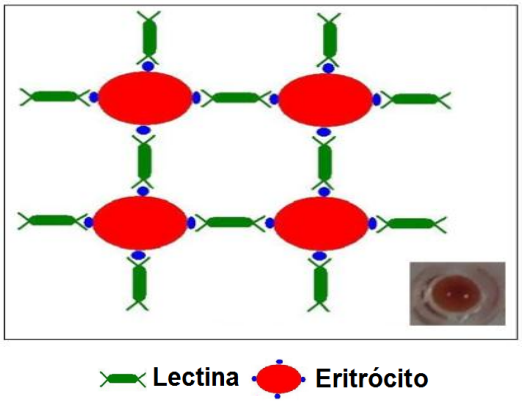


Figura 3. Ensaio de hemaglutinação
(Fonte: Paiva *et al*., 2011)

As lectinas são encontradas em diferentes partes das plantas, podendo ser isoladas de sementes (OLIVEIRA *et al*., 2011), folhas (NAPOLEÃO *et al*., 2011), cascas (SÁ *et al*., 2009) e raízes (SOUZA *et al*., 2011). Elas desempenham papel importante na defesa contra diferentes fitopatógenos como vírus, bactérias, fungos, nematóides e insetos pragas (RIPOLL *et al*., 2003; WONG *et al*., 2010). Diversas pesquisas vêm demonstrando o amplo potencial biotecnológico das lectinas vegetais, despertando cada vez mais o interesse por essas proteínas como ferramentas valiosas em diferentes áreas de estudo.Oliveira *et al.* (2008)

determinaram a atividade bactericida da lectina isolada de sementes de *Eugenia uniflora*contra *Pseudomonas aeruginosa*, *Bacillus subtilis*, *Streptococcus* sp., *Staphylococcus aureus*, *Corinebacterium bovis*, *Escherichia coli* e *Klebsiella* sp. As espécies de fungos *Fusarium oxysporum*, *Exserohilum turicicum* e *Colectrotrichum cassiicola* tiveram o crescimento *invitro*inibido quando tratados com diferentes concentrações (17,5 a 35 µg) da lectina isolada de rizoma de *Curcuma amarissima* (KHEEREE *et al*., 2010). Gomes *et al.* (2013) investigaram os efeitos antimicrobianos da lectina isolada de folhas de *Schinus terebinthifolius* e detectaram elevada ação basteriostática para *Salmonella enteritidis* (CMI: 0,45 µg/ mL) e bactericida para *Staphylococcus* aureus (CMB: 7,18 µg/mL). Além disto, a mesma lectina interferiu no crescimento (CMI: 6,5 mg/mL) e na sobrevivência (CMF: 26 ug/mL) de *Candida albicans*.

Swanson *et al.* (2010) e Fang *et al*. (2010) descreveram as atividades anti-viral (anti-HIV) e anti-tumoral de lectinas isoladas da banana (*Musa acuminata*)e do feijão (*Phaseolus vulgaris*). Assreuy *et al.* (2009) apresentaram importantes diferentes graus de efeitos vasodilatadores em ratos promovidos por lectinas isoladas de leguminosas do gênero *Canavalia*. Outro estudo, realizado por Nascimento *et al.*(2012), detectou relaxamento de anéis pré-contraídos da aorta de ratos, após interação com domínios da lectina de *Dioclea lasiocarpa*. Leite *et al.* (2012) isolaram das sementes de *Clitoria fairchildiana* uma lectina que apresentou efeito anti-inflamatório ao reduzir em 64% edema de pata induzido em camundongos. Esta mesma lectina mostrou-se antinociceptiva ao reduzir em 72% o número de contorções abdominais em camundongos.

As lectinas de origem vegetal são também investigadas para aplicação no diagnóstico de células neoplásicas e na cicatrização de ferimentos. Ensaios imunohistoquímicos realizados por Sobral *et al.* (2010) demonstraram que a marcação com lectinas de *Canavalia ensiformis*e*Ulex europaeus*apresentou correlação significativa com diferentes graus de

displasias. Emoutro estudo Neto *et al.* (2011) indicaram o potencial cicatrizanteda lectina isolada de sementes de *Bauhinia variegata*, a qual foi capaz de promover a remodelação do tecido conjuntivo quando aplicada topicamente em feridas, sugerindo-se, assim, uma ação estimulatória da lectina na divisão mitogênica e liberação de citocinas com consequente recrutamento de neutrófilos. As lectinas de origem vegetal também têm sido aplicadas em áreas como a terapia celular com células-tronco (IORDACHE *et al*., 2011) e imunologia (SOUSA *et al*., 2013), dentre outros.

Lectinas também são capazes de promover a estimulação mitogênica de células imunes (DONG *et al*., 2011), bem como, apresentar ação antiprotozoário (TEIXEIRA *et al*., 2006) e inseticida (PAIVA*et al*., 2011).

2.4.2. Atividade inseticida de lectinas

O potencial inseticida das lectinas vem sendo amplamente investigado contra espécies de diferentes ordens como Coleoptera, Diptera, Homoptera e Lepidoptera (LAM & NG, 2011). A atividade inseticida geralmente é avaliada através de bioensaios que incorporam a lectina em dietas artificiais oferecidas aos insetos, sendo possível investigar diferentes parâmetros, dentre eles, crescimento, desenvolvimento, fecundidade, inibição da alimentação, efeitos antimetabólicos emortalidade (VASCONCELOS & OLIVEIRA, 2004; LAWO & ROMEIS, 2008; COELHO *et al*., 2009).

Sá *et al.* (2009) e Napoleão *et al.* (2011) descrevaram a atividade larvicida contra L4 de lectinas isoladas de cerne, entrecasca e folha de *Myracrodruon urundeuva* (Anacardiaceae), com CL_{50} de 0,04, 0,125 e 0,202 mg/ml.

Tem sido demonstrado que as lectinas inseticidas geralmente são resistentes à digestão pelas proteases presentes no trato digestivo dos insetos, permanecendo ativas depois de

ingeridas (MACEDO *et al*., 2007; NAPOLEÃO *et al*., 2011). Estudos apontam possíveis alvos de ligação de lectinas, incluindo gliconjugados expostos nas células do epitélio intestinal, a quitina presente na matriz peritrófica, e enzimas glicosiladas presentes no lúmen intestinal. A ligação da lectina à matriz peritrófica pode resultar no rompimento da integridade e causar a descompartimentalização de enzimas digestivas (PEUMANS & VAN DAMME, 1995; FITCHES *et al*., 2001; SÁ *et al*., 2009; MICHIELS *etal*., 2010; PAIVA *et al.*, 2013).

Estudo do mecanismo de ação inseticida da lectina isolada de *Galanthus nivalis*(Amarilydaceae) sobre *Nilaparvata lugens* (Homoptera) demonstrou que a lectina não sofreu degradação proteolítica significativa quando ingerida pelos insetos e foi sugerido que ocorreu ligação específica desta proteína com glicoproteínas e/ou glicoconjugados presentes na superfície das células do epitélio intestinal (POWELL *et al*., 1998). Habibi *et al.* (2000), ao estudarem os efeitos da fitohemaglutinina (PHA) sobre o epitélio intestinal de *Lygushesperus* (Heteroptera), observaram através de imunofluorescência e microscopia eletrônica a ruptura e fechamento do lúmen deste órgão. Já a lectina de tubérculo de *Arum maculatum* (Araceae) ligou-se a glicoproteínas no intestino médio de *Lipaphis erysimi* (Homoptera) e *Aphiscraccivora* (Hemiptera) (MAJUMDER *et al*., 2005). Lectinaisolada de *Dioscorea batatas*(Discoreaceae) inibiu a emergência de adultos de *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera) e técnica de imunomarcação revelou que ela ligou-se à membrana peritrófica destes insetos (OHIZUMI *et al*., 2009).

A modulação de atividade de enzimas digestivas por lectinas também vem sendo demonstrada. A alteração dessas atividades enzimáticas pode levar a um desequilíbrio metabólico e isto ocasionar a morte do inseto (MICHIELS *et al*., 2010). As lectinas de *G. nivalis* e a concanavalina A, lectina isolada de sementes de *Canavalia ensiformis* (Fabaceae),estimularam a atividade de aminopeptidase, tripsina e glucosidases no intestino de

larvas de *Lacanobia oleracea* (FITCHES & GATEHOUSE, 1998). A lectina isolada da folha de *Myracrodruon urundeuva* apresentou efeito inibitório sobre proteases e efeito estimulatório sobre α-amilase do intestino de larvas de *A. aegypti* (NAPOLEÃO *et al*., 2012). A atividade de α-amilase foi significativamente reduzida em larvas de 4° instar de *Spodoptera exigua* quando tratadascom a lectina de *G. nivalis*nas concentrações de 1% e 2%. Albuquerque *et al.* (2012), ao avaliarem os efeitos da lectina de rizoma de *Microgrammavacciniifolia*(Polypodiaceae) na sobrevivência de *Nasutitermes corniger*,determinaram CL_{50}(3 dias) de 0,130 e 0,085 mg/mL para operários e soldados, respectivamente. Essa lectina inibiu as atividades da tripsina e β-glicosidade do intestino de operários e estimulou as atividades deendoglucanase e fosfatase ácida. Com relação aos soldados, essa lectina inibiu endoglucanase e β-glicosidase e estimulou a atividade de fosfatases ácidas.

2.5. *Moringa oleifera*

M. oleifera (família das Moringaceae) é uma planta nativa da Índia, amplamente cultivada na Etiópia, Sudão, e também distribuída na África do Sul, Ásia Tropical, América Latina, Caribe, Flórida e nas Ilhas do Pacífico. É uma árvore perene (Figura 4), sobrevive por longos períodos em solos pobres e regiões pouco úmidas. Tem crescimento rápido e tem sido cultivada durante séculos devido ao seu uso na medicina tradicional e na indústria.

A  B 

Figura 4. *Moringa oleifera*: (A) árvore, (B) sementes
Fotos: (A) Maiara C. Moura. (B) Thiago H. Napoleão.

M. oleifera tem sido chamada de "árvore multi-uso", pois pode ser aplicada para diversos fins, como por exemplo: forragem animal (folhas e sementes), produção de biogás (folhas), agente de limpeza doméstica (folhas), fonte de corante azul (madeira), componente de fertilizantes (semente) e de adubo verde (folhas), complemento nutricional (suco das folhas), obtenção de goma (do tronco), fabricação de cordas (casca), fonte de taninos para curtimento (casca), aplicação no tratamento da água (sementes) e para fins ornamentais. Além disto, estudos em diferentes áreas da Biotecnologia, atribuem diversas propriedades biológicas às diferentes partes da *M. oleifera*, como atividades coagulante, inseticida, antitumoral, antiepilética, antiinflamatória, antimicrobiana, antidiabética, antioxidante, diurética e antihipertensiva (GUPTA *et al*., 2005; JED & FAHEY, 2005; ANWAR *et al*., 2007; COELHO *et al*., 2009).

2.5.1. Lectinas de *Moringa oleifera*

Três lectinas foram isoladas das sementes de *M. oleifera*:MoL (do inglês, *M. oleiferalectin*) (KATRE et al., 2008)cMoL (do inglês,*coagulant M. oleifera lectin*) e WSMoL (do inglês,*water-soluble M.oleifera lectin*). cMoL é extraída em solução salina (NaCl 0,15 M) e isolada através de cromatografia em coluna de gel de guar. Essa lectina apresenta atividade coagulante e é capaz de remover ácidos húmicos presentes na água (SANTOS *et al*., 2009; SANTOS *et al*., 2011). Oliveira *et al.* (2011) detectaram efeitos deletérios de cMoL sobre o desenvolvimento delarvas de *Anagastakuehniella*(Lepidoptera) e associaramtal fato à propriedade ligadora de quitina e à sua estabilidade frente à ação de enzimas. cMoL foi ainda capaz de matar as pupas dessa espécie. Na concentração de 1,5 mg/mL, ela foi ativa contra operários de cupins da espécie *N. corniger* (PAIVA *et al*., 2011).Luz *et al.* (2013)

descreveram que cMoL é uma proteína composto por 101 aminoácidos e com pI teórico 11,67, pertencente à classe de proteínas α/β quanto à sua estrutura terciária, sendo sua estrutura secundária composta por α-hélices (46%), folhas β (12%), voltas β (17%) e estruturas desordenadas (25%).

WSMoLé extraída em água destilada e foi isolada por cromatografia em coluna de quitina (COELHO*et al*., 2009). Essa lectina mostrou-se eficiente em coagular e matar bactérias presentes em corpos de água e não apresentou efeito mutagênico nem genotóxico nas concentrações de 0,0125 a 0,8 μg/μL,indicando que a utilização desta lectina, nesta faixa de concentração,para o tratamento de água para consumo humano é seguro (FERREIRA *et al*., 2011; ROLIM *et al*., 2011). Além disto, WSMoL apresentou atividade inseticida contra o quarto estágio larval (L4) de *A. aegypti* (CL_{50} = 0,197mg/mL), promovendo alterações morfológicas no trato digestivo (COELHO *et al*., 2009). WSMoL foi também capaz de matar ovos de *A. aegypti*, interferindo no desenvolvimento embrionário e na sobrevivência da larva ainda dentro do ovo, bem como apresentou efeito estimulante sobre a oviposição em condições de laboratório e de campo simulado (SANTOS *et al.*, 2012, 2014). Dessa forma, WSMoL é uma potencial candidata para uso no controle da população de *A. aegypti*em armadilhas de captura de ovos, uma vez que interfere na sobrevivência tanto dos ovos quando das larvas que vierem a eclodir.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Avaliar o potencial inseticida de lectinas de sementes de *Moringa oleifera* contra larvas de *Aedes aegypti* resistentes e susceptíveis a organofosfato e contra*Sitophilus zeamais* adultos

3.2. Objetivos específicos

- Obter extratos em água destilada e NaCl 0,15 M, e ainda, frações enriquecidas em lectinas a partir de sementes de *M. oleifera*.
- Isolar WSMoL e cMoL através de procedimentos previamentos estabelecidos.
- Avaliar a atividade larvicida de cMoL contra larvas (L_4) de *A. aegypti*de populações susceptível (Rockefeller) e resistente (Rec-R) a organofosfato (temefós).
- Avaliar a atividade larvicida de WSMoL contra larvas (L_4) de *A. aegypti* da população Rec-R.
- Determinar as atividades de enzimas digestivas (protease, tripsina e α-amilase) e detoxificantes (superóxido dismutase e α- e β-esterases) em extratos de larvas (L_4) de *A. aegypti* susceptíveis (Rockefeller) e resistentes (Rec-R) a organofosforados.
- Avaliar os efeitos de cMoL e WSMoL sobre as atividades das enzimas digestivas e detoxificantes.
- Reunir informações sobre a biologia, ecologia e estratégias de controle de insetos que atuam como pragas de grãos armazenados.

- Avaliar a toxicidade por ingestão de extrato aquoso, fração enriquecida em WSMoL e preparação de WSMoL isolada sobre*S. zeamais* adultos.
- Avaliar os efeitos de extrato aquoso, fração enriquecida em WSMoL e preparação de WSMoL isolada sobre parâmetros nutricionais de *S. zeamais* adultos.
- Determinar o efeito de extrato aquoso, fração enriquecida em WSMoL e preparação de WSMoL isolada sobre a atividade de tripsina do intestino de *S. zeamais* adultos.

4. REFERÊNCIAS

ABRANTES, P; SILVEIRA, H. Alterações climáticas na Europa: efeito nas doenças parasitárias humanas. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**. v. 27, p. 71–86, 2009.

ALBUQUERQUE, L. P; SANTANA, G. M. S; PONTUAL, E. V; NAPOLEÃO, T. H; COELHO, L. C. B. B; PAIVA, P. M. G. Effect of *Microgramma vaccinifolia* rhizome lectin on survival and digestive enzymes of *Nasutitermes corniger* (Isoptera, Termitidae). **International Biodeterioration & Biodegradation**, v. 75, p. 158-166, 2012.

ANTUNES, L. E. G; VIEBRANTZ, T. C; GOTTARDI, R; DIONELLO, R. G. Características físico-químicas de grãos de milho atacados por *Sitophilus zeamais* durante armazenamento. **Revista Brasileira de Engenharia agrícola ambiental**,v. 15, p. 615-620, 2011.

ANWAR, F; LATIF, S; ASHRAF, M; GILANI, A. H. *Moringa oleifera*: A food plant with multiple medicinal uses. **Phytotherapy Research**, v. 21, p. 17-25, 2007.

ARAÚJO, R. A; WILLIAMSON, M. S; BASS, C; FIELD, L. M; DUCE, I. R.Pyrethroid resistance in *Sitophilus zeamais* is associated with a mutation (T929I) in the voltage-gated sodium channel. **Insect Molecular Biology**, v. 20, p. 437–445, 2011.

ARAÚJO, R. M. S; FERREIRA, R. S; NAPOLEÃO, T. H; CARNEIRO-DA-CUNHA, M. G; COELHO, L. C. B. B; CORREIA M. T. S; OLIVA, M. L. V; PAIVA, P. M. G. *Crataeva tapia* bark lectin is an affinity adsorbent and insecticidal agent. **Plant Science**, v. 183, p. 20-26, 2012.

ASSREUY, A. M; FONTENELE, S. R; PIRES, A. F; FERNANDES, D. C; RODRIGUES, N.V; BEZERRA, E. H; MOURA. T. R; NASCIMENTO, K. S; CAVADA, B. S. Vasodilatoreffects of diocleinae lectins from the canavalia genus. **Naunyn-Schmiedeberg's Archives of Pharmacology**. v. 380, p. 509-21, 2009.

BARAUNA, S. C; KASTER, M. P; HECKERT, B. T; NASCIMENTO, K. S; ROSSI, F. M; TEIXEIRA E. H; CAVADA, B. S; RODRIGUES, A. L. S; LEAL, R. B. Antidepressant-like effect of lectin from *Canavalia brasiliensis* (ConBr) administered centrally in mice. **Pharmacology of Biochemistry and Behavior**, v. 85, p. 160–169, 2006.

BARRO, F. C; SAGATA, E; FERREIRA, L. C. C; FULIATTI, F. C.Induction of resistance in plants against phytopathogens. **Bioscience journal**, v. 26, p. 231-239, 2010.

BESERRA, E. B; FEITAS, E. M; SOUZA, J; FERNANDES, C. R. M. Ciclo de vida de *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae) em águas com diferentes características. **Iheringia Série Zoológica**, v. 99, p. 281-285, 2009.

BONTE, L. R. L; PAVLOV, V. I; TAN, Y. S; TAKAHASHI, K; TAKAHASHI, M; BANDA, N. K; ZOU, C; FUJITA, T; STAHL, G. L. Mannose-Binding Lectin-Associated Serine Protease-1 Is a Significant Contributor to Coagulation in a Murine Model of Occlusive Thrombosis**. The Journal of Immunology**, v. 188, p. 885-891, 2012.

BOTTON, M; LORINI, I; AFONSO, A. P. S. Ocorrência de *Sitophilus zeamais* Mots. (Coleoptera: Curculionidae) danificando a cultura da videira no Rio Grande do Sul. **Neotropical Entomology,** v. 34, 2005.

BRAGA, I. A; VALLE, D. *Aedes aegypti*: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. **Epidemiolgia e Serviços de Saúde**, v.16, p. 279-293, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde.**Boletim Epidemiológico da Dengue, Janeiro a Abril de 2008**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/boletim_dengue_maio2008.pdf.> Acesso em: Agosto, 2014.

BRASIL. **Casos de Dengue. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1990 a 2013**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-dengue. Acesso em: 31 Agosto, 2014.

CANEPELLE, M. A. B; CANEPPELE, C; LÁZZARI, F. A; LÁZZARI, S. M. Correlation between the infestation level of *Sitophilus zeamais* Motschulsky, 1855 (Coleoptera, Curculionidae) and the quality factors of stored corn, *Zea mays* L. (Poaceae). **Revista Brasileira de Entomologia**, v. 47, p.625-630, 2003.

CARVALHO, M. S. L; CALDAS, E. D; DEGALLIER, N; VILARINHOS, L.C. K; DE SOUZA, M.A. C; YOSHIZAWA, M.B. KNOX & C. OLIVEIRA. Susceptibilidade de larvas de *Aedes aegypti*. **Saúde Pública**.v. 38, p. 623-629. 2004.

CLEMONS, A; HAUGEN, M; FLANNERY, E; TOMCHANEY, M; KAST, K; JACOWSKI, C., LE, C; MORI, A; HOLLAND, W. S; SARRO, J; SEVERSON, D. W; SCHEEL, M. D. *Aedes aegypti*: an emerging model for vector mosquito development. **Cold Spring Harbor protocols**.p.1 -17, 2010.

CLOYD, R. Natural indeed: Are natural insecticide safer and better then conventional insecticide? **Illinois Pesticide Review**, v. 17, p. 1-3, 2004.

COELHO, J. S; SANTOS, N. D. L; NAPOLEÃO, T. H; GOMES, F. S; FERREIRA, R. S; ZINGALI, R. B; COELHO, L. C. B. B; LEITE, S. P; NAVARRO, D. M. A. F; PAIVA, P. M. G. Effect of *Moringa oleifera* lectin on development and mortality of *Aedes aegypti* larvae. **Chemosphere**, v. 77, p. 934-938, 2009.

COITINHO,R. L. B. C; OLIVEIRA, J. V; GONDIM JUNIOR, M. G. C; CAMARA, C. A. G.Persistência de óleos essenciais em milho armazenado, submetido à infestação de gorgulho do milho. **Ciência. Rural**,v.40, p. 1492-1496, 2010.

COLLINS, P. J; DAGLISH, G. J; NAYAK, M. K; EBERT, P. R.; SCHLIPALIUS, D; CHEN, W; PAVIC, H; LAMBKIN, T. M; KOPITTKE, R; BRIDGEMAN, B. W. Combating resistance to phosphine in Australia. **In: Donahaye**, 2011.

CONSOLI, R. A. G. B., OLIVEIRA, R. L. **Principais Mosquitos de Importância Sanitária no Brasil**. Editora Fiocruz ,Fundação Oswaldo Cruz, 1994.

CORREIA, M. T. S; COELHO, L. C. B. B; PAIVA, P. M. G. Lectins, carbohydrate recognition molecules: are they toxic?In: Siddique YH (ed) Recent trends in toxicology. **Transworld Research Network**, Kerala, v. 37, 47–59, 2008.

CORRÊA, J. C. R; SALGADO, H. R. N. Efeito repelente de azadiractina e óleos essenciais sobre *Aphis gossypii*Glover (Hemiptera: Aphididae) em algodoeiro. Atividade inseticida das plantas e aplicações: revisão.**Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.13, p.500-506, 2011.

COTTON, R. T; WILBUR, D. A. Christensen, C. M. Insects. In: **Storage of cereal grains and their products**. St. Pau: AACC, p.193-231, 1974.

CRISTOFOLETTI, P. T; SOUSA, F. A. M; RAHBE, Y; TERRA, W. R. Caracterizacion of a membrane-bound aminopeptidase purified from *Acyrthosiphon pisum* midgut cells. **FEBS Journal**, v. 273, p. 5574–5588,2006.

DEMISSIE, G; TEFERA, T; TADESSE, A. Efficacy of Silicosec, filter cake and wood ash against the maize weevil, *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae) on three maize genotypes. **Journal of Stored Products Research**, v. 44, p. 227–231, 2008.

DIAS L. B. A; ALMEIDA S. C. L; HAES T. M; MOTA L. M; RORIZ, F.J. S. Dengue: transmissão, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. **Medicina**. v. 43, p. 143-52, 2010

DONALD, A; UKEH, A. B. C; SYLVIA, B.A; UMOETOK, A; BOWMANB, A. S; MORDUE, A. J; PICKETT, J. A; BIRKETT, M. A. Alligator pepper, *Aframomum melegueta*, and ginger, *Zingiber officinale*, reduce stored maize infestation by the maize weevil, *Sitophilus zeamais* in traditional African granaries. **Crop Protection**, v. 32, p. 99-103, 2012.

DONG, Q; SUGIURA, T; TOYOHIRA, Y; YOSHIDA, Y; YANAGIHARA, N; KARASAKI, Y. Stimulation of IFN-γ production by garlic lectin in mouse spleen cells: Involvement of IL-12 via activation of p38 MAPK and ERK in macrophages. **Phytomedicine**, v. 18, p. 309-316, 2011.

ESTRELA, J. L.V; FAZOLIN, M; CATANI, V; ALÉCIO, M. R; LIMA, M. S. Toxicidade de óleos essenciais de *Piper aduncum* e *Piper hispidinervum* em *Sitophilus zeamais*. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 41, p. 217-222, 2006.

EVANS, D. E. The biology of stored products Coleoptera. In: Process Australian Development. Assistance**. Course on Preservation of Stored Cereals**, v. 2, p.149-185, 1981.

FANG, E. F;LIN, P;WONG, J. H;TSAO, S. W;NG, T. B.A Lectin with Anti-HIV-1 Reverse Transcriptase, Antitumor, and Nitric Oxide Inducing Activities from Seeds of *Phaseolus vulgaris* cv. Extralong Autumn Purple Bean.**Journal of Agricultural FoodChemistry**, v. 58, p. 2221–2229, 2010.

FAZOLIN, M; COSTA, C. R; DAMACENO, O. J. E. O; ALBUQUERQUE, E. S; CAVALCANTE, A. S. S; ESTRELA, J. L. V. Fumigação de milho para o controle do gorgulho utilizando caule de *Tanaecium nocturnum*(Bignoniaceae). **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 45, p. 1-6, 2010.

FITCHES, E; GATEHOUSE, J. A. A comparison of the short and long term effects of insecticidal lectins on the activities of soluble and brush border enzymes of tomato moth larvae (*Lacanobia oleracea*). **Journal of Insect Physiology**, v. 44, p. 1213–1224, 1998.

FITCHES, E; WOODHOUSE, S. D; EDWARDS, J. P; GATEHOUSE, J.A.In vitro and in vivo binding of snowdrop (*Galanthus nivalis* agglutinin; GNA) and jackbean (*Canavalia ensiformis*; ConA) lectins within tomato moth (*Lacanobia oleracea*) larvae: mechanisms of insecticidal action**.Journal of Insect Physiology**. v. 47, p.777–787, 2001.

FONTES, L. S; ALMEIDA FILHO, A; ARTHUR, J. V. Danos causados por *Sitophilus oryzae* (Linné, 1763) e *Sitophilus zeamais* Motschulsky, 1855 (Coleoptera: Curculionidae) em cultivares de arroz (*Oryza sativa* L.). **Arquivos do Instituto Biológico**, v.70, p.303-307, 2003.

FORATTINI, O. P. **Culicidologia médica: identificação, biologia e epidemiologia**. São Paulo: Edusp; v. 2, 2002.

FRANCO-FRAGUAS, L; PLÁ, A; FERREIRA, F; MASSALDI, H; SUÁREZ, N; VIERA, F.B. Preparative purification of soybean agglutinin by affinity chromatography and its immobilization for polysaccharide isolation. **Journal of Chromatography**, v. 790, p.365–372, 2003.

FREITAS, A. C; LIMA, M. P; FERREIRA, A. G; TADEI,W. P; PINTO, A. C. S. Constituintes químicos do caule de *Spathelia excelsa* (rutaceae) e atividade frente a*Aedes aegypti*. **Química Nova**, v. 32, p. 2068-2072, 2009.

GALLO, D; NAKANO, O; NETO, S. S; CARVALHO, R. P. L; BAPTISTA, G. C; FILHO, E. B; PARRA, J. R P; ZUCCHI, R. A; ALVES, S. B; VENDRAMIM, J. D; MARCHINI, L.

C; LOPES, J. R. S; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Piracicaba: FEALQ, v. 10, p. 920, 2002.

GAMELLA, M; CAMPUZANO, S; PARRADO, C; REVIEJO, A. J; PINGARRON, J. M. Microorganisms recognition and quantification by lectin adsorptive affinity impedance. **Talanta**. v. 78, p. 1303-1309, 2009.

GARCEZ, W. S;GARCEZ, F. R; SILVA, L. M. G. E; SARMENTO, U. C. Substâncias de origem vegetal com Atividade larvicida contra *Aedes aegypti*. **Revista Virtual de Química**, v. 5, p. 363-393, 2012.

GUEDES, N. M. P; TOLLEDO, J; CORRÊA, A. S; GUEDES, R. N. C. Insecticide-induced hormesis in an insecticide-resistant strain of the maize weevil, *Sitophilus zeamais*. **Journal of Applied Entomology**, v. 134, p. 142–148, 2010.

GUIRADO, M. M; BICUDO, H. E. M. C.Some aspects of the population control and resistance to insecticides in *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae).**Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 6, p. 5-14, 2009.

GUPTA, L;DESHPANDE, S; TARE, V; SABHARWAL, S. Larvicidal activity of the *a*-amylase inhibitor from the seeds of *Macrotyloma uniflorum* (Leguminosae) against *Aedes aegypti* (Diptera: Culicidae). **International Journal of Tropical Insect Science**, v. 31, p. 69–74, 2011.

GUPTA, R; KANNAN, G. M; SHARMA, M; FLORA, S. J. S. Therapeutic effects of *Moringa oleifera* on arsenic-induced toxicity in rats", Environmental Toxicology*and* Pharmacology, v. 20, p. 456-464, 2005.

HABIBI, J; BACKUS, E. A; HUESING, J. E.Effects of phytohemagglutinin (PHA) on the structure of midgut epithelial cells and localization of its binding sites in western tarnished plant bug, *Lygus hesperus* Knight. **Journal of Insect Physiology**, v. 46, p. 611–619, 2000.

HIRAGI, C. S. K; MARTINS, E; QUEIROZ, P; LIMA, L; MONNERAT, R. Variabilidade genética em populações de *Aedes aegypti* (L.) (Diptera: Culicidae) utilizando marcadores de RAPD. **Neotropical Entomology**, v. 38, p. 542-547, 2009.

IORDACHE, F; CARMEM, I; ANETA, P; LUPU, M; ANDREI, E; BUZILA, C; MANIU, H. Effects of plant lectin and extracts on adhesion molecules of endothelial progenitors**. Central European Journal of Biology**, v. 6, p 330-341, 2011.

ITOH, N; OSADA, M; TAKAHASHI, K.G.Agglutination of bacteria by a lectin in the hemolymph of the Pacific *oyster Crassostrea gigas*, v. 60, p. 83-90, **Tohoku Journal of Agricultural Research**, 2010.

JANSEN, C. C; BEEBE, N. W. The dengue vector *Aedes aegypti*: what comes next.**Microbes and infection**, v. 12, p. 272-279, 2010.

JED, W; FAHEY, SC. D. *Moringa oleifera*: A Review of the Medical Evidence for Its Nutritional, Therapeutic, and Prophylactic Properties. Part 1, **Trees for life Journal**, v. 1, 2005.

JUNIOR, A. L; LAZZARI, S. M. N; KADOWASA, P; HIROOKA, E. Y; GERAGE, A. C. Avaliação da resistência de híbridos de milho ao ataque de *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae) no grão armazenado. **Semina:Ciências Agrárias, Londrina**, v. 26, p. 173-178, 2005.

KALTNER, H; KUBLER, D; LOPEZ-MERINO, L; LOHR, M; MANNING, J. C; LENSCH, M; SEIDLER, J; LEHMANN, W. F; ANDRE, SABINE; SOLIS, D; GABIUS, H. J. Toward Comprehensive Analysis of the Galectin Network in Chicken: Unique Diversity of Galectin-3 and Comparison of its Localization Profile in Organs of Adult Animals to the Other Four Members of this Lectin Family. **The Anatomical Record**, v. 294; p. 427-444, 2011.

KATRE, U. M. V; SURESH, C. G; ISLAM KHAN, M; SUSHAMA M; GAIKWAD, M. Structure–activity relationship of a hemagglutinin from *Moringa oleifera* seeds. **International Journal of Biological Macromoleculares.**v. 42, p. 203-207, 2008.

KEHINDE, K; ANGELA, O. J. Comparative Biological Activity of *Synzygium aromatieum* and *Xyopia efhiopiea* on *Rhizopefha dominiea* (Coleoptera: Bostrychidae) and *Sitophilus zeamais* Motsch (Coleoptera: Cuculionidae) in maize grains. **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 7, p. 339-342, 2004.

KHEEREE N; SANGVANICH P; PUTHONG S; KARNCHANATAT A. Antifungal and antiproliferative activities of lectin from the rhizomes of *Curcuma amarissima Roscoe*. **Applied Biochemistry Biotechnology**. v. 162, p. 912–925, 2010.

KHAN, F; KHAN, M. I. Fungal lectins: Current Molecular and Biochemical Perspectives. **International Journal of Biological Chemistry**, v. 5, p. 1-20, 2011.

KOVATS, R; CAMPBELL-LENDRUM, D; MCMICHEL, A; WOODWARD, A; COX, J. S. H. Early effects of climate change: do they include changes in vector-borne disease? Philosophical Transactions of the Royal Society of London.**Series B: Biological Sciences**, v. 356, p.1057 – 68, 2001.

LAM, S. K; NG, T. B. Lectins: production and practical applications. **Applied Microbiologyand Biotechnology**, v. 89, p. 45–55, 2011.

LAWO, N. C; ROMEIS, J. R. Assessing the utilization of a carbohydrate food source and the impact of insecticidal proteins on larvae of the green lacewing, *Chrysoperla carnea*.**Biological Control**, v. 44, p. 389–398, 2008.

LAZZARI, S. M. N; KARKLE, A. F; LAZZARI, F. A. Resfriamento artificial para o controle de Coleoptera em arroz armazenado em silo metálico. **Revista Brasileira de entomologia**. v..50, p. 293-296, 2006.

LEITE, J. F; ASSREUY,A. M; MOTA, M. R; BRINGEL, P. H; LACERDA, R. R; GOMES, V. M; CAJAZEIRAS, J. B; NASCIMENTO, K. S; PESSÔA HDE, L; GADELHA, C. A; DELATORRE, P; CAVADA, B. S; SANTI-GADELHA, T.Antinociceptive and Anti-inflammatory Effects of a Lectin-Like Substance from *Clitoria fairchildiana* R. Howard of Seeds.**Molecules**,v. 17, p. 3277-3290, 2012.

LI, B; WANG, J. H. Fibroblasts and myofibroblasts in wound healing: force generation and measurement. **Journal of Tissue Viability**, v. 20, p. 108-20, 2011.

LIMA, J.B. P; DA-CUNHA, M. P; DA SILVA JR, R.C; GALARDO, A. K. R;SOARES, I.A;BRAGA, R. P; Ramos & Valle, R.Resistance of *Aedes aegypti* to organophosphates in several municipalities in the state of Rio de Janeiro and Espírito Santo, Brazil. **American Journal Tropical Medicine and Hygiene**.v. 68, p. 329-333, 2003.

LOECK, A. E. **Pragas de produtos armazenados**. Pelotas, RS, EGUFPEL, p.113, 2002.

LORINI, I; SCHNEIDER, S. **Pragas de grãos armazenados:** resultados depesquisa. Passo Fundo: EMBRAPA–CNPT, p. 47, 1994.

LORINI, I. **Manejo integrado de pragas de grãos de cereais armazenados**. Passo Fundo: embrapa trigo, p.72, 2008.

LOZOVEI, A. L. Culicídeos (mosquitos**). Entomologia Médica e Veterinária**. Editora Atheneu. p.432, 2001.

LUNA J; MARTINS, M. F; ANJOS, A. F; KUWABARA, E. F; NAVARRO-SILVA, M. A.Susceptibilidade de *Aedes aegypti* aos inseticidas temephos e cipermetrina. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, p. 842-843, 2004.

LUPI, O; CARNEIRO, C.G; HO, C. I. C. B. Manifestações mucocutâneas da dengue. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. v. 82, p. 291-305, 2007.

LUZ, L.A.; SILVA, M.C.C.; FERREIRA, R.S.; SANTANA, L.A.; SILVA-LUCCA, R.A.; MENTELE, R.; OLIVA, M.L.V.; PAIVA, P.M.G.; COELHO, L.C.B.B.Structural characterization of coagulant *Moringa oleifera* lectin and its effect on hemostatic parameters. **International Journal of Biological Macromolecules**, v. 58, p. 31-36, 2013.

MACORIS, M DE L. G; ANDRIGHETTI, M.T.M; TAKAKU, L; GLASSER, C. M; GARBELOTO & J.E. BRACCO, V. C. Resistance of *Aedes aegypti* from the state of São Paulo, Brazil, to organophosphates insecticides. Memorial Institute Oswaldo Cruz, v. 98, p. 703-708, 2003.

MAJUMDER, P; MONDAL, H.A; DAS, S. Insecticidal Activity of *Arum maculatum* Tuber Lectin and Its Binding to the Glycosylated Insect Gut Receptors.**Journal of Agriculture Food Chemistry,** v. 53, n. 17, p. 6725–6729, 2005.

MARACAJA, P. B; LEITE, D. T; FREIRE, M. S; SILVEIRA, D. C. Efeito tóxico do extrato de flores de *Moringa oleifera* L. para abelhas *Apis mellifera* africanizadas, **ACSA - Agropecuária Científica no Semi-Árido**, v.6, p. 33-37, 2010.

MARIMUTHU.G; RAJAMOHAN, S; MOHAN R; KRISHNAMOORTHY, Y.Larvicidal and ovicidal properties of leaf and seed extracts of *Delonix elata* (L.) Gamble (Family: Fabaceae) against malaria (*Anopheles stephensi* Liston) and dengue (*Aedes aegypti* Linn.) (Diptera: Culicidae) vector mosquitões.**Parasitology Research**, v. 111, p. 65–77, 2012.

MARSARO JUNIOR, A. L; LAZZARI, S. M. N; FIGUEIRA, E. L. Z; HIROOKA, E. Y.Inibidores de amilase em híbridos de milho como fator de resistência a *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae). **Neotropopical Entomology**, p. 433-450,v.34, 2005.

MAUREEN E TAYLOR, KURT DRICKAMER. Structure–Function Analysis of C-Type Animal Lectins.**Methods in Enzymology**, v. 363, p. 3–1, 2003.

MENEZES, E. L. A. Inseticidas botânicos: seus princípiosativos, modo de ação e uso agrícola. **Seropédica: Embrapa Agrobiologia,** p. 58, 2005.

MICHIELS, K; VAN DAMME, A; SMAGGHE, G. Plant-Insect interactions: What can we learn from plant lectins?**Archives of Insect Biochemistry and Physiology**, v.73, p.193-212, 2010.

MINKO, T. Drug targeting to the colon with lectins and neoglycoconjugates. **Advanced Drug and Delivery Reviews**, v. 56, p. 491–509, 2004.

MIRANDA, M. M. M; ARAÚJO, J. M; PICANÇO, F. G; FALEIRO; MACHADO, A. T. Detecção de não-preferência a *Sitophilus zeamais* Mots. em espigas e grãos de 49 populações de milho. **Revista Brasileira de Armazenamento**, v. 20, p. 21-5, 1995.

MISNI, N; OTHMAN, H; SULAIMAN, S. The effect of *Piper aduncum*Linn. (Family: Piperaceae) essential oil as aerosol spray against *Aedes aegypti*(L.) and *Aedes albopictus*Skuse.**Tropical Biomedicine**, v. 28, p. 249–258, 2011.

MORIYAMA, H; IIZUKA, T; NAGAI, M; MIYATAKA, H; SATOH, T. Antiinflammatory activity of heat-treated *Cassia alata*leaf extract and its flavonoid glycoside. **Yakugaku Zasshi**, v. 123, p. 607-611, 2003.

NAGHDI, M; BANDANI, A. R.The effect of GNA lectin on the α-amylase activity of the beet armyworm, *Spodoptera exigua* Hb. (Lepidoptera: Noctuidae). **Archives of Phytopathology and Plant Protection**, p. 1270-1277, v. 46, 2013.

NAPOLEÃO, T. H; GOMES, F.S.; LIMA T.A; SANTOS, N. D. L; SÁ, R. A;ALBUQUERQUE, A. C.; COELHO, L. C. B. B; PAIVA, P. M. G. Termiticidal activity of lectins from*Myracrodruon urundeuva*against*Nasutitermes corniger*and its mechanisms. **International Biodeterioration & Biodegradation**, v. 65, p. 52-59, 2011.

NAPOLEÃO, T. H; PONTUAL, E. V; LIMA T.A; SANTOS, N. D. L; SÁ, R. A; COELHO, L. C. B. B; NAVARRO, D. M. A. F; PAIVA, P. M. G. Effect of *Myracrodruon urundeuva* leaf lectin on survival and digestive enzymes of *Aedes aegypti* larvae. **Parasitology Research,** v. 110, p. 609–616, 2012.

NAPOLEÃO, T. H; BELMONTE, B. R., PONTUAL, E. V.; ALBUQUERQUE, L. P.; SÁ, R.A.; PAIVA, L. M.; COELHO, L. C. B. B; PAIVA, P. M. G. Deleterious effects of *Myracrodruon urundeuva* leaf extract and lectin on the maize weevil, *Sitophilus zeamais* (Coleoptera, Curculionidae). **Journal of Stored Products Research**, v. 54, p. 26-33, 2013.

NASCIMENTO, A. S. F; GONDIM, A. C. S; CAJAZEIRAS, J. B; CORREIA, J. L. A; PIRES, A. D. F; NASCIMENTO, K. S; SILVA, A. L. C; NAGANO, C. S; ASSREUY, A. M. S; CAVADA, B. S. Purification and partial characterization of a novel lectin from *Dioclea lasiocarpa* Mart seeds with vasodilator effects. **Journal of MolecularRecognition**, v. 25, p. 657–664, 2012.

NATH, N. S; BHATTACHARYA, I; TUCK, A. G; SCHLIPALIUS, D.I; EBERT, P. R. Mechanisms of phosphine toxicity.**Journal of Toxicology**, ID 494168, 2011.

NECHAMA GILBOA-GARBER, N. G; YOSOVICH,K. D. Z; SUDAKEVITZ,D;LERRER,B; IMBERTY, A; WIMMEROVA,M; WU,A. M; GARBER, N. C.. The Five Bacterial Lectins (PA-IL, PA-IIL, RSL, RS-IIL, and CV-IIL): Interactions with Diverse Animal Cells and Glycoproteins. **Advances in Experimental Medicine and Biology.** v. 705, p.155-211, 2011.

NETO, L. G; PINTO, L. D. S; BASTOS, R. M; EVARISTO, F. F; VASCONCELOS, M.A; CARNEIRO, V. A; ARRUDA, F. V; PORTO, A. L; LEAL, R. B; JÚNIOR, V. A. CAVADA, B. S; TEIXEIRA, E. H. Effect of the lectin of *Bauhinia variegata* and its recombinant isoform on surgically induced skin wounds in a murine model. **Molecules**, v. 16, p. 9298-9315, 2011.

NEVES, D. P; MELO, A. L; LINARDI, P. M; VITOR, R. W. A. Classe Insecta. **In: Parasitologia humanav. 11,** São Paulo: Atheneu, 2005.pp.323-325,

OHIZUMI, Y;OHWADA, M. S; MATSUDA, K;KOMINAMI, J;NAKAMURA-TSURUTA, S; HIRABAYASHI, J; NAGANUMA, T; OGAWA, T; MURAMOTO, K.Mannose-binding lectin from Yam (*Dioscoreabatatas*) Tubers with Insecticidal Properties against *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae).**Journal of Agricultural and Food Chemistry**,v. 57, p. 2896–2902, 2009.

OLIVEIRA, C. F. R; LUZ, L. A; PAIVA, P. M. G; COELHO, L. C. B. B; MARANGONI, S; MACEDO, M. L. R. Evaluation of seed coagulant *Moringa oleifera* lectin (cMoL) as a bioinsecticidal tool with potential for the control of insects. **Process Biochemistry**, v. 46, p. 498-504, 2011.

OLIVEIRA, M.D.L; ANDRADE, C.A.S; SANTOS-MAGALHÃES, N.S; COELHO, L.C.B.B; TEIXEIRA, J.A; CARNEIRO-DA-CUNHA, M.G; CORREIA, M.T.S. Purification of a lectin from *Eugenia uniflora* L. seeds and its potential antibacterial activity. **Letters in Applied Microbiology**, v. 3, p. 371-376, 2008.

OJO, J. A; OMOLOYE, A. A. Rearing the maize weevil, *Sitophilus zeamais*, on artificial maize–cassava diet. T**he Journal of Insect Science**, v. 12, p.69, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Dengue and dengue heamorrhagic fever**. Fact sheet 117, 2009.

PAIVA, P. M. G; SANTANA, G. M. S; SOUZA, I. F. A. C; ALBUQUERQUE, L. P; AGRA-NETO, A. C; ALBUQUERQUE, A. C; LUZ, L. A; NAPOLEÃO, T. H; COELHO, L. C. B. B. Effect of lectins from *Opuntia ficus indica* cladodes and *Moringa oleifera* seeds on survival of N*asutitermes corniger*. **International Biodeterioration& Biodegradation** v.65, 982-989, 2011.

PALCHICK, S. Chemical Control of Vectors. In: **The Biology of Disease Vectors. Colorado: University** Press of Colorado, P. 502-511, 1996.

PEREZ-MENDONZA, J. Survey of insecticide resistance in Mexican populations of maize weevil, *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae). **Journal of Stored Products Research**, v. 35, p. 107-115, 1999.

PEUMANS, W. J; VAN DAMME, E. J. M. Lectin as plant defense proteins.**Plant-Physiology**. v. 109, p. 347–352, 1995.

PICANÇO, M. C; GALVAN, T. L; GALVÃO, J. C. C; SILVA, E. C; GONTIJO, L. M. Intensidades de perdas, ataque de insetos-praga e incidência de inimigos naturais em cultivares de milho em cultivo de safrinha. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 27, p. 39-47, 2003.

POLANCZYK, R. A; GARCIA, M. O; ALVES, S. B. Potencial de *Bacillus thuringiensis* Berliner no controle de *Aedes aegypti*. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, p. 813-816, 2003.

PONTES, R. J. S; RUFFINO-NETO, A. Dengue in urban locality of Southeastern. **Revista Saúde Pública**, v. 28, p. 218-227, 1994.

PONTUAL, E. V; NAPOLEÃO, T. H; DIAS DE ASSIS, C. R; SOUZA BEZERRA, R; XAVIER, H. S; NAVARRO, D. M. D. A. F; COELHO, L. C. B. B; PAIVA, P. M. G. Effect of *Moringa oleifera* flower extract on larval trypsin and acethylcholinesterase activities in *Aedes aegypti*. **Archives of Insect Biochemistry and Physiology**, v. 79, p. 135–152, 2012.

PONTUAL, E.V.; SANTOS, N.D.L.; MOURA, M.C.; COELHO, L.C.B.B.; NAVARRO, D.M.A.F.; NAPOLEÃO, T.H.; PAIVA, P.M.G. Trypsin inhibitor from *Moringa oleifera* flowers interferes with survival and development of *Aedes aegypti* larvae and kills bacteria inhabitant of larvae midgut. **Parasitology Research**, v. 113, p. 727-733, 2014.

POWELL, K. S; SPENCE, J; BHARATHI, M; GATEHOUSE, J.A; GATEHOUSE, A.M.R. Immunohistochemical and developmental studies to elucidate the mechanism of action of the snowdrop lectin on the rice brown planthopper, *Nilaparvata lugens* (Stal).**Journal of Insect Physiology**. v. 44, p. 529–539, 1998.

PROPHIRO J. S; SILVA, O. S; LUNA, J. E. D; PICCOLI, C. F; KANIS, L. A; SILVA, M. A. N.*Aedes aegypti* and *Aedes albopictus* (Diptera: Culicidae): coexistence and susceptibility to temephos, in municipalities with occurrence of dengue and differentiated characteristics of urbanization. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44, p. 300-305, 2011.

PROCÓPIO, S. A; VENDRAMIM, J. D; JÚNIOR, J. I. V; SANTOS, J. B.Bioatividade de diversos pós de origem vegetal em relação a*Sitophilus zeamais* Mots. (Coleoptera: Curculionidae). **Ciência eAgrotecnologia**, p. 1231-1236,v. 27, 2003.

RESTELLO, R. M; MENEGATT, C ; MOSSI, A. J. Efeito do óleo essencial de Tagetes patula L. (Asteraceae) sobre *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera, Curculionidae). **Revista Brasileira Entomologia**.v..53, p. 304-307, 2009.

RIPOLL, C; FAVERY, B; LECOMPTE, P; VAN DAMME, E. J. M; PEUMANS, W. J; ABAD, P; JOUANIN, L. Evaluation of the ability of lectin from snowdrop (*Galanthus nivalis*) to protect plants against root-knot nematodes. **Plant Science**. v. 164, v. 517–523, 2003.

RODRIGO D. S; LÊDA, R.A. F; MARCO A.G. P; LUIZ, A. P; GUILHERME, J. Z. Eficácia Biológica e persistência de Bifentrina pulverizada em grãos de milho com diferentes temperatura. **Neotropical Entomology**, v. 3, p.264-268, 2006.

ROUSSEAU, J.Ochratoxin A in wines: Current knowledges. Online.Vinidea.**Glycobiology**, v. 14, p. 53–62, 2005.

SÁ, R. A; SANTOS, N. D. L; SILVA, C. S. B; NAPOLEÃO, T. H; GOMES, F. S; CAVADA, B.S; COELHO, L. C. B. B; NAVARRO, D. M. A. F; BIEBER, L.W; PAIVA, P. M. G. Larvicidal activity of lectins from Myracrodruon urundeuva on *Aedes aegypti*. **Comparative Biochemistry and Physiology Part C, Toxicology & Pharmacology**, v. 149, p. 300-306, 2009.

SANTIAGO, G. M. P; VIANA, F. A; PESSOA, O. D. L; SANTOS, R. P; POULIQUEN, Y. B. M; ARRIAGA, A. M. C; ANDRADE-NETO, M; BRAZ-FILHO, R. Avaliação da atividade larvicida de saponinas triterpênicas isoladas de *Pentaclethra macroloba*(Willd.) Kuntze (Fabaceae) e *Cordiapiauhiensis*Fresen (Boraginaceae) sobre *Aedes aegypti*. **Brazilian Journal of Pharmacognosy**. v. 15, p. 187-190, 2005.

SANTOS, A. F. S; LUZ, L.A; ARGOLO, A. C. C; TEIXEIRA, J. A; PAIVA, P. M. G; COELHO, L.C. B. B.Isolation of a seed coagulant *Moringa oleifera* lectin. **Process Biochemistry**, v. 44, p. 504-508, 2009.

SANTOS, A. F. S; ARGOLO, A. C. C; COELHO, L. C. B. B; PAIVA, P. M. G. Detection of water soluble lectin and antioxidant component from *Moringa oleifera* seeds. **Water Research**, v.39, p. 975-980, 2005.

SANTOS, A. K; FARONI, R. L. D. A; GUEDES, R. N. C; SANTOS, J. P; ROZAZDO, A, F. Nível de dano econômico de *Sitophilus zeamais* (M.) em trigo armazenado. **Revista Brasileira de Engenharia agrícola e ambiental**, v. 6, p. 273-279, 2002.

SHARON, N; LIS, H. History of lectins: from hemagglutinins to biological recognition molecules. **Glycobiology**, v. 14, p. 53–62, 2004.

SILVA, J. S; MARIANO, Z. F; SCOPEL, I. A Dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** v. 3, n. 6, p. 163-175, 2008.

SIMMONS, C. P; FARRAR, J. J; CHAU, N. V. V; WILLS, B. Dengue.**The new England Journal of Medicine**. v. 366, p. 1423-1432, 2012.

SINGHI, S; KISSOON, N; BANSAL, A. Dengue e Dengue Hemorrágico: Aspectos do Manejo na Unidade de Terapia Intensiva. **Jornal de Pediatria**. v. 83, p. 22-35, 2007.

SOARES, A. M. S; MACHADO, O. L. T. Defesa de plantas: Sinalização química e espécies reativas de oxigênio. **Revista Trópica –Ciências Agrárias e Biológicas**, v.1, p. 9-19, 2007.

SOBRAL, A. P; REGO, M. J; CAVALACANTI, C. L; CARVALHO, L. B JR; BELTRÃO, E. I. ConA and UEA-I lectin histochemistry of parotid gland mucoepidermoid carcinoma. **Journal of Oral Science**, v. 52, p. 49-54, 2010.

SOUZA, V. C; LORENZI, V. C. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, **Instituto Plantarum**, v. 2, p. 704, 2008.

SOUZA, J. D; SILVA, M. B. R; ARGOLO, A. C. C; NAPOLEÃO, T. H; SÁ, R. A; CORREIA, M. T. S; PAIVA, P. M. G; SILVA, M. D. C; COELHO, L. C. B. B. A new *Bauhinia monandra* galactose-specific lectin purified in milligram quantities from secondary roots with antifungal and termiticidal activities. **International Biodeterioration and Biodegradation**, v. 65, p. 696-702, 2011.

SOUSA, M. A; CARVALHO, F. C; RUAS, L. P; RICCI-AZEVEDO, R; ROQUE-BARREIRA, M. C. The immunomodulatory effect of plant lectins: a review with emphasis on ArtinM properties. **Glycoconjugate Journal**, v. 30, p. 641-657, 2013.

SUTHISUT, D; FIELDS, P. G; CHANDRAPATYA, A.Fumigant toxicity of essential oils from three Thai plants (Zingiberaceae) and their major compounds against *Sitophilus zeamais*, *Tribolium castaneum* and two parasitoids.**Journal of Stored Products Research**.v. 47, p. 222-230, 2011.

SWANSON, D. M; WINTER, H. C; IRWIN J; GOLDSTEIN, I. J; MARKOVITZ, D. M. A. Lectin Isolated from Bananas Is a Potent Inhibitor of HIV Replication. **The Journal of Biological Chemistry**, v. 285, p. 8646-8655, 2010.

TAGLIARI, M. S; KNAAK, N; FIUZA, L. M. Plantas inseticidas: interações e compostos. **Pesquisa Agropecuária Gaúcha**,v.10, p. 101-111, 2004.

TAUIL, P. L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.18, p. 867-871, 2002.

TAVARES, W. S; FREITAS, S. S; GRAZZIOTTIB, G. H; PARENTEC, L. M. L; LIÃO, L. M; ZANUNCIO, J. C. Ar-turmerone from *Curcuma longa* (Zingiberaceae) rhizomes and effects on *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae) and *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). **Industrial Crops and Products**, v. 46, 158– 164, 2013.

TEIXEIRA, E. H; NAPIMONGA, M. H; CARNEIRO, V.A; CUNHA R. M. S; HAVT, A; MARTINS, J. L; GONÇALVES, R. B; CAVADA, B. S. In vitro inhibition of Streptococci binding to enamel acquired pellicle by Plant Lectins**. Journal Applied. Microbiology**, v. 101, p. 111–116, 2006.

TIMERMAN A; NUNES E. P; ANDRADE NETO J. L; LUZ K. G; HAYDEN, R. L. Primeiro Painel de Atualização em Dengue. **Revista.Panamericana de Infectologia**, v. 2, p. 44-51, 2009.

UKEH, D.A; BIRKETT, M.A; BRUCE, T. J.A; ALLAN, E. J; PICKETT, J.A; MORDUE, A. J.Behavioural responses of the maize weevil, *Sitophilus zeamais*, to host (stored-grain) and non-host plant volatiles.**Pest Management Science,**p.44–50**,**2010.

UKEH, D.A; BIRKETT, M.A; PICKETT, J.A; BOWMAN, A.S; MORDUE, A.J. Repellent activity of alligator pepper, *Aframomum melegueta*, and ginger, *Zingiber officinale* against the maize weevil, *Sitophilus zeamais*. **Phytochemistry**, v. 70, p. 751-758, 2009.

UKEH, D.A; OKU, E. E; UDO, I.A; NTA, A. I; UKEH, J. A. Insecticidal effect of fruit extracts from *Xylopia aethiopica* and *Dennettia tripetala* (Annonaceae) against *Sitophilus oryzae* (Coleoptera: Curculionidae). **Chilean Journal of Agricultural Research**, v. 72, p.195-200, 2012.

VANDENBORRE , G; SMAGGHE, G; VAN DAMME, E. J. M. Plant lectins as defense proteins against phytophagous insects. **Phytochemistry**, v. 72, p. 1538–1550, 2011.

VASCONCELOS, I. M; OLIVEIRA, J. T. A. Antinutritional properties of plant lectins.**Toxicon**, v. 44, p. 385-403, 2004.

VINHA, M. B; PINTO, C. L. O; PINTO, C. M. F; SOUZA, C. F; SOUZA, M. R. M; OLIVEIRA, L. L. Impactos do uso indiscriminado de agrotóxicos em frutas ehortaliças.**Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, v.1, p.1-5, 2011.

WAKEFIELD, M. E; BRYNING, G. P; CHAM,BERS, J. Progress towards a lure to attract three stored product weevils, *Sitophilus zeamais* Motschulsky, *Sitophilus oryzae* (L.) and *Sitophilus. granarius*(L.) (Coleoptera: Curculionidae). **Journal of Stored Products Research**,v. 41, p. 145-161, 2005.

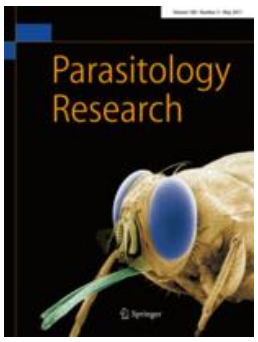
WANG, Z; KIM, J. R; WANG, M; SHU, S; AHN, Y. J.Larvicidal activity of *Cnidium monnieri* fruit coumarins and structurally related compounds against insecticide-susceptible and insecticide-resistant *Culex pipiens* pallens and *Aedes aegypti*.**Pest Management Science**, v. 10 p. 1041–1047, 2012.

WONG, J. H; NG, T. B; CHEUNG, R. C; YE, X. J; WANG, H. X; LAM, S. K; LIN, P; CHAN, Y. S; FANG, E. F; NGAI, P. H; XIA, L. X; YE, X. Y; JIANG, Y; LIU, F. Proteins with antifungal properties and other medicinal applications from plants and mushrooms. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 87, p. 1221–1235, 2010.

5. CAPÍTULO 1

Effect of *Moringa oleifera* lectins on survival and enzyme activities of *Aedes aegypti* larvae susceptible and resistant to organophosphate

ARTIGO PUBLICADO NO PERIÓDICO “Parasitology Research”



Fator de Impacto: 2.327 (JCR-2013)

Parasitol Res (2014) 113:175–184
DOI 10.1007/s00436-013-3640-8

ORIGINAL PAPER

Effect of *Moringa oleifera* lectins on survival and enzyme activities of *Aedes aegypti* larvae susceptible and resistant to organophosphate

Afonso Cordeiro Agra-Neto · Thiago Henrique Napoleão · Emmanuel Viana Pontual · Nataly Diniz de Lima Santos · Luciana de Andrade Luz · Cláudia Maria Fontes de Oliveira · Maria Alice Varjal de Melo-Santos · Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho · Daniela Maria do Amaral Ferraz Navarro · Patrícia Maria Guedes Paiva

Received: 19 July 2013 / Accepted: 2 October 2013 / Published online: 19 October 2013

Abstract The indiscriminate use of synthetic insecticides to control *Aedes aegypti* has led to emergence of resistant populations. *Moringa oleifera* seeds contain the lectins WSMoL and cMoL. WSMoL has larvicidal activity on fourth-stage of *A. aegypti* organophosphate-susceptible larvae (Rockefeller L_4). This study reports on the effects of cMoL on the survival of Rockefeller L_4 as well as of WSMoL and cMoL on L_4 from an organophosphate-resistant population (Rec-R). The effects of lectins on digestive (amylase, trypsin, and protease) and detoxifying (superoxide dismutase (SOD), α- and β-esterases) enzymes from larvae were also determined. cMoL (0.1–0.8 mg/ml) did not kill Rockefeller L_4 as well as WSMoL and cMoL (0.1–0.8 mg/ml) were not larvicidal for Rec-R L_4. WSMoL stimulated protease, trypsin-like, and α-amylase from Rockefeller L_4 while cMoL inhibited these enzymes. WSMoL had no effect on trypsin-like activity from Rec-R L_4 but inhibited protease and α-amylase. Among digestive enzymes of Rec-R L_4, cMoL inhibited only trypsin-like activity. cMoL inhibited SOD activities from Rockefeller and Rec-R L_4 in a higher level than WSMoL while β-esterase from Rockefeller L_4 was more inhibited by WSMoL. The lectins promoted low stimulation or inhibition of α-esterase activities from both populations. In conclusion, Rockefeller and Rec-R larvae were distinctly affected by *M. oleifera* lectins, and larvicidal mechanism of WSMoL on Rockefeller L_4 may involve deregulation of digestive enzymes. cMoL interfered mainly on SOD activity and thus it can be investigated as a synergistic agent for controlling populations whose resistance is linked to an increased detoxifying process mediated by this enzyme.

A. C. Agra-Neto · T. H. Napoleão · E. V. Pontual · N. D. de Lima Santos · L. de Andrade Luz · L. C. B. B. Coelho · P. M. G. Paiva (✉)
Departamento de Bioquímica, CCB, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420 Recife, Pernambuco, Brazil
e-mail: ppaivaufpe@yahoo.com.br

C. M. F. de Oliveira · M. A. V. de Melo-Santos
Departamento de Entomologia, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil

D. M. do Amaral Ferraz Navarro
Departamento de Química Fundamental, CCEN, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, Recife, Pernambuco, Brazil

Introduction

The reduction of *Aedes aegypti* populations is fundamental for dengue control (World Health Organization 2012). The continuous and indiscriminate use of synthetic insecticides has led to emergence of *A. aegypti* populations resistant to organochlorines (e.g., DDT), pyrethroids (e.g., permethrin and deltamethrin), and organophosphate (e.g., temephos) (Lima et al. 2003, 2011; Melo-Santos et al. 2010; Lumjuan et al. 2011; Polson et al. 2011; Somwang et al. 2011). The development of resistance towards temephos has been attributed to selection of individuals carrying genes that encode acetylcholinesterase forms insensitive to this pesticide as well as expressing forms of detoxifying enzymes (glutathione S-transferases, superoxide dismutase, and esterases) with increased activity (Lima et al. 2003; Braga and Valle 2007; Melo-Santos et al. 2010).

Natural insecticides have been investigated for larvicidal effect on *A. aegypti* resistant strains since they are usually

available at low cost and the larvae usually do not develop cross-resistance to them (Simas et al. 2007). Plant compounds with larvicidal activity have been investigated for inhibitory effect on acetylcholinesterase and detoxifying enzymes of insects aiming to identify agents that can be used as synergists for insecticides routinely used in control programs (Larson et al. 2010; Maheswaran and Ignacimuthu 2012).

Lectins, hemagglutinating proteins that recognize carbohydrates, have entomotoxic properties, and it has been suggested that the integrity and function of the peritrophic matrix can be altered by binding of lectin to chitin and *N*-acetylglucosamine residues (Albuquerque et al. 2012; Napoleão et al. 2012; Paiva et al. 2013). In the digestive tract of insects, lectins can also interact with glycan moiety of glycosylated enzymes as well as bind to sites other than the active site of both glycosylated and non-glycosylated enzymes (Paiva et al. 2013). In addition, lectins can cross the intestinal epithelial barrier and reach the hemolymph and other organs of the insect body (Fitches et al. 2001). Lectins from *Myracrodruon urundeuva* heartwood, bark, and leaf showed larvicidal activity on *A. aegypti* larvae (Sá et al. 2009; Napoleão et al. 2012).

Seeds of *Moringa oleifera* (Moringaceae) contain the water-soluble *M. oleifera* lectin (WSMoL) and the coagulant *M. oleifera* lectin (cMoL). WSMoL and cMoL have different structural characteristics such as monosaccharide specificity, molecular mass, and net charge (Santos et al. 2009; Rolim et al. 2011; Paiva et al. 2011; Luz et al. 2013). Coelho et al. (2009) reported that WSMoL showed larvicidal activity (LC_{50} of 0.197 mg/ml) against *A. aegypti* fourth-stage larvae (L_4) from an organophosphate-susceptible colony (Rockefeller strain). In addition, WSMoL showed ovicidal and oviposition-stimulant activities on *A. aegypti* eggs and females, respectively, from this same colony (Santos et al. 2012). cMoL showed insecticidal activity on *Anagasta kuehniella* when incorporated into artificial diet, resulting in reduction of weight gain, decrease in dietary utilization, and delay in development of larvae as well as reducing weight and survival of pupae (Oliveira et al. 2011).

This work evaluated WSMoL and cMoL effects on survival of L_4 from an organophosphate-resistant *A. aegypti* colony (Rec-R strain) as well as the effect of cMoL on Rockefeller L_4. The effects of WSMoL and cMoL on activities of digestive (protease, trypsin-like, and α-amylase) and detoxifying (superoxide dismutase as well as α- and β-esterases) enzymes from both Rockefeller and Rec-R L_4 are also described.

Materials and methods

Plant material

Seeds of *M. oleifera* (known as "moringa" in Portuguese, "árbol del ben" in Spanish, and horseradish tree or drumstick in English) were collected in Recife City, State of Pernambuco, northeastern Brazil. The authors possess the authorization for plant collection (number 38690–1) from the *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade* from Brazilian Ministry of the Environment. The seeds were dried at 28 °C for 48 h, powdered using a blender, and stored at −20 °C. A voucher specimen is deposited under number 73,345 at the herbarium "Dárdano de Andrade Lima" (*Instituto Agronômico de Pernambuco*, Recife, Brazil).

A. aegypti larvae from Rockefeller and Rec-R strains

The colony of Rockefeller strain is maintained in the *Laboratório de Ecologia Química* from the *Departamento de Química Fundamental* of *Universidade Federal de Pernambuco* (Recife, Brazil). The organophosphate-resistant colony (Rec-R strain) was previously established under laboratory conditions (Melo-Santos et al. 2010) and is maintained in the *Departamento de Entomologia* from the *Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães* of *Fundação Oswaldo Cruz* (Recife, Brazil). The larvae were hatched in distilled water at a temperature range of 25–27 °C and fed with cat food (Whiskas®). Early fourth-instar (L_4) larvae were used in bioassays.

Chemicals

α-Amylase from hog pancreas, azocasein, *N*-benzoyl-DL-arginyl-ρ-nitroanilide (BApNA), bovine serum albumin, bovine trypsin, chitin powder from shrimp shells, 3,5-dinitrosalicylic acid (DNS), Fast Blue B, Folin–Ciocalteus's reagent, D(+)-glucose, glutaraldehyde, guar gum, α- and β-naphthyl acetate, potassium phosphate, sodium dodecyl sulphate (SDS), and Tris(hydroxymethyl)aminomethane (Tris) were purchased from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA). Acetic acid, acetone, ammonium sulphate, chloridric acid, monobasic and dibasic sodium phosphate, sodium carbonate, sodium chloride, and trichloroacetic acid were purchased from Vetec (Rio de Janeiro, Brazil). Ammonium persulfate, calcium chloride, copper sulphate, sodium acetate, soluble starch, *N*, *N*,*N*′,*N*′-tetramethylethylenediamine, and Triton X-100 were purchased from Merck (Darmstadt, Germany). All reagents were of analytical grade.

Isolation of WSMoL and cMoL

WSMoL was isolated according to the procedure described by Coelho et al. (2009). Powdered seeds (10 g) were homogenized with distilled water (100 ml) for 16 h at 4 °C using a magnetic stirrer (Fisatom, São Paulo, Brazil). Next, the homogenate was filtered through cotton gauze (Cremer, Blumenau, Brazil) and centrifuged at 3,000*g* for 15 min using a Sorvall® RC 6™ centrifuge (Thermo Scientific, MA, USA).

The supernatant (crude extract) was treated with 60 % saturation of ammonium sulphate (Green and Hughes 1955) for 4 h at 28 °C. The precipitated fraction was collected after centrifugation (3,000*g*, 15 min), dissolved in 0.15 M NaCl, and submitted to dialysis against 0.15 M NaCl (6 h at 4 °C) using a 3.5 kDa cut-off membrane (Sigma-Aldrich, USA). The dialyzed fraction (80 mg of proteins) was then loaded onto a chitin column (7.5×1.5 cm) previously equilibrated (flow rate of 20 ml/h) with 0.15 M NaCl. After extensive washing (until absorbance at 280 nm lower than 0.05), WSMoL was eluted with 1.0 M acetic acid and dialyzed against distilled water (6 h at 4 °C).

cMoL was isolated according to Santos et al. (2009). Ten grams of the seed powder were added to 100 ml of 0.15 M NaCl (100 ml) and the suspension was homogenized using a magnetic stirrer for 6 h at 28 °C. After filtration through cotton gauze and centrifugation (3,000*g* for 15 min at 4 °C), the crude extract was obtained. The proteins in this extract were precipitated using ammonium sulphate (60 % saturation) and the precipitate was collected and dialyzed against distilled water (4 h) and 0.15 M NaCl (4 h). The fraction was loaded (10 mg of protein) onto a guar gel column (7.5×1.5 cm), equilibrated (flow rate of 20 ml/h) with 0.15 M NaCl until that absorbance at 280 nm was lower than 0.05. cMoL was eluted with 1.0 M NaCl and dialyzed against 0.15 M NaCl (6 h at 4 °C).

Protein concentration

The protein concentration was estimated according to Lowry et al. (1951) using bovine serum albumin (31.25–500 μg/ml) as standard.

Hemagglutinating activity

The assay was conducted in microtiter plates (Kartell Spa, Italy) according to Paiva and Coelho (1992) using a suspension (2.5 % v/v) of rabbit erythrocytes treated with glutaraldehyde (Bing et al. 1967). Hemagglutinating activity was determined by mixing a twofold serial dilution of each sample (50 μl) with 0.15 M NaCl in microtiter plates. Next, the erythrocyte suspension (50 μl) was added to each well and the assay was incubated at 27 °C for 45 min. One hemagglutination unit was defined as the reciprocal value of the highest dilution of sample that promotes full agglutination of erythrocytes. The specific hemagglutinating activity was defined as the ratio between titer and protein concentration (unit per milligran).

Larvicidal assays

The larvicidal activity was evaluated according to the instructions of the World Health Organization (1981). Stock solutions of WSMoL or cMoL were used to provide a series of test solutions (0.1–0.8 mg/ml) obtained by dilution with distilled water. Each larvicidal assay had a final volume of 20 ml and contained 20–25 larvae in early L_4 stage. Distilled water or 0.15 M NaCl was used as negative controls. The mortality rate (in percent) was determined after 24 h of incubation at 28± 2 °C and 12–12 (light–dark) photoperiodism. Three independent experiments were run in triplicate.

A. aegypti L_4 extracts

Groups of 50 Rockefeller or Rec-R L_4 were collected and immobilized by cooling at 4 °C for 10 min. The gut of each larva was removed using an 8-mm-long, 0.3-mm needle (BD Ultra-Fine II from Becton, Dickinson and Company, NJ, USA) and immediately homogenized with 1 ml of acetate buffer (0.1 M sodium acetate at pH 5.5 containing 0.02 M $CaCl_2$ and 0.15 M NaCl) or Tris buffer (0.1 M Tris–HCl pH 8.0 containing 0.02 M $CaCl_2$ and 0.15 M NaCl) using a 2-ml tissue grinder. The homogenates were centrifuged at 9,000*g* at 4 °C for 15 min, and the supernatants (L_4 gut extracts) were collected (Napoleão et al. 2012). The extracts were evaluated for protein concentration as well as for activity of protease, trypsin-like, and α-amylase activities.

Extracts of whole larvae were prepared aiming to evaluate the activity of the detoxifying enzymes superoxide dismutase, α-esterase, and β-esterase. Groups of 50 Rockefeller L_4 or Rec-R L_4 were immobilized by placing them at 4 °C for 10 min. Next, they were homogenized in 2 ml tissue grinder with 1 ml of 0.05 M phosphate buffer pH 7.0 or 0.1 M phosphate potassium pH 7.2 containing 0.15 M NaCl. The whole body homogenates were centrifuged (9,000*g*, 4 °C, 15 min) and the supernatants (whole L_4 extracts) were evaluated for protein concentration and enzyme activities.

Protease activity

The protease activity was determined according to Azeez et al. (2007). A sample (70 μl; 150 μg of protein) of L_4 gut extracts in Tris buffer at pH 8.0 was mixed with 300 μl of 0.1 M sodium phosphate at pH 7.5 containing 50 μl of 0.6 % (w/v) azocasein. Next, 100 μl of 0.1 % (v/v) Triton X-100 were added and the mixture was incubated at 37 °C for 3 h. The reaction was stopped with 200 μl of 10 % (v/v) trichloroacetic acid and the assay was incubated at 4 °C for 30 min. The reaction mixture was then centrifuged (9,000 g for 10 min) and the absorbance (366 nm) of the supernatant was determined. One unit of protease activity was defined as the amount of enzyme that gave an increase of 0.01 in absorbance.

Trypsin-like activity

The trypsin activity was determined by incubating (30 min, 37 °C) L_4 gut extract in Tris buffer (15 μl; 33 μg of protein)

with 8 mM BApNA (5 μl) in Tris–HCl 0.1 M pH 8.0 (160 μl). Trypsin activity was followed by measurement of absorbance at 405 nm (Kakade et al. 1969). One unit of trypsin activity was defined as the amount of enzyme that hydrolyzes 1 μmol of BApNA per minute. Control was performed by incubating (60 min, 37 °C) bovine trypsin (5 μg) with 8 mM BApNA (5 μl).

α-Amylase activity

The assay was carried out based on the method described by Bernfeld (1955). The L_4 gut extract in acetate buffer (100 μl; 212 μg of protein) was incubated at 50 °C for 10 min with 400 μl of a 1 % (w/v) soluble starch solution prepared in acetate buffer. The reaction was stopped by adding 500 μl of DNS. Next, the assays were heated at 100 °C in boiling water for 6 min, immediately cooled on ice for 15 min, and evaluated for absorbance at 540 nm. The amount of reducing sugars was determined using a standard curve of the reaction of different glucose concentrations with DNS (Y=1.2365X–0.06, where Y is the absorbance at 540 nm and X is the glucose concentration in milligrams per milliliter). One unit of enzyme activity was defined as the amount of enzyme required to generate 1 μmol of glucose per minute. As positive control, the same procedure was carried out with 1.0 mg/ml α-amylase from hog pancreas. Reaction blanks were performed without starch.

Superoxide dismutase activity

The SOD activity was determined using SOD determination kit purchased from Sigma-Aldrich (USA). In the presence of superoxide anion, the water-soluble tetrazolium salt WST-1 [2-(4-iodophenyl)-3-(4-nitrophenyl)-5-(2,4-disulfophenyl)-2H-tetrazolium, monosodium salt] is reduced to a water-soluble formazan dye which shows a maximum absorbance at 440 nm. Since the amount of superoxide anion is linearly proportional to absorbance, the SOD activity can be quantified following the decrease in the color development at 440 nm (inhibition of WST-1 reduction).

The assay used the enzyme xanthine oxidase for generation of superoxide anion by oxidation of xanthine. The whole L_4 extract (20 μl; 48 μg of protein) in 0.05 M phosphate buffer pH 7.0 was added to a solution (20 μl) containing xanthine oxidase and its substrate, followed by addition of WST-1 solution (200 μl). The assay was incubated for 3 min at 28 °C, and, thus, the absorbance at 440 nm was determined. One unit of SOD activity was defined as the amount of enzyme required to inhibit the increase of absorbance at 440 nm in 50 %.

α- and β-esterase activities

For the determination of α- and β-esterase activities, whole L_4 extracts in 0.1 M phosphate potassium pH 7.2 were used. The extract (30 μl; 168 μg of protein) was mixed with 500 μl of a solution containing 0.3 mM α- or β-naphthyl acetate in 0.1 M phosphate potassium at pH 7.2 containing 1 % acetone. The reaction mixture was incubated for 20 min at 30 °C. Then, 0.1 ml of a mixture containing 0.3 % Fast Blue B and 3.3 % SDS was added. After centrifugation (3,000*g*, 28 °C), the supernatant absorbance at 590 nm was recorded. One unit of enzyme activity was defined as the amount of enzyme required to generate 1 μmol of α- or β-naphthol per minute.

Effects of WSMoL and cMoL on the activity of digestive and detoxifying enzymes from Rockefeller and Rec-R L_4

The effect of lectins on the protease activity from larvae was evaluated by incubating (30 min at 37 °C) L_4 gut extracts in Tris buffer (150 μg of protein) with lectin (20–300 μg) before the determination of the protease activity as described above. The control assay was performed by submitting preparations containing only lectin (20–300 μg) to the same reaction steps. The activity of trypsin from L_4 gut extracts in Tris buffer (40 μg of protein) was determined after previous incubation (30 min, 37 °C) of them with WSMoL or cMoL (5–120 μg) in Tris buffer pH 8.0. Next, 8 mM BApNA (5 μl) were added and assay was incubated for 60 min at 37 °C.

The effect of lectins on the α-amylase activity was evaluated by incubating (30 min at 27 °C) L_4 gut extract (212 μg of protein) in acetate buffer with WSMoL or cMoL (15–200 μg) before determination of the α-amylase activity. The control assay was performed by submitting WSMoL (15–200 μg) in acetate buffer to the same reaction steps.

To determine the effect of lectins on the SOD activity, the whole L_4 extract (20 μl; 48 μg of protein) was incubated with WSMoL or cMoL (5–20 μg of protein) for 15 min at 28 °C. Next, the solution (20 μL) containing xanthine oxidase and its substrate was added to the mixture, followed by addition of WST-1 solution (20 μl). The assay was incubated for 3 min at 28 °C and then the absorbance at 440 nm was determined. The control assay was performed by incubating the lectin (5–20 μg) with xanthine oxidase solution in absence of whole L4 extract to assure that the lectins did not interfere in xanthine oxidase activity.

The effect of WSMoL and cMoL on α- and β-esterase activities was evaluated by incubating (30 min at 27 °C) whole L_4 extracts with WSMoL or cMoL (20–50 μg) before determination of the enzyme activities. The control assay was performed by submitting the lectin (15–200 μg) to the same reaction steps in absence of larval extract.

Statistical analysis

Standard deviations (SD) were calculated using GraphPad Prism version 4.0 for Windows (GraphPad Software, San Diego, California, USA) and data were expressed as a mean

of replicates±SD. Significant differences between treatment groups were analyzed by Student's *t* test (significance at $p<0.05$) using Origin 6.0 program. The lethal concentrations required to kill 16 % (LC_{16}), 50 % (LC_{50}), and 84 % (LC_{84}) of larvae in 24 h were calculated by probit analysis with a reliability interval of 95 % using the computer software StatPlus® 2006 (AnalystSoft, Canada).

Results

The larvicidal activity of WSMoL on Rockefeller L_4 was evaluated again in this work using the lectin at the LC_{50} (0.197 mg/ml) previously reported by Coelho et al. (2009) and similar mortality (51.6 %±2.8) was detected. Differently, cMoL did not cause mortality of Rockefeller L_4. Mortality of Rec-R was not promoted by both WSMoL and cMoL.

Protease activity was determined measuring the increase in absorbance at 366 nm resulting from the release of trichloroacetic acid-soluble peptides derived from hydrolysis of azocasein. Extract from gut of Rec-R L_4 showed protease activity (309.4 U/mg) higher than gut extract from Rockefeller L_4 (73.3 U/mg), indicating that organophosphate-resistant L_4 expressed a large amount of these enzymes and/or a set of proteases different from that of Rockefeller larvae. When WSMoL and cMoL were incubated with gut extracts from Rockefeller and Rec-R L_4 in absence of azocasein, no increase in absorbance at 366 nm was detected, revealing that the lectins were resistant to proteolysis by extracts.

WSMoL promoted distinct effect on protease activity from susceptible and resistant L_4, increasing activity from Rockefeller L_4 (Fig. 1a) but reducing activity from Rec-R larvae (Fig. 2a). cMoL promoted slight reduction (maximum of 30 %) of protease activity from Rockefeller L_4 (Fig. 1b), while it did not affect significantly the activity from Rec-R L_4 (Fig. 2b).

Trypsin-like activity from Rec-R L_4 (2.1 mU/mg), detected by the generation of ρ-nitroaniline resulting from the hydrolysis of BApNA, was also higher than that from Rockefeller L_4 (1.53 mU/mg). WSMoL promoted increase of trypsin-like activity from Rockefeller L_4 (Fig. 1c) but had no significant effect ($p>0.05$) on this enzyme activity from Rec-R larvae (Fig. 2c). cMoL strongly inhibited this enzyme activity from Rockefeller L_4 (Fig. 1d), and the activity from Rec-R L_4 was also reduced in the presence of this lectin (Fig. 2d).

Gut extracts from Rockefeller and Rec-R L_4 were able to hydrolyze starch, showing α-amylase activities of 1.3 and 1.56 U/mg, respectively. In presence of WSMoL, the amylase activity from organophosphate-susceptible larvae was stimulated (Fig. 1e) while that from Rec-R L_4 was inhibited (Fig. 2e). cMoL slightly inhibited (maximum of 34 %) amylase activity from Rockefeller L_4 (Fig. 1f) but had no effect on activity from Rec-R L_4 (Fig. 2f).

The SOD activity was significantly ($p<0.05$) higher in Rec-R (29.1 U/mg) than in Rockefeller larvae (21.7 U/mg). WSMoL interfered slightly in SOD activity from larvae of both populations (Fig. 3a, b), while cMoL showed a high inhibitory effect on this enzyme from Rockefeller L_4 (Fig. 3a) and neutralized the activity from Rec-R L_4 (Fig. 3b).

Rockefeller and Rec-R L_4 showed a higher level of α-esterase (21.6 and 36.0 U/mg, respectively) than β-esterase (7.02 and 12.0 U/mg, respectively). Also, Rec-R larvae showed esterase activities higher than Rockefeller L_4. WSMoL stimulated α-esterase activity from Rockefeller larvae (Fig. 3c) but did not promote significant changes in this activity from Rec-R larvae (Fig. 3d). cMoL did not affect the α-esterase activity from Rockefeller L_4 (Fig. 3c) but promoted increase of this activity from Rec-R L_4 (Fig. 3d). The β-esterase activity from Rockefeller larvae was inhibited by WSMoL, while cMoL did not promote significant alterations (Fig. 3e). WSMoL did not affect β-esterase activity from Rec-R L_4, and cMoL slightly reduced this activity (Fig. 3f).

Discussion

The indiscriminate use of the organophosphate temephos for controlling *A. aegypti* has induced the development of resistant populations. In this sense, it is increasing the search for larvicidal agents effective against both organophosphate-susceptible and resistant populations of *A. aegypti*.

The effects of *M. oleifera* lectins (WSMoL and cMoL) on organophosphate-resistant and susceptible larvae were evaluated aiming to provide a comparison between the effects of lectins on larvae from different populations. WSMoL was able to promote mortality of Rockefeller L_4 but not of Rec-R larvae. The distinct effects of this lectin on Rec-R and Rockefeller strains, which are already known by differing in regard to susceptibility to an organophosphate, indicate that they are also physiologically distinct in other aspects.

It has been reported that lectins may affect insect metabolism by inhibiting or stimulating the activity of digestive enzymes at insect midgut (Macedo et al. 2007; Napoleão et al. 2012). In order to investigate other possible alterations in larvae physiology beyond mortality, the effects of WSMoL and cMoL on protease, trypsin-like, and α-amylase activities from gut of Rockefeller and Rec-R L_4 were evaluated.

WSMoL and cMoL were resistant to proteolysis by extracts from larvae gut. An appropriate level of resistance against proteolysis in the insect gut is usually a prerequisite for lectins to exert their toxic effects (Macedo et al. 2007; Napoleão et al. 2012). WSMoL distinctly affected protease and α-amylase activities from Rockefeller and Rec-R L_4, corroborating with the assumption of different sets of enzymes being expressed by these strains.

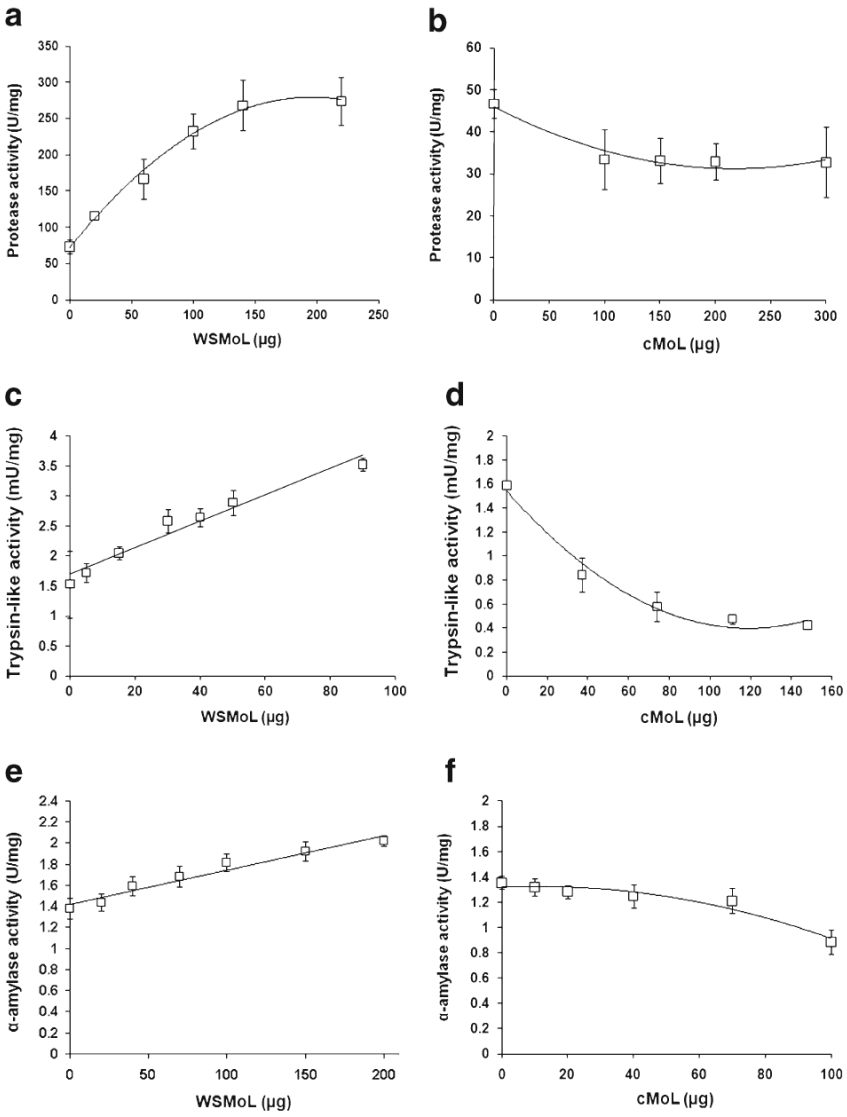


Fig. 1 Effect of WSMoL and cMoL on protease (**a**, **b**), trypsin-like (**c**, **d**), and α-amylase (**e**, **f**) activities from *A. aegypti* Rockefeller L_4

Macedo et al. (2007) reported that lectins can block enzyme activity by binding to protein or sugar moieties while stimulatory effect on enzyme activities may occur by increasing affinity of the enzyme to its substrate. The inhibition or stimulation of the activity of digestive enzymes in insects exposed to plant entomotoxic proteins may result in metabolic imbalance, impairment of growth, and induction of mortality (Macedo et al. 2007; Babu and Subrahmanyam 2010; Napoleão et al. 2012). Similar to WSMoL, the larvicidal lectin from *Myracrodruon urundeuva* leaf showed an in vitro stimulatory effect on α-amylase activity from *A. aegypti* L_4 (Napoleão et al. 2012).

The results raise the possibility that Rockefeller L_4 mortality may be linked to stimulation of digestive enzyme activities by WSMoL. Interestingly, WSMoL showed opposite effects (inhibition) on digestive enzymes from Rec-R larvae, which were not killed by this lectin. It is possible that WSMoL induces excessive proteolysis at the gut lumen of Rockefeller L_4, leading to degradation of important proteins and then resulting in the morphological damages at gut level reported by Coelho et al. (2009). cMoL showed a pronounced effect only on trypsin-like activity from Rockefeller larvae, but it seems that its inhibitory activity against this enzyme was not sufficient to impair larvae survival. The absence of very

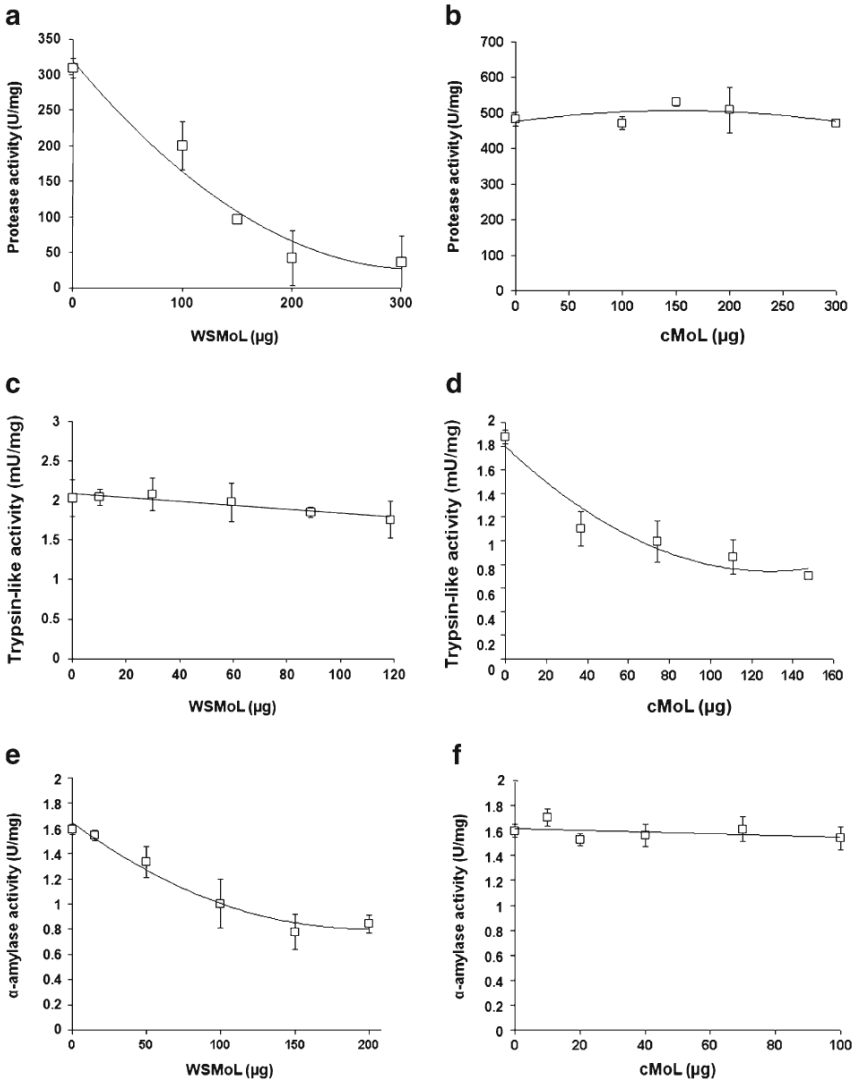


Fig. 2 Effect of WSMoL and cMoL on protease (**a**, **b**), trypsin-like (**c**, **d**), and α-amylase (**e**, **f**) activities from *A. aegypti* Rec-R L_4

significant changes promoted by cMoL on the other tested digestive enzyme activities from both populations is probably due to molecular characteristics of this lectin and may be a reason for its ineffectiveness on *A. aegypti* larvae mortality.

Detoxifying enzymes are involved in the development of insect resistance (Müller et al. 2007; Guirado and Bicudo 2009; Jagadeshwaran and Vijayan 2009; Lumjuan et al. 2011). The identification of compounds with an inhibitory effect on this group of enzymes may help to increase or restore the susceptibility of the insect to the insecticides used routinely, overpassing the metabolic resistance (Larson et al. 2010). The secondary metabolite α-mangostin from *Garcinia mangostana* decreased the LC_{50} of temephos on Rockefeller *A. aegypti* larvae because it was able to inhibit the activity of detoxifying esterases (Larson et al. 2010). In this sense, this work determined whether WSMoL and cMoL could interfere with the activity of detoxifying enzymes from Rockefeller and Rec-R L_4 and therefore if they would have potential as synergists for insecticides routinely used in control programs.

SOD activity of *A. aegypti* larvae has been detected in the anal gills of mosquito larvae, and this enzyme plays some important role in providing resistance against harmful oxygen derivatives (Nivsarkar et al. 1991). It has been showed that enzyme level increases with the maturation of the larvae from instar 1 to 4 and that elevated levels of SOD might increase pyrethroid resistance (Nivsarkar et al. 1991; Müller et al.

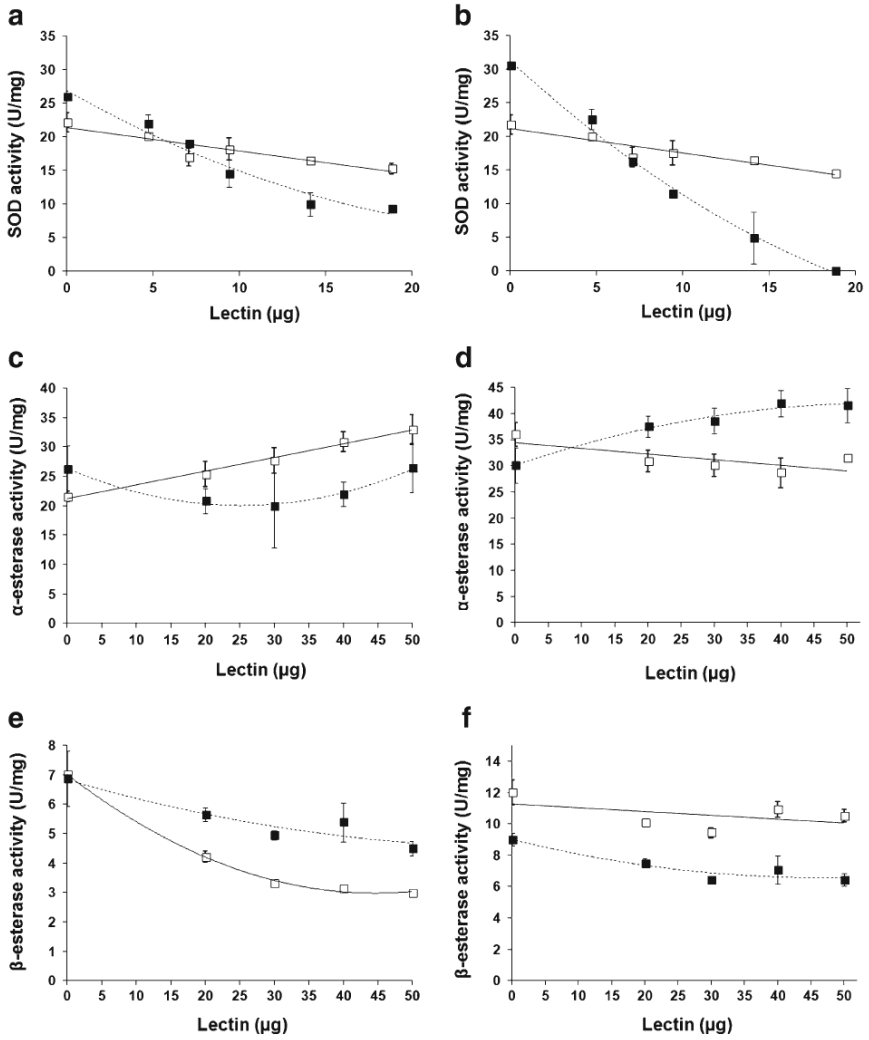


Fig. 3 Effects of WSMoL (*white square*) and cMoL (*black square*) on SOD (**a**, **b**), α-esterase (**c**, **d**), and β-esterase (**e**, **f**) activities from *A. aegypti* Rockefeller (**a**, **c**, **e**) and Rec-R (**b**, **d**, **f**) L_4

2007). The high inhibition of the SOD activity by cMoL, although it can lead to an oxidative stress due to impairment of superoxide radical detoxification, did not result in larval mortality. This result suggests that cMoL can be investigated as a synergistic agent for controlling populations whose resistance is linked to an increased detoxifying process mediated by SOD.

Rec-R larvae showed esterase activities higher than Rockefeller L_4. This fact is probably associated with their resistance to temephos since increased levels of these enzymes have been reported for larvae resistant to this pesticide (Flores et al. 2005; Melo-Santos et al. 2010; Polson et al. 2011). Although WSMoL and cMoL promoted reduction in β-esterase activity from Rec-R L_4, the inhibitory effect was slight and probably is not sufficient to promote an overpass of larval resistance to insecticide. In addition, the lectins showed no effect on α-esterase, which was the most active enzyme form detected.

In conclusion, the results showed that (1) WSMoL, although is able to kill organophosphate-susceptible (Rockefeller) larvae of *A. aegypti*, did not promote mortality of organophosphate-resistant (Rec-R) larvae; (2) the opposite effects of WSMoL on the survival of Rockefeller and Rec-R larvae indicate that these populations are physiologically distinct in other aspects beyond the resistance to temephos; (3) the different effects of WSMoL and cMoL on digestive enzymes from Rockefeller and Rec-R larvae indicate expression of different enzyme forms between these strains; (4) the mechanism of larvicidal activity of WSMoL on Rockefeller larvae may involve stimulation of larval digestive enzymes

(protease, trypsin, and α-amylase) and inhibition of β-esterase activity; and (5) cMoL can be evaluated in the future as a synergist for increasing the susceptibility of larvae with increased SOD activity.

Acknowledgments The authors express their gratitude to the *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq) for research grants and fellowships (CMFO, LCBBC, and PMGP). We are also grateful to the *Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco* (FACEPE), the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), and the Brazilian Ministry of Science, Technology and Innovation (MCTI) for financial support. A.C. Agra-Neto would like to thank CAPES for graduate scholarship. E.V. Pontual would like to thank FACEPE and CAPES for post-doctoral scholarship. N.D.L. Santos and L.A. Luz would like to thank FACEPE for graduate scholarships.

References

Albuquerque LP, Santana GMS, Pontual EV, Napoleão TH, Coelho LCBB, Paiva PMG (2012) Effect of *Microgramma vaccinifolia* rhizome lectin on survival and digestive enzymes of *Nasutitermes corniger* (Isoptera, Termitidae). Int Biodeter Biodegr 75:158–166

Azeez A, Sane AP, Bhatnagar D, Nath P (2007) Enhanced expression of serine proteases during floral senescence in Gladiolus. Phytochemistry 68:1352–1357

Babu SR, Subrahmanyam B (2010) Bio-potency of serine proteinase inhibitors from *Acacia senegal* seeds on digestive proteinases, larval growth, and development of *Helicoverpa armigera* (Hübner). Pest Biochem Physiol 98:349–358

Bernfeld P (1955) Amylases, α and β. Method Enzymol 1:149–158

Bing DH, Weyand JG, Stavinsky AB (1967) Hemagglutination with aldehyde-fixed erythrocytes for assay of antigens and antibodies. Proc Soc Exp Biol Med 124:1166–1170

Braga IA, Valle D (2007) *Aedes aegypti*: surveillance, resistance monitoring, and control alternatives in Brazil. Epidemiol Serv Saúde 16:295–302

Coelho JS, Santos NDL, Napoleão TH, Gomes FS, Ferreira RS, Zingali RB, Coelho LCBB, Leite SP, Navarro DMAF, Paiva PMG (2009) Effect of *Moringa oleifera* lectin on development and mortality of *Aedes aegypti*. Chemosphere 77:934–938

Fitches E, Woodhouse SD, Edwards JP, Gatehouse JA (2001) In vitro and in vivo binding of snowdrop (*Galanthus nivalis* agglutinin; GNA) and jackbean (*Canavalia ensiformis*; ConA) lectins within tomato moth (*Lacanobia oleracea*) larvae: mechanisms of insecticidal action. J Insect Physiol 47:777–787

Flores AE, Albeldaño-Vázquez W, Salas IF, Badii MH, Becerra HL, Garcia GP, Fuentes SL, Brogdon WG, Black WC, Beaty B (2005) Elevated α-esterase levels associated with permethrin tolerance in *Aedes aegypti* (L.) from Baja California. Pest Biochem Physiol 82:66–78

Green AA, Hughes L (1955) Protein fractionation on the basis of solubility in aqueous solution of salts and organic solvents. In: Colowick S, Kaplan N (eds) Methods in Enzymology. Academic, New York, pp 67–90

Guirado MM, Bicudo HEMC (2009) Alguns aspectos do controle populacional e da resistência a inseticidas em *Aedes aegypti* (Diptera, Culicidae). BEPA 6:64

Kakade ML, Simons N, Liener IE (1969) An evaluation of natural versus synthetic substrates for measuring the antitryptic activity of soybean samples. Cereal Chem 46:518–526

Jagadeshwaran U, Vijayan VA (2009) Biochemical characterization of deltamethrin resistance in a laboratory-selected strain of *Aedes aegypti*. Parasitol Res 104:1431–1438

Larson RT, Lorch JM, Pridgeon JW, Becnel JJ, Clarck GG, Lan Q (2010) The biological activity of α-mangostin, a larvicidal botanic mosquito sterol carrier protein-2 inhibitor. J Med Entomol 47:249–257

Lima EP, Paiva MHS, Araújo AP, Silva EVG, Silva UM, Oliveira LN, Santana AEG, Barbosa CN, Paiva Neto CC, Goulart MOF, Wilding CS, Ayres CF, Melo-Santos MAV (2011) Insecticide resistance in *Aedes aegypti* populations from Ceará, Brazil. Parasit Vectors 4:5

Lima JBP, Cunha MP, da Silva Jr RC, Galardo AKR, Soares SS, Braga IA, Ramos RP, Valle D (2003) Resistance of *Aedes aegypti* to organophosphates in several municipalities in the state of Rio de Janeiro and Espírito Santo, Brazil. Am J Trop Med Hyg 68:329–333

Lowry OH, Rosebrough NJ, Farr AL, Randall RJ (1951) Protein measurement with the Folin phenol reagent. J Biol Chem 193:265–275

Lumjuan N, Rajatileka S, Changsom D, Wicheer J, Leelapat P, Prapanthadara L, Somboon P, Lycett G, Ranson H (2011) The role of the *Aedes aegypti* Epsilon glutathione transferases in conferring. Insect Biochem Mol Biol 41:203–209

Luz LA, Silva MCC, Ferreira RS, Santana LA, Silva-Lucca RA, Mentele R, Oliva MLV, Paiva PMG, Coelho LCBB (2013) Structural characterization of coagulant *Moringa oleifera* lectin and its effect on hemostatic parameters. Int J Biol Macromol 58:31–36

Macedo MLR, Freire MGM, Silva MBR, Coelho LCBB (2007) Insecticidal action of *Bauhinia monandra* leaf lectin (BmoLL) against *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae), *Zabrotes subfasciatus*, and *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). Comp Biochem Physiol A 146:486–498

Maheswaran R, Ignacimuthu S (2012) A novel herbal formulation against dengue vector mosquitoes *Aedes aegypti* and *Aedes albopictus*. Parasitol Res 110:1801–1813

Melo-Santos MAV, Varjal-Melo JJM, Araújo AP, Gomes TCS, Paiva MHS, Regis LN, Furtado AF, Magalhães T, Macoris MLG, Andrighetti MTM, Ayres CFJ (2010) Resistance to the organophosphate temephos: mechanisms, evolution, and reversion in an *Aedes aegypti* laboratory strain from Brazil. Acta Trop 113:180–189

Müller GJ, Lassmann H, Johansen FF (2007) Antiapoptotic signaling and failure of apoptosis in the ischemic rat hippocampus. Neurobiol Dis 25:582–593

Napoleão TH, Pontual EV, Lima TA, Santos NDL, Sá RA, Coelho LCBB, Navarro DMAF, Paiva PMG (2012) Effect of *Myracrodruon urundeuva* leaf lectin on survival and digestive enzymes of *Aedes aegypti* larvae. Parasitol Res 110:609–616

Nivsarkar M, Kumar GP, Laloraya M, Laloraya MM (1991) Superoxide dismutase in the anal gills of the mosquito larvae of *Aedes aegypti*: its inhibition by alpha-terthienyl. Arch Insect Biochem Physiol 16: 249–255

Oliveira CFR, Luz LA, Paiva PMG, Coelho LCBB, Marangoni S, Macedo MLR (2011) Evaluation of seed coagulant *Moringa oleifera* lectin (cMoL) as a bio-insecticidal tool with potential for the control of insects. Process Biochem 46:498–504

Polson KA, Brogdon WG, Rawlins SC, Chadee DD (2011) Characterization of insecticide resistance in Trinidadian strains of *Aedes aegypti* mosquitoes. Acta Trop 117:31–38

Paiva PMG, Coelho LCBB (1992) Purification and partial characterization of two lectin isoforms from *Cratylia mollis* Mart. (camaratu bean). Appl Biochem Biotechnol 36:113–118

Paiva PMG, Santana GMS, Souza IFAC, Albuquerque LP, Agra-Neto AC, Albuquerque AC, Luz LA, Napoleão TH, Coelho LCBB (2011) Effect of lectins from *Opuntia ficus indica* cladodes and *Moringa oleifera* seeds on survival of *Nasutitermes corniger*. Int Biodegr Biodeter 65:982–989

Paiva PMG, Pontual EV, Napoleão TH, Coelho LCBB (2013) Lectins and trypsin inhibitors from plants: biochemical characteristics and adverse effects on insect larvae. Nova Science Publishers, Inc., New York, 52 p

Rolim LADMM, Macêdo MFS, Sisenando HA, Napoleão TH, Felzenszwalb I, Aiub CAF, Coelho LCBB, Medeiros SRB, Paiva

PMG (2011) Genotoxicity evaluation of *Moringa oleifera* seed extract and lectin. J Food Sci 76:T53–T58

Sá RA, Santos NDL, da Silva CSB, Napoleão TH, Gomes FS, Cavada BS, Coelho LCBB, Navarro DMAF, Bieber LW, Paiva PMG (2009) Larvicidal activity of *Myracrodruon urundeuva* lectins on *Aedes aegypti*. Comp Biochem Physiol C 149:300–306

Santos AFS, Luz LA, Argolo ACC, Teixeira JA, Paiva PMG, Coelho LCBB (2009) Isolation of a seed coagulant *Moringa oleifera* lectin. Process Biochem 44:504–508

Santos NDL, Moura KS, Napoleão TH, Santos GKN, Coelho LCBB, Navarro DMAF, Paiva PMG (2012) Oviposition-stimulant and ovicidal activities of *Moringa oleifera* lectin on *Aedes aegypti*. PLoS ONE 7:e44840

Simas NK, Lima EC, Kuster RM, Lage CLS, Filho AMO (2007) Potential use of *Piper nigrum* ethanol extract against pyrethroid-resistant *Aedes aegypti* larvae. Rev Soc Bras Med Trop 40: 405–407

Somwang P, Yanola J, Suwan W, Walton C, Lumjuan N, Prapanthadara L, Somboon P (2011) Enzymes-based resistant mechanism in pyrethroid resistant and susceptible *Aedes aegypti* strains from northern Thailand. Parasitol Res 109:531–537

World Health Organization (1981) Instructions for Determining the Susceptibility or Resistance of Mosquito Larvae to Insecticides, WHO/VBC/81.807, pp. 1–6

World Health Organization (2012) Dengue and severe dengue. Fact Sheet 117

6. CAPÍTULO 2

Biology, Ecology and Strategies for Control of Stored-Grain Beetles: A Review

CAPÍTULO INCLUÍDO NO LIVRO

"*Beetles: Biodiversity, Ecology and Role in the Environment*"

A SER PUBLICADO POR *Nova Science Publishers, Inc.*

Chapter

BIOLOGY, ECOLOGY AND STRATEGIES FOR CONTROL OF STORED-GRAIN BEETLES: A REVIEW

Thiago H. Napoleão, Afonso C. Agra-Neto, Bernardo R. Belmonte, Emmanuel V. Pontual and Patrícia M.G. Paiva*

Departamento de Bioquímica, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife, Pernambuco, Brazil

ABSTRACT

Beetle species belonging to the coleopteran families Bruchidae, Curculionidae, Laemophoeidae, Silvanidae and Tenebrionidae, as well as beetle-like insects from the psocopteran family Liposcelidae, are responsible for serious damages to agricultural products and resources. These beetles can be primary and/or secondary pests, feeding on integral and healthy grains or attacking those already damaged. The affected grains lose weight and germination power, are decreased in nutritive value and vigor, and are impaired by hygiene and sanitary conditions. This chapter summarizes information on biological and ecological aspects of stored product pests such as life cycle, fecundity, longevity, growth rate, voracity, natural habitats and hosts, and infestation focuses of beetles. These aspects are important for the development and choice of control measures. Classic strategies include mechanical methods, biological control, and the use of insecticide formulations such as powders, emulsions, aerosols, and microcapsules. Fumigation with phosphine has been the main strategy for control but this insecticide is highly volatile and toxic and increasingly there are reports of insect resistance to it. In this sense, natural insecticides, such as plant extracts, secondary metabolites, essential oils and lectins, have been investigated for insecticidal activity on destructive beetles. In summary, this chapter provides a brief and updated view of the state of the art on beetles that act as stored grain pests.

1. DAMAGES TO AGRICULTURE CAUSED BYSTORED-GRAIN PESTS

Grains such as sorghum, maize, rice and wheat are the main components of basic food in many countries. Since the harvest of grains occurs seasonally while the market demand is relatively unceasing, the storage step has a critical role in the global economy (FAO, 1994; Bilia et al., 2004). In this sense, the deterioration of stored products is a problem for agriculture, mainly in tropical regions, where the seeds are

*Correponding author: E-mail: ppaivaufpe@yahoo.com.br Tel: +55 81 21268540; fax: +55 81 21268576.

often subjected to high temperatures and humidity. In addition to physical and chemical factors, the stored grains can also be damaged by biological agents such as insect pests (Tavares and Vendramim, 2005; Silveira et al., 2006; Alencar et al., 2011). The insects belonging to the orders Coleoptera (beetles) and Psocoptera (booklice and barklice, also referred as beetle-like) cause most of the damage to stored grains. Figure 1 shows representative drawings of important species of the coleopteran families such as Bruchidae, Curculionidae, Laemophoeidae, Silvanidae and Tenebrionidae, and the psocopteran family, Liposcelidae.

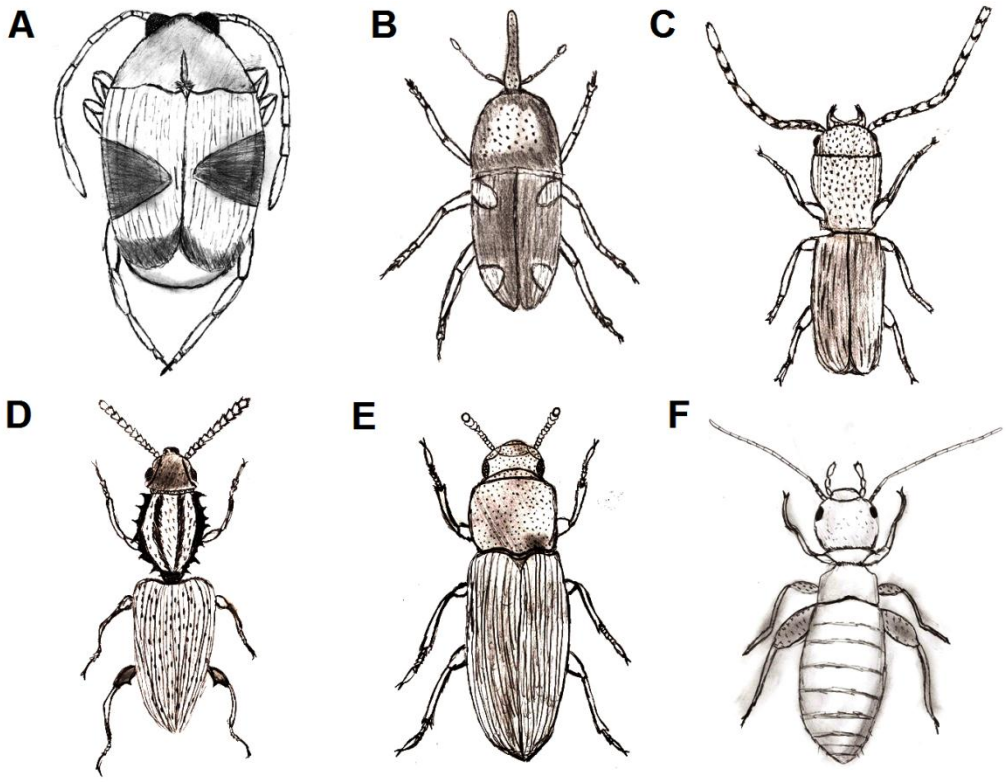


Figure 1. Representative drawings of stored-grain pests belonging to the respective families and species: (A)Bruchidae, *Callosobruchus maculatus*; (B) Curculionidae, *Sitophilus zeamais*; (C) Laemophoeidae, *Cryptolestes ferrugineus*; (D) Silvanidae, *Oryzaephilus surinamensis*; (E) Tenebrionidae, *Tribolium castaneum*; (F) Liposcelidae, *Liposceles* sp.

The insects that attack grains can be considered primary pests, which attack healthy grains throughout their development, and secondary pests, which are only able to attack grains that had been previously damaged (Silveira et al., 2006). The density of the insect population, the exposure time and the coexistence of primary and secondary pests dramatically increase the deterioration (Antunes et al., 2011; Tefera et al., 2011; Copatti et al., 2013). Alencar et al. (2011) assessed the effects of *Sitophilus zeamais* and *Tribolium castaneum* on maize and verified that the coexistence of these species during infestation promoted damage 20 times higher than that detected when these species infested the seeds separately. Similarly, Copatti et al. (2013) found more significant losses (91.48%) in rice grains concurrently attacked by *S. zeamais* and *Laemophloeus minutes*.

In general, insect pests usually feed on the endosperm because of its high nutritional content (Faroni, 1992; Nawrocka et al., 2010) and the most prevalent characteristics of damaged grains include reduction of dry matter, nutrient content and germination power. Caneppele et al. (2003) detected a loss of dry matter around 0.36% per day in maize grains infested during 150 days by *S. zeamais*. Mutungi et al. (2014) evaluated the effects of *Callosobruchus maculatus* on maize after six months of storage and found that 95% of the grains had their germination power reduced by more than 50%. This same pest also reduced the content of lipids and carbohydrates of beans by over 50% (Akintunde, 2012). Wheat grains infested by

Liposcelis bostrychophila showed weight reduction of approximately 15% after 90 days of exposure (Kucerova, 2002).

The affected grains also have impaired hygiene and sanitary conditions. The water generated by the respiratory metabolism of insects leads to increased moisture in the storage environment, which leads to the multiplication of other deteriorating agents such as fungi (FAO, 1985; Puzzi, 1986; Jayas and White, 2003) and fungi that develop in storage conditions can produce mycotoxins that are harmful to the human health (Moreno-Martinez et al., 2011; Smith et al., 2012; Suleiman et al., 2013). Ahmedani et al. (2011) observed a strong correlation between the increase of moisture content and weight loss of wheat infested by the beetle *Trogoderma granarium*.

2. Biology and Ecology of Beetles and Beetle-Like Insects That Attack Stored Grains

2.1. Bruchidae (Coleoptera)

The insects from Bruchidae family (approximately 1,300 species) are cosmopolitan and develop in the seeds of several plants, mainly leguminous, cultivated in almost all parts of the world. Some authors classify this family as a subfamily of the Crysomelidae family called Bruchinae. The bruchids are usually classified in two groups: the species that lay the eggs in the fruits of host plants and whose larvae feed on the seeds; and the species that lay the eggs directly on the seeds and thus act as stored-grain pests (Lima, 1952; Gallo et al., 2002; Buzzi, 2010).

Adult bruchids are usually less than 10 mm in length and the body has an oval shape (Figure 1A). Some of the characteristics of Bruchidae family were described by Lima (1952), Athié and de Paula (2002), Gallo et al. (2002), Kingsolver (2004) and Buzzi (2010) are: the head is free with a short and flat rostrum as well as serrated or pectinate antennae with 11 segments; the elytra are striated and do not cover all the abdomen, leading the last tergum (called pygidium) exposed; and the posterior legs are more robust than the others. The larvae are white or yellow and have a robust body, with a tiny and curved head that can retract into the thorax. After oviposition, the newly-hatched larvae penetrate into the grains and build a chamber consuming the entire cotyledon. The larva passes through four molts and remains feeding until the end of the last instar, after which it enters the pupa stage. The pupation may occur completely inside the larval chamber, may start within and complete out of the chamber, or may occur completely out of the seed where the larva developed.

Some of the most relevant pests from Bruchidae are *Acanthoscelides obtectus*, *Bruchus pisorum*, *Callosobruchus maculatus*, *Callosobruchus phaseoli* and *Zabrotes subfasciatus* (Athié and de Paula, 2002; Gallo et al., 2002). *A. obtectus* is a primary pest and the eggs may be laid on the pods in the field or directly on the stored seeds. The optimal conditions for development of larvae are ca. 30°C and 70% relative humidity. Although the period of adult life is short, this species has great infestation ability because the adults are good fliers and the life cycle is quickly completed (approximately 23 days) (Lorini, 2010). *C. maculatus* is native from Africa but distributed along all the tropics and subtropics. The most important hosts of *C. maculatus* are the beans from the *Vigna* genus and this beetle has a high ability for cross-infestation, attacking the tillage and the storage environment (Athié and de Paula, 2002; Gallo et al., 2002). An interesting study conducted by Cope and Fox (2003) revealed that the *C. maculatus* females distributed the eggs during oviposition according to the size of the seeds, aiming to optimize the use of resources. The oviposition of this species is stimulated by the alkanes present on the surface wax that cover the attacked seeds (Parr et al., 1998; Adhikary et al., 2014).

2.2. Curculionidae (Coleoptera)

The family Curculionidae represents the more numerous in the Animal Kingdom, with approximately 50,000 species described (Gallo et al., 2002; Buzzi, 2012) and about 30 species of this family are pests of

stored products around the world. The curculionids attack mainly fruits and seeds and a few subfamilies and the genus feed on dead vegetable materials. The most economically important species are *Sitophilus zeamais* (Figure 1B), *Sitophilus oryzae* and *Sitophilus granarium*, which can be found in storages of wheat, oat, rye, rice and maize and are also able to deteriorate beans, nuts, birdseeds, sunflower seeds and processed foods such as pasta.

According to Lima (1952), Athié and de Paula (2002), Gallo et al. (2002) and Buzzi (2010), the adults have a fairly elongated rostrum, straight or bent, which contains the chewing mouthparts at the end. The antennae are geniculate-capitate or geniculate-clavate with the scape inside a groove. The elytra are associated with the pro-thorax, usually cover the entire abdomen and can be glabrous, hairy and scaled. The scales may confer metallic coloration (green, blue, violet and golden). The posterior wings can be well-developed, rudimentary, obsolete or absent. The curculioniform larvae, which are apodal, robust, slightly bent and with a darker head, develop within the fruits, stems and seeds, consuming all the content present in these tissues. The pupae have a whitish color.

S. zeamais is found in all the warm and tropical regions. They are one of the major pests in stored grains in Brazil. This species possess a large number of hosts, including maize, wheat, sorghum and rice. It may also develop in processed cereals and food (Athié and de Paula, 2002; Gallo et al., 2002). *S. zeamais* have also been found attacking fruits such as apples, peaches and grapes (Botton et al., 2005). A remarkable characteristic of *S. zeamais* is the presence of reddish spots on the elytra and the curved rostrum present in the head is shorter and thicker in males. The adults are able to fly, quickly infesting the grains in the field and storage and are able to easily penetrate in the grains, and have a high potential for cross-infestation (Antunes and Dionello, 2010).

Danho et al. (2002) reported that the proportion of grains infected by *S. zeamais* is greater with decreasing in the amount of grains available. The females can live up to 140 days, 104 of these corresponding to oviposition period, and the average number of eggs per female is 282 (Botton et al., 2005). The females seal the hole made in the grain with a protein-rich secretion so that it is not possible to view the place of oviposition**.**

2.3. Laemophoeidae (Coleoptera)

The genus (*Cryptolestes*) is unique in the family Laemophoeidae that has importance as stored-grain pest. The *Cryptolestes* species feed on cereals, oleaginous seeds, nuts and dry fruits, and their presence is an indicator of very inadequate conditions in storage since these beetles develop in places already infested by other insects and fungi. The adults (Figure 1C) have a reddish-brown color, about 1.5–3.0 mm in length with a dorsoventral flattening. The antennae are filiform with 11 segments. The larvae penetrate grains with damaged or imperfect coats but the breaks only need to be microscopic to allow the entering of the larva. The eggs are elongated and more tapered at one of the ends. Each female is capable of laying 200 to 500 eggs and the oviposition occurs in the debris of plant material (Rillet, 1949; Athié and de Paula, 2002).

The species *Cryptolestes ferrugineus* is distributed at tropical, subtropical and temperate regions. It usually appears after an infestation by *Sitophilus* or *Rhyzopertha* and is able to develop in the grains of rye, wheat, maize, rice, oats, barley, corn, sunflower, flax, and soybeans (Rillet, 1949). *C. ferrugineus* also feeds on several types of fungi (mycophagous habit) found in storage. During cold seasons, they tend to move to the inner region of the grain mass (warmer region), and are present in the peripheral regions in warmer seasons (Athié & Cesar de Paula, 2002).

2.4. Silvanidae (Coleoptera)

The Silvanidae family includes about 500 species. The body of these insects is narrowed, brownish and densely punctured, with variable dimensions (1–15 mm in length), and the dorsoventral region is flattened (Figure 1D). Their antennae are clavate with 11 segments and their elytra entirely cover the abdomen.

Several species are mycophagous and some are important pests of grain products (Athié and de Paula, 2002).

The species *Oryzaephilus surinamensis* (sawtoothed grain beetle) has a cosmopolitan distribution and is found infesting cereals, flour, spices, dry fruits, pasta, chocolate and even jerky beef. These beetles did not develop well in oleaginous seeds. It is a major pest of stored barley and is classified as a secondary pest because it is only able to cause scratches or scars on healthy and whole grains; however it quickly develops in broken grains. The adults have limited flight ability and thus the infestations are usually resulting from residual populations present in the storage or previous contamination of grains (Athié and de Paula, 2002; Gallo et al., 2002; Beckel et al., 2002, 2007). Each female lays 37 eggs on average (Beckel et al., 2007).

2.5. Tenebrionidae (Coleoptera)

The family Tenebrionidae (darkling beetles) is present in tropical and temperate regions. About 15,000 species are described, commonly xerophiles with nocturnal habits. About 80 species are reported to act as stored-grain pests and are found attacking cereals and flours. The most important species that act as pests belong to the genus *Tribolium*, *Gnatocerus*, *Alphitobius*, *Tenebrio*, and *Latheticus*; all these beetles possess thoracic and abdominal glands of defense that secrete benzoquinones and hydroquinones. In addition to storage pests, in this family other crop pests are present such as mycetophagous, coprophagous, predators, myrmecophilous and polyphagous species (Lima, 1952; Athié and de Paula, 2002; Buzzi, 2010).

The adults have a variable coloration (black, brown, reddish-brown, cinereous) and body size (3–10 mm in length, with species that can reach 18 mm). The head is very small and narrower than the prothorax (Figure 1E). The antennae are filiform, moniliform or serrated (more common) with 11 segments. The exoskeleton is remarkably thick and stiff, shiny and glabrous. The elytra cover the entire abdomen and the wings are often stunted. The legs are ambulatorial (cursorial) or less frequently fossorial (adapted for digging). The larvae are elateriform (worm-like) with sclerotic, glabrous and shiny integument and have short legs (Lima, 1952; Athié and de Paula, 2002; Gallo et al., 2002; Buzzi, 2010).

Tenebrio mollitor (mealworm) is considered a pest because the larvae are able to feed on stored grains (Siemianowska et al., 2013). The species *Tribolium castaneum* is supposed to have an Indian origin and is distributed in tropical and subtropical regions being very tolerant to arid conditions. It attacks all kinds of ground cereals and is an important secondary pest that infests cereals, coffee, cocoa, soybeans, dried fruits, nuts, cotton seed and also stored milk powder. Occasionally, *T. castaneum* may attack stored peas and beans (Athié and de Paula, 2002).

2.6. Liposcelidae (Psocoptera)

The insects belonging to this family are known as booklice or barklice. Although they comprise a taxonomically distinct group, sometimes these insects are referred as “beetle-like”. They often live under dead bark, leaves and grass, in the nests of birds and mammals, on shelves, inside cracks of steps and furniture, and dusty places, among other locations. It grows easily in environments with relatively high temperature and humidity. Liposcelidae species can feed on fungi, algae, lichens, and pollen as well as on eggs and fragments of dead insects. Only a few species behave as pests of grain, for example, *Liposcelis bostrychophila*, which is able to damage rice. They are easily attracted by the presence of flour as well as moldy or wet food. Since these beetles are apterous the auto-dispersion is limited (Turner, 1998; Athié and de Paula, 2002; Buzzi, 2010; Chin et al., 2010).

The short (1–10 mm in length) body of these insects is tiny, flat and fragile (Figure 1F), with a yellowish or pale gray color and a semi-transparent appearance. The head is relatively large with a long and filiform (thread-like) antenna with 15 segments. The thorax is small and the abdomen is bigger than the rest of the body. Although the egg is approximately 1/3 of the female size, about 3-4 eggs are laid daily per female, resulting in a mean of 100 eggs in three weeks in the summer season. The metamorphosis is

incomplete, being the nymphal stages (4 for females and 3 for males) and adult forms are very similar only differing in size and color (Turner, 2002; Athié and Cesar de Paula, 2002; Buzzi, 2010).

3. CURRENT STRATEGIES FOR CONTROLOF STORED-GRAIN BEETLES

According to Gallo et al. (2002), three main techniques are usually applied to control pests in stored grains: fumigation, pulverizing and spraying. Other methods listed by Bond (1984) are sanitation, refrigeration, aeration, heating, drying, gamma radiation, microwaves, and infra-red radiation, as well as the use of insect growth regulators, predators, and pathogens. It also includes the use of insect resistant packaging.

Fumigation is the method most often used and can be applied to bulk or bagged products. It consists of the use of chemical compounds that are volatile at storage temperatures and toxic to the insect pests. However, only these characteristics are not enough to indicate the use of a substance. The compound should not be corrosive to containers or other materials in storage, should not react with the products originating irreversible residues and should not cause damage to the grains (Bond, 1984; Gallo et al., 2002). The fumigation technique is effective in eliminating insects in different stages of their life cycle.

The most used compounds in fumigation are methyl bromide and phosphine (aluminum phosphate and magnesium phosphate), which target the respiratory system of the insect. However, these substances are strongly toxic to non-target organisms, including humans (Gallo et al., 2002). Methyl bromide is acutely very toxic, mainly affecting the central nervous system, and intoxication may lead to death (Yang et al., 1995). Symptoms of methyl bromide poisoning are vomiting, headache, vertigo, imbalance while walking, slurred speech, and tremulousness of the upper limbs (Balogabal et al., 2011). Epidemiological evidence indicates that occupational exposure to methyl bromide is linked to incidence of human prostate cancer (Budnik et al., 2012). Phosphine is also toxic to non-target invertebrates and vertebrates disrupting the sympathetic nervous system, energy metabolism and the redox state of the cell (Nath et al., 2011). Exposure to high levels of phosphine causes acute respiratory problems, cough, headaches, dizziness, numbness, general fatigue and gastrointestinal disturbance. The chronic exposure results in anemia, bronchitis, gastrointestinal disorders, speech and motor disturbances, toothache, weakness, weight loss, mandible necrosis and spontaneous fractures (Takamiya, 2007).

The pulverizing method consists of mixing chemical powders with the grains and is recommended for treatment of small amounts of grains. Examples of chemicals used are bifenthrin, deltamethrin, fenitrothion, and pirimiphos (Gallo et al., 2002). The spraying method is achieved by micro pulverizations using an atomizer unit.

The excessive use of an insecticide inevitably results in a great selection pressure, which favors the proliferation of resistant individuals. Resistance of *S. zeamais* populations to the insecticides malathion, lindane, deltamethrin and phosphine has been described (Perez-Mendoza, 1999) and the development of strong resistance to phosphine by booklice has contributed to increase the importance of this species as a stored-grain pest (Collins et al., 2001). Opit et al. (2012) reported the detection in Oklahoma of a *Tribolium castaneum* population being 119-fold more resistant to phosphine in comparison with a laboratory susceptible strain, and highlighted that there is an increasing trend of phosphine resistance in the last 21 years. Figure 2 summarizes the steps involved in the emergence of a resistant insect population due to the prolonged, excessive and unplanned use of an insecticide.

4. NATURAL INSECTICIDES FOR CONTROLOF STORED-GRAIN BEETLES

The emergence of resistant populations and the risks that synthetic insecticides pose to human health and the environment have intensified the search for natural insecticides as an alternative in the control of agricultural pests. In general, natural products are environmentally safer because they are biodegradable and exhibit a greater selectivity than synthetic chemicals (Menezes, 2005; Duke et al., 2010; Kishore et al., 2011; Freitas et al., 2014).

Many parts of plants contain bioactive compounds that are involved in chemical defense against insect attack. A lot of naturally ant-insect substances have been extracted from plants in water and organic

solvents. The entomotoxicity of plant preparations is mainly characterized by neurotoxic actions, feeding inhibition, digestion impairment, developmental delay and alterations of reproductive and behavioral aspects (Kim et al., 2003; Menezes, 2005; Correa and Salgado, 2011).

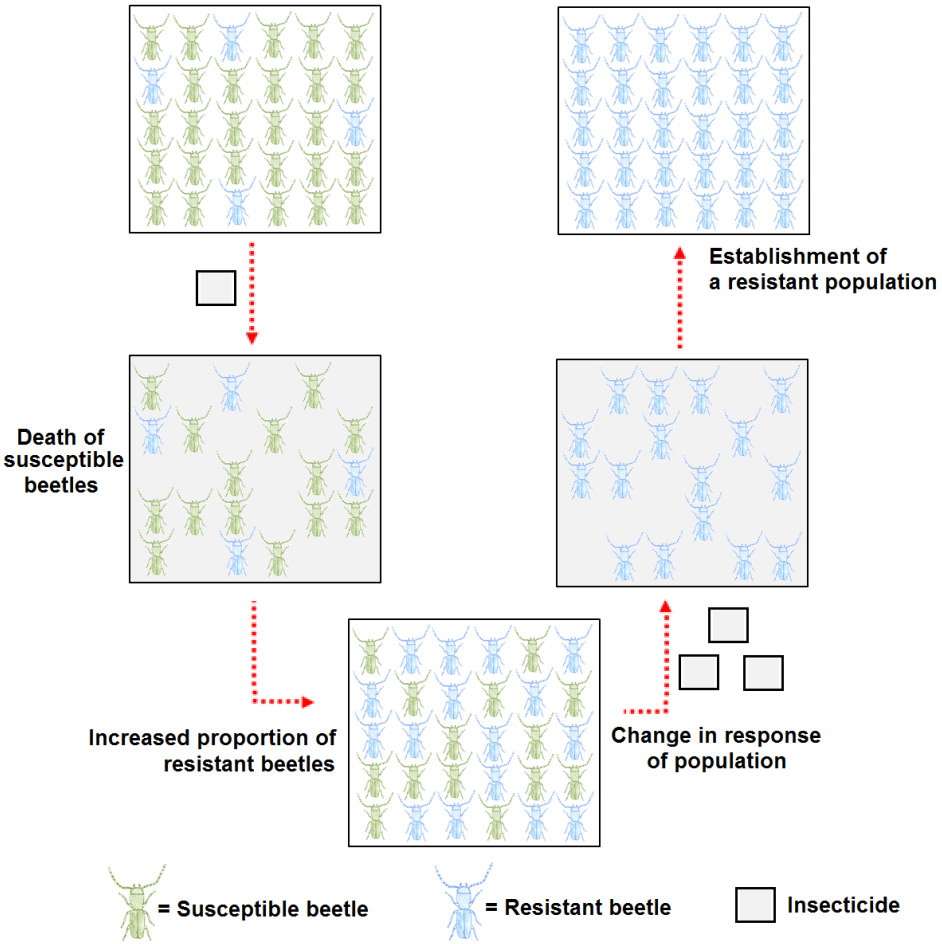


Figure 2.Establishment of an insect resistant population due to the excessive, intermittent and unplanned use of an insecticide.

Several plant extracts have shown insecticidal activity against stored-grain beetles, affecting survival and physiology. Hexane extracts from African nutmeg (7.5 and 10 mg/100mL) was strongly toxic to *Callosobruchus maculatus* adults promoting 100% mortality after 1 hour of exposure (Ogunsina et al., 2011). Treatment of *Sitophilus oryzae* with hexane extract from the *Capparis decidua* stem by 16 hours interfered on insect physiology reducing the levels of glycogen, protein, and amino acid as well as activity of enzymes phosphatases, transaminases, dehydrogenases and acetylcholinesterase involved in the physiology processes (Upadhyay, 2013). The powdered leaves of *Azadirachta indica* containing saponins and azadirachtin promoted a mortality of 50% of larvae and adults of *Tribolium castenum*, and also reduced more than 10% amylase activity (Sami, 2014).

Essential oils are complex mixtures of volatile secondary metabolites, mainly extracted from aromatic plants. They are able to affect survival, behavior and physiology of insect pests. Wang et al. (2011) showed that the essential oil from *Illicium fargesii* promoted mortality of *S. zeamais* through contact (LC_{50}=28.95 µg/adult) and by fumigation (LC_{50}=11.36 mg/L). Mossi et al. (2014) reported that the essential oil from *Ocotea odorifera* containing camphor (43%) and safrole (42%) as major constituents killed *S. zeamais* (DL_{50}=14.1µl cm^2) by contact after 24 h and was also a repellent agent. Food deterrence (74.52%) and reduction in oviposition rate (35.66%) were detected after treatment of *S. oryzae* with oil from *Aegles quinces* leaves (Mishra et al., 2014). Gusmão et al. (2013) determined that essential oils from *Eucalyptus citriodora*, *Eucalyptus staigeriana*, *Cymbopogon winterianus* and *Foeniculum vulgare* were toxic to

Callosobruchus maculatus by contact (LC_{50} ranging from 178.13 to 345.57 ppm) and fumigation (LC_{50} ranging from 2.58 to 7.85 μL/L of air), when used as repellent agents and reduced the oviposition rate as well as the emergence of adults in comparison with the control group.

In parallel, another progress in the search for alternative insecticides is the possible use of nanoparticles containing essential oils, since these systems are characterized by slow and persistent liberation of the oil in its active form. Gonzalez et al. (2014) determined that polyethylene glycol nanoparticles containing commercial essential oils (geranium and bergamot) have elevated residual toxicity against *Tribolium castaneum* and affected nutritional physiology reducing the relative growth rate, relative consumption rate and the efficiency of conversion of ingested food.

The deleterious effects of isolated secondary metabolites from different classes on insects are also reported. Sirinol, a compound isolated from garlic emulsion, showed a repellent effect on *T. castaneum* at a concentration of 10% while the metabolite allicin, also isolated from this plant, was toxic by fumigation to adults of *T. castaneum*, *Oryzaephilus surinamensis* and *Cryptolestes ferrugineus* with LC_{50} of 0.38, 0.51 and 0.51 mL/L in air, respectively (Jahromi et al., 2012; Lu et al., 2013). The ar-turmerone metabolite extracted from the rhizome of *Curcuma longa* affected the survival of *S. zeamais* at 1% (m/m), after six days of exposure by contact (Tavares et al., 2013).

Peptides and proteins isolated from plants also show insecticidal activity and thus have potential use in strategies for control of pests of stored products. Peptides purified from *Cicer arietinum* (chickpea) seeds were able to kill 83% and 100% of *S. oryzae* adults after 7 and 14 days of feeding (Mouhouche et al., 2009). Fields et al. (2010) demonstrated that peptide mixtures obtained from peas reduced the feeding and increased the mortality of *S. oryzae*. These authors also reported a synergistic effect between these peptides and insecticidal saponins and attributed this effect to the ability of saponins in impairing the hydrolysis of peptides by digestive enzymes at insect gut. Consequently, the increased time of contact between the peptides and insect gut probably allows the improvement of insecticidal action.

Zottich et al. (2014) revealed that the lipid transfer protein isolated from *Coffea canephora* seeds (Cc-LTP1, 0.5 %) inhibited the development of *C. maculatus* larvae, reduced the weight and the number of larvae, as well as decreased the oviposition rate. The same study showed that Cc-LTP1 inhibited the α-amylase activity of larval gut and was able to interact with the endoplasmic reticulum, mitochondria and microvilli of columnar cells from larvae.

Lectins are proteins whose structure contains carbohydrate-binding sites, which are able to interact with glycosylated molecules present in the lumen of insect gut, on the surface of epithelial cells or/and in the peritrophic matrix (Napoleão et al., 2012). The binding of lectins to glycosylated proteins at the midgut of insect larvae interferes with the nutrient uptake and the efficiency of diet utilization, resulting in a drop in mass gain. In this sense, lectins are insecticides that promote mortality or delay development of insects. The *N*-acetylglucosamine-specific lectin isolated from *Griffonia simplicifolia* leaf (GSII) at 1.0% (w/v) increased the WDST (within seed developmental time) of *C. maculatus* twice (Zhu et al., 1996) and the lectin isolated from *Myracrodruon urundeuva* leaves had a strong deterrent effect on adults of *S. zeamais*, and also reduced the activities of amylases, proteases, phosphatases, trypsin and endoglucanases (Napoleão et al., 2013). The lectin isolated from *Bauhinia monandra* leaf (BmoLL) was active on *C. maculatus* and *Z. subsfasciatus* larvae reducing the survival rate (LC_{50} of 0.5% and 0.3%, w/v, respectively) and decreasing body weight (Macedo et al., 2007). The authors demonstrated that the larvicidal effects of BmoLL probably involve resistance to proteolysis by larval enzymes and interaction with molecules at the membrane from midgut cells. *Talisia esculenta* seed lectin (TEL) also induced mortality of *C. maculatus* larvae (LC_{50}=1.0% w/v), was resistant to hydrolysis by cysteine proteases from larval midgut and bound proteins from the midgut of larvae (Macedo et al., 2004).

Products based on entomopathogenic fungi have also attracted the interest of researchers because they usually do not generate negative impacts to the environment and humans; they exhibit a residual effect that allows prolonged protection to stored grain, and the fungi applied are selective to the insect and do not develop in the grains (Alves et al., 2008; Michereff Filho et al., 2009). The fungi *Beauveria bassiana* caused mortality of *C. maculatus* (LC_{50}=3.17×10^6 conidia/mL) and *S. granarius* (LC_{50}= 6.08×10^7 conidia/mL) after 9 days (Shams et al., 2011). Nabaei et al. (2012) reported that the combination between diatomaceous earth and the entomopathogenic fungi *B. bassiana* or *Metharizium anisopliae* resulted in high

mortality rates of the *C. maculatus* adult with improved median lethal time. Pimentel and Ferreira (2012) reported on the insecticidal activity against *S. zeamais* of the products Metarril® (LC_{50}=181.9 ml/L for 3 days) and Boveril® (LC_{50}=2.1 g/L for 3 days). These products are formulations based on the entomopathogenic fungi *M. anisopliae* and *B. bassiana*, respectively. The fungi *Isaria fumosorosea* was able to induce the mortality of *S. oryzae* adults and it was demonstrated that the concentration was not a critical parameter that determined the speed of insect death (Kavallieratos et al., 2014). The insecticide spinosad, produced by fermentation of the soil actinobacteria, *Saccharopolyspora spinosa*, has been indicated as a promising insecticide for control of several species that attack stored grains such as *Cryptolestes ferrugineus*, *Cryptolestes pusillus*, *Liposcelis entomophila*, *Sitophilus oryzae*, *Sitophilus granarius*, *Tribolium castaneum* and *Tribolium confusum* (Chintzoglou et al., 2008; Vayias et al., 2010; Hertlein et al., 2011).

CONCLUSION

This chapter summarizes information on all families of stored-grain pests in relation to morphology, physiology, ecology, grains attacked and current strategies for control of insects. The finding of alternative insecticides will allow their use in rotation programs, which canlead to increasing efficiency in insect control as well as minimizing the development of resistance. The potential use as an insecticide of plant compounds (such as secondary metabolites, essential oils and peptides) and entomopathogenic fungi is described.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors express their gratitude to the *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* for research grants and fellowship (P.M.G. Paiva). We are also grateful to the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), the Brazilian Ministry for Science, Technology and Innovation (MCTI) and the *Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco* for financial support. B.R. Belmonte would like to thank FACEPE for their graduate scholarship. E.V. Pontual would like to thank CAPES and FACEPE for their post-doctoral scholarship.

REFERENCES

Adhikary, P., Mukherjee, A. & Barik, A. (2014). Role of surface wax alkanes from *Lathyrus sativus* L. seeds for attraction of *Callosobruchus maculatus* (F.) (Coleoptera: Bruchidae). *Journal of Stored Products Research*, *59*, 113-119

Ahmedani, M. S., Afazal, S. N., Haque, M. I., Nadeem, S., Hussain, T. & Naz, S. (2011). Quantitative losses and physical damage caused to wheat kernel (*Triticum aestivum*) by khapra beetle infestation. *Pakistan Journal of Botany*, *43*, 659-668.

Akintunde, E. M. (2012). Reduction of the nutritional values of cowpea infested with *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). *Agriculture Science Developments*, *1*, 1-7.

Alencar, E. R., Faroni, L. R. D., Ferreira, L. G., Costa, A. R. & Pimentel, M. A. G. (2011). Qualidade de milho armazenado e infestado por *Sitophilus zeamais e Tribolium castaneum*. *Revista Engenharia na Agricultura*, *19*, 9-18.

Alves, S. B., Lopes, R. B., Vieira, S. A. & Tamai, M. A. (2008) Fungos entomopatogênicos usados no controle de pragas na América Latina. In: Alves, S.B., Lopes, R.B. (Eds.) Controle microbiano de pragas na América Latina: Avanços e Desafios. Piracicaba: FEALQ, 69-110.

Antunes, L. E. G., Viebrantz, P. C., Gottardi, R. & Dionello, R. G. (2011). Características físico-químicas de grãos de milho atacados por *Sitophilus zeamais* durante o armazenamento. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, *15*, 615-620.

Antunes, L. E. G. & Dionello, R. G.(2010). Bioecologia de *Sitophilus zeamais* Motschulsky 1885 (Coleoptera: Curculionidae). Hipertext article. Available in: http://www.infobibos.com/Artigos/2010_2/Sitophilus/index.htm

Assem, L. & Takamiya, M. (2007). Phosphine General information. Institute of Environment and Health, Cranfield University.

Athié, I. & de Paula, D. C. (2002). Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação. São Paulo: Varela.

Balagopal, K., Muthusamy, K., Alexander, M. & Mani, S. (2011). Methyl bromide poisoning presenting as acute ataxia.*Neurology India*, *59*, 768-769.

Beckel, H. (2002). Detecção da resistência de *Oryzaephilus surinamensis* (L.) (Coleoptera: Silvanidae), praga de grãos de cevada armazenada, a inseticidas químicos. Passo Fundo: Embrapa Trigo.

Beckel, H. D. S., Lorini, I. & Lazzari, S. (2007). Rearing method of *Oryzaephilus surinamensis* (L.)(Coleoptera, Silvanidae) on various wheat grain granulometry. *Revista Brasileira de Entomologia*, *51*, 501-505.

Bilia, D. A. C., Fancelli, A. L., Marcos Filho, J. E. & Machado, J. A. (1994). Comportamento de sementes de milho híbrido durante o armazenamento sob condições variáveis de temperatura e umidade relativa do ar. *Scientia Agricola*, *51*, 153-157.

Bond, E. (1984). Manual of fumigation for insect control.FAO Plant Production and Protection Paper.Food & Agriculture Organization of the United Nations.432 p.

Botton, M., Lorini, I., Loeck, A. E. & Afonso, A. P. S. (2005).O gorgulho do milho *Sitophilus zeamais* (Coleptera: Curculionidae) como praga em frutíferas de clima temperado. Embrapa Uva e Vinho. Circular Técnica.

Budnik, L. T., Kloth, S., Velasco-Garrido, M. & Baur, X. (2012). Prostate cancer and toxicity from critical use exemptions of methyl bromide: environmental protection helps protect against human health risks. *Environmental Health*, *11*, 5.

Buzzi, Z. J. (2010). Entomologia didática**.** Curitiba: Editora da UFPR.

Caneppele, M. A. B., Caneppele, C., Lazzari, A. F. & Lazzari, S. M. N. (2003). Correlation between the infestation level of *Sitophilus zeamais* Motschulsky, 1855 (Coleoptera, Curculionidae) and the quality factors of stored corn, *Zea mays* L. (Poaceae).*Revista Brasileira de Entomologia*, *47*, 625-630.

Chin, H. C., Jeffery, J., Ahmad, N. W., Kiang, H. S., Omar, B., Othman, H. & Lim, L. H. (2010). First Report of *Liposcelis bostrychophila* Badonnel (Psocoptera: Liposcelidae) as a Museum Insect Pest in Malaysia. *Sains Malaysiana*, *39*, 329-331.

Chintzoglou, G., Athanassiou, C. G. & Arthur, F. H. (2008).Insecticidal effect of spinosad dust, in combination with diatomaceous earth, against two stored-grain beetle species.*Journal of Stored Products Research*, *44*, 347-353.

Collins, P. J., Daglish, G. J., Nayak, M. K., Ebert, P. R., Schlipalius, D., Chen, W., Pavic, H., Lambkin, T. M., Kopittke, R. & Bridgeman,B. W. (2001). Combating resistance to phosphine in Australia. In: Donahaye, E.J, Navarro, S., Leesch J.G. (Eds.), Int. Conf. Controlled Atmosphere and Fumigation in Stored Products. Fresno: Executive Printing Services. 593-607.

Copatti, E. C., Marcon, R. K. & Machado, B. M. (2013). Avaliação de dano de *Sitophilus zeamais*, *Oryzaephilus surinamensis* e *Laemophloeus minutus* em grãos de arroz armazenados *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, *17*, 855-860.

Cope, M. J. & Fox, C. W. (2003). Oviposition decisions in the seed beetle, *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae): effects of seed size on superparasitism. *Journal of Stored Products Research*, *39*, 355–365.

Correa, J. C. R. & Salgado, H. R. N. (2011).Atividade inseticida das plantas e aplicações: revisão. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, *13*, 500-506.

Danho, M., Gaspar, C. & Haubruge, E. (2002). The impact of grain quantity on the biology of *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae): oviposition, distribution of eggs, adult emergence, body weight and sex ratio. *Journal of Stored Products Research*, *38*, 259-266.

Duke, S. O., Cantrell, C. L., Meepagala, K. M., Wedge, D. E., Tabanca, N. & Schrader, K. K. (2010).Natural toxins for use in pest management.*Toxins*, *2*, 1943-1962.

FAO.Food and Agriculture Organization of United Nations (1985). Prevention of post-harvest food losses: a training manual**.** Pest Biology and Identification.

FAO.Food and Agriculture Organization of United Nations (1994).The role of storage in the economy.Grain storage techniques, 109.

Faroni, L. R. D. A. (1992). Manejo das pragas dos grãos armazenados e sua influência na qualidade do produto final. *Revista Brasileira de Armazenamento, 17*, 36-43.

Fields, P. G., Woods, S. & Taylor, W. G. (2010).Triterpenoid saponins synergize insecticidal pea peptides: effect on feeding and survival of *Sitophilus oryzae* (Coleoptera: Curculionidae). *The Canadian Entomologist, 142*, 501-512.

Freitas, R. S., Queiroz, M. E. L. R., Faroni, L. R. A., Heleno, L. L. & Moura, V. V. (2014). Development of a solid-liquid extraction method with low-temperature partitioning for the determination of insecticides in ozonized maize grain. *Química Nova, 37*, 238-243.

Gallo, D., Nakano, O., Silveira Neto, S., Carvalho, R. P. L., Batista, G. C., Berti Filho, E., Parra, J. R. P., Zucchi, R. A., Alves, S. B., Vendramin, J. D., Marchini, L. C., Lopes, J. R. S. & Omoto, C. (2002). Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ.

Gonzalez, J. O. W., Gutierrez, M. M., Ferrero, A. A. & Band, B. F. (2014). Essential oils nanoformulations for stored-product pest control – Characterization and biological properties. *Chemosphere, 100*, 130-138.

Gusmão, N. M. S., Oliveira, J. V., Navarro, D. M. A. F., Dutra, K. A., Silva, W. A. & Wanderley, M. J. A. (2013). Contact and fumigant toxicity and repellency of *Eucalyptus citriodora*Hook.,*Eucalyptus staigeriana* F., *Cymbopogon winterianus* Jowitt and *Foeniculum vulgare* Mill. essential oils in the management of *Callosobruchus maculatus* (FABR.) (Coleoptera: Chrysomelidae, Bruchinae). *Journal of Stored Products Research, 54*, 41-47.

Hertlein, M.B., Thompson, G. D., Subramanyam, B., Christo B. & Athanassiou, G. (2011). Spinosad: A new natural product for stored grain protection. *Journal of Stored Products Research, 47*, 131-146.

Jahromi, M. G., Pourmirza, A. A. & Safaralizadeh, M. H. (2012). Repellent effect of sirinol (garlic emulsion) against *Lasioderma serricorne* (Coleoptera: Anobiidae) and *Tribolium castaneum* (Coleoptera: Tenebrionidae) by three laboratory methods. *African Journal of Biotechnology, 11*, 280-288.

Jayas, D. S. & White, N. D. G. (2003). Storage and drying of grain in Canada: low cost approaches. *Food Control, 14*, 255-261.

Kavallieratos, N. G., Athanassiou, C. G., Aountala, M. M. & Kontodimas, D. C. (2014). Evaluation of the entomopathogenic fungi *Beauveria bassiana, Metarhizium anisopliae*, and *Isaria fumosorosea* for control of *Sitophilus oryzae*.*Journal of Food Protection, 77*, 87-93.

Kim, S. I., Roh, J. I., Kim, D. H., Lee, H. S. & Ahn, Y. J. (2003). Insecticidal activities of aromatic plant extracts and essential oils against *Sitophilus oryzae* and *Callosobruchus chinensis*.*Journal of Stored Products Research, 39*, 293-303.

Kingsolver, J. M. (2004). Handbook of the Bruchidae of the United States and Canada (Insecta, Coleoptera).United States Department of Agriculture.Agricultural Research Service Technical Bulletin Number 1912.

Kishore, N., Mishra, B. B., Tiwari, V. K. & Tripathi, V. (2011). A review on natural products with mosquitosidal potentials. In: Tiwari, V.K., Mishra, B.B. (Eds.). Opportunity, Challenge and Scope of Natural Products in Medicinal Chemistry. Kerala: Research Signpost, 335-365.

Kucerova, Z. (2002). Weight losses of wheat grains caused by psocid infestation (*Liposcelis bostrychophila*: Liposcelididae: Psocoptera). *Plant Protection Science, 38*, 103–107.

Lima, A. C. (1952). Coleópteros. In: Insetos do Brasil, 7° Tomo, Capítulo XXIX. Série Didática N° 9. Escola Nacional de Agronomia.

Lorini, I., Krzyzanowski, F. C., Franca-Neto, J. B. & Henning, A. A. (2010). Principais pragas e métodos de controle em sementes durante o armazenamento - Série Sementes. Londrina: Embrapa Soja. Circular Técnica.

Lu, Y., Zhong, J., Wang, Z., Liu, Z. & Wan, Z. (2013).Fumigation toxicity of allicin against three stored product pests.*Journal of Stored Products Research, 55*, 48-54.

Macedo, M. L. R., Castro, M. M. & Freire, M. G. M. (2004).Mechanisms of the insecticidal action of TEL (*Talisia esculenta* lectin) against *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). *Archives of Insect Biochemistry and Physiology*, *56*, 84–96.

Macedo, M. L. R., Freire, M. G. M., Silva, M. B. R. & Coelho, L. C. B. B. (2007).Insecticidal action of *Bauhinia monandra* leaf lectin (BmoLL) against *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae), *Zabrotes subfasciatus* and *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). *Comparative Biochemistry and Physiology, Part A, 146*, 486-498.

Menezes, E. L. A. (2005). Inseticidas botânicos: seus princípios ativos, modo de ação e uso agrícola. Rio de Janeiro: Seropédica - Embrapa Agrobiologia.

Michereff Filho, M., Faria, M., Wraight, S. P. & Silva, K. F. A. S. (2009). Micoinseticidas e micoacaricidas no Brasil: como estamos após quatro décadas? *Arquivos do Instituto Biológico*, *76*, 769-779.

Mishra, B. B., Tripathi, S. P. & Tripathi, P. M. (2014). Chronic activity of plant volatiles essential oils in management of rice weevil *Sitophilus oryzae* (Coleoptera: Curculionidae). *Journal of Entomology*, *11*, 78-86.

Moreno-Martinez, E., Chapa-Oliver, A. M., Mejía-Teniente, L., Torres-Pacheco, I., Guevara-González, R. G., Vazquez-Cruz, M. A., Cervantes-Landaverde, J. J. & Preciado-Ortiz, R. E. (2011). Genetic resistance to drought in maize and its relationship in aflatoxins production. In: Guevara-González, R.G. (Ed.). *Aflatoxins - Biochemistry and Molecular Biology*.Rijeka: InTech, 151-161.

Mossi, A. J., Zanella, C. A., Kubiak, G., Lerin, L. A., Cansian, R. L., Frandoloso, F. S., Prá, V. D., Mazutti, M. A., Costa, J. A. V. & Treichel, H. (2014). Essential oil of *Ocotea odorifera*: An alternative against *Sitophilus zeamais*. *Renewable Agriculture and Food Systems*, *29*, 161-166.

Mouhouche, F., Fleurat-Lessard, F. & Bouznad, Z. (2009). Laboratory assessment of toxic activity of purified peptides extracted from chickpea seeds to two strains of the rice weevil *Sitophilus oryzae* (L.) (Coleoptera: Curculionidae). *Journal of Stored Products Research*, *45*, 261-266.

Mutungi, C. M., Affognon, H., Njoroge, A. W., Baributsa, D. & Murdock, L. L. (2014).Storage of mung bean (*Vigna radiata* [L.] Wilczek) and pigeon pea grains (*Cajanus cajan*[L.] Millsp) in hermetic triple-layer bags stops losses caused by *Callosobruchus maculatus* (F.) (Coleoptera: Bruchidae)**.** *Journal of Stored Products Research*, doi: 10.1016/j.jspr.2014.03.004

Nabaei, N., Mehrvar, A., Saber, M. & Bagheri, M. (2012). Efficacy of entomopathogenic fungi in combination with diatomaceous earth against *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). *Acta Entomologica Sinica*, *55*, 1282-1288.

Napoleão, T. H., Belmonte, B. R., Pontual, E. V., Albuquerque, L. P., Sá, R. A., Paiva, L. M., Coelho, L. C. B. B. & Paiva, P. M. G. (2013). Deleterious effects of *Myracrodruon urundeuva* leaf extract and lectin on the maize weevil, *Sitophilus zeamais* (Coleoptera, Curculionidae). *Journal of Stored Products Research*, *54*, 26–33.

Napoleão, T. H., Pontual, E. V., Lima, T. A., Santos, N. D. L., Sá, R. A., Coelho, L. C. B. B., Navarro, D. M. A. F. & Paiva, P. M. G. (2012). Effect of *Myracrodruon urundeuva* leaf lectin on survival and digestive enzymes of *Aedes aegypti* larvae.*Parasitology Research*, *110*, 609-616.

Nawrocka, A., Grundas, S. & Grodek, J. (2010). Losses caused by granary weevil larva in wheat grain using digital analysis of X-ray images. *International Agrophysics*, *24*, 63-68.

Nath, N. S., Bhattacharya, I., Tuck, A. G., Schlipalius, D. I. & Ebert, P. R. (2011). Mechanisms of phosphine toxicity.*Journal of Toxicology*, ID 494168.

Ongusina, O. O., Oladimeji, M. O. & Lajide, L. (2011). Insecticidal action of hexane extracts of three plants against bean weevil, *Callosobruchus maculatus* (F.) and maize weevil, *Sitophilus zeamais* Motsch. *Journal of Ecology and the Natural Environment*, *3*, 23-28.

Opit, G. P., Phillips, T. W., Aikins, M. J. & Hasan, M. M. (2012). Phosphine resistance in *Tribolium castaneum* and *Rhyzopertha dominica* from stored wheat in Oklahoma. *Journal of Economic Entomology*, *105*, 1107-1114.

Parr, M. J., Tran, B. M. D., Simmonds, M. S. J., Kite, G. C. & Credland, P. F. (1998). Influence of some fatty acids on oviposition by the bruchid beetle, *Callosobruchus maculatus*. *Journal of Chemical Ecology*, *24*, 1577-1593.

Perez-Mendonza, J. (1999). Survey of insecticide resistance in Mexican populations of maize weevil, *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae). *Journal of Stored Products Research, 35*, 107-115.

Pimentel, M. A. G. & Ferreira, E. G. (2012).Toxicidade de produtos formulados à base de fungos entomopatogênicos para o caruncho-do-milho. *Revista Brasileira de Milho e Sorgo, 11*, 209-215.

Puzzi, D. (1986). Abastecimento e Armazenamento de grãos. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.

Rilett, R. O. (1949). The biology of *Laemophloeus ferrugineus* (Steph.).*Canadian Journal of Research, 27*, 112-148.

Sami, A. J. (2014). *Azadirachta indica* derived compounds as inhibitors of digestive alpha-amylase in insect pests: Potential bio-pesticides in insect pest management. European *Journal of Experimental Biology, 4*, 259-264.

Shams, G., Safaralizadeh, M. H., Imani, S., Shojai, M. & Aramideh, S. (2011). A laboratory assessment of the potential of the entomopathogenic fungi *Beauveria bassiana* (Beauvarin) to control *Callosobruchus maculatus* (F.)(Coleoptera: Bruchidae) and *Sitophilus granarius* (L.) (Coleoptera: Curculionidae). *African Journal of Microbiology Research, 5*, 1192-1196.

Siemianowska, E., Kosewska, A., Aljewicz, M., Skibniewska, K. A., Polak-Juszczak, L., Jarocki, A. & Jędras, M. (2013).Larvae of mealworm (*Tenebrio molitor* L.) as European novel food.*Agricultural Sciences, 4*, 287-291.

Silveira, R. D., Faroni, L. R. D. A., Pimentel, M. A. G. & Zocolo, G. J. (2006). Influência da temperatura do grão de milho, no momento da pulverização, e do período de armazenamento, na mortalidade de *Sitophilus zeamais* e *Tribolium castaneum*, pela mistura bifenthrin e pirimifós-metil. *Revista Brasileira de Armazenamento, 31*, 120-124.

Smith, L. E., Stoltzfus, R. J. & Prendergast, A. (2012).Food chain mycotoxin exposure, gut health, and impaired growth: A conceptual framework. *Advances in Nutrition, 3*, 526-531.

Suleiman, R. A., Rosentrater, K. A. & Bern, C. J. (2013). Effects of deterioration parameters on storage of maize: A review. *Journal of Natural Sciences Research, 3*, 147-165.

Tavares, M. A. G. C. & Vendramim, J. D. (2005). Bioatividade da Erva-de-Santa-Maria, *Chenopodium ambrosioides* L., sobre *Sitophilus zeamais* Mots. (Coleoptera: Curculionidae). *Neotropical Entomology, 34*, 319-323.

Tavares, W. S., Freitas, S. S., Grazziottib, G. H., Parentec, L. M. L., Lião, L. M. & Zanuncio, J. C. (2013). Ar-turmerone from *Curcuma longa* (Zingiberaceae) rhizomes and effects on *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae) and *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae). *Industrial Crops and Products, 46*, 158–164.

Tefera, T., Mugo, S. & Likhayo, P. (2011). Effects of insect population density and storage time on grain damage and weight loss in maize due to the maize weevil *Sitophilus zeamais* and the larger grain borer *Prostephanus truncates*. *African Journal of Agricultural Research, 6*, 2249-2254.

Turner, B. D. (1998). The pest status of psocids in the UK.*Pesticide Outlook, 9*, 27-30.

Turner, B.D. (2002) Current trends in stored product research.*International Pest Control, 44*, 110-113.

Upadhyay, R.K. (2013). *Capparis decidua* solvent and aqueous extracts affect biochemical and enzymatic parameters in *Sitophilus oryzae* Linn. (Coleoptera: Curculionidae). *World Journal of Zoology, 8*, 245-255.

Vayias, B.J., Athanassiou, C.G. & Buchelos, C.T.H. (2009). Effectiveness of spinosad combined with diatomaceous earth against different European strains of *Tribolium confusum* Jacquelin du Val (Coleoptera: Tenebrionidae): influence of commodity and temperature. *Journal of Stored Products Research, 45*, 165-176.

Wang, C.F., Liu, P., Yang, K., Zeng, Y., Liu, Z.L., Du, S.S. & Dend, Z.W. (2011).Chemical composition and toxicities of essential oil of *Illicium fragesii* fruits against *Sitophilus zeamais*.*African Journal of Biotechnology, 10*, 18179-18184.

Yang R.S., Witt K.L., Alden C.J. & Cockerham L.G. (1995).Toxicology of methyl bromide.*Reviews of Environmental Contamination and Toxicology, 142*, 65-85.

Zhu K., Huesing, J.E., Shade, R.E., Bressan, R.A., Hasegawa, P.M. & Murdock, L.L. (1996).An insecticidal N-acetylglucosamine-specific lectin gene from *Griffonia simplicifolia* (Leguminosae).*Plant Physiology, 110*, 195-202.

Zottich, U., Da Cunha, M., Dias, G.B., Rabelo, G.R., Oliveira, A.E.A., Carvalho, A.O., Fernandes, K.V., Nascimento, V.V. & Gomes, V.M. (2014). The toxicity of a lipid transfer protein (Cc-LTP1) from *Coffea canephora* seeds on the larval development of *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). *The Protein Journal*, doi: 10.1007/s10930-014-9575-9.

7. CAPÍTULO 3

Evaluation of insecticidal activity of aqueous extract and water-soluble lectin from *Moringa oleifera* seeds against *Sitophilus zeamais* Motsch.

ARTIGO A SER SUBMETIDO AO PERIÓDICO “Journal of Pest Science”

Fator de Impacto: 2.664 (JCR-2013)

Evaluation of insecticidal activity of aqueous extract and water-soluble lectin from *Moringa oleifera* seeds against *Sitophilus zeamais* Motsch.

Afonso Cordeiro Agra-Neto · Emmanuel Viana Pontual · Kamila Cardoso Vera Cruz · Karolynne Rodrigues de Melo · Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho · Thiago Henrique Napoleão · Patrícia Maria Guedes Paiva

A.C. Agra-Neto • E.V. Pontual • L.C.B.B. Coelho • T.H. Napoleão • P.M.G. Paiva (corresponding author)

Departamento de Bioquímica, CCB, Universidade Federal de Pernambuco, Cidade Universitária, 50670-420, Recife, Pernambuco, Brasil.

e-mail: ppaivaufpe@yahoo.com.br

K.C. Vera Cruz • K.R. Melo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco,Cidade Universitária, Recife-PE, Brazil.

ABSTRACT

The maize weevil*Sitophilus zeamais* hasa strong economic appeal since it causes deterioration of stored grains, processed cereals and industrial food.In this work, an aqueous extract (AE) from *Moringa oleifera* seeds was treated with ammonium sulfate for obtaining a lectin-rich fraction (LF), which was loaded onto a chitin column for isolation of the water-soluble *M. oleifera* lectin (WSMoL). AE, LF and WSMoL were investigated for effectson survival, feeding and nutritional parameters of *S. zeamais* adults. The assay consisted in maintain the insect in artificial diet corresponding to sample incorporated into wheat flour disks. Also, the effects of thesepreparations on trypsin-like activity from insect gut were investigated. AE (58–145 mg/g) was toxic to *S. zeamais* (mortality rates ranging from 21.7 to 50%) while LF (14.5–58 mg/g) did not kill the insects. WSMoL caused slight mortality (12.0 ± 2.7) only at 60 mg/g. The intake of AE reduced the relative consumption rate and a moderate to strong deterrent effect was observed.Both LFand WSMoL decreased the relative biomass gain rate and the efficiency in conversion of ingested food, but did not exerted deterrent action. Only WSMoL increasedin trypsin-like activity from *S. zeamais* gut.In conclusion, AE was toxic to *S. zeamais* probably due to its feeding-deterrent activity and WSMoL was damaging to the nutritional physiology of insects probably by promoting an imbalance of digestion process due to stimulation of trypsin-like activity.

KEYWORDS.*Moringa oleifera*; maize weevil; antinutritional effect; digestive enzymes; lectin.

Introduction

Cereal grains have a major relevance in the global economy since they are components of the basic diets for human populations worldwide. In general these grains are produced seasonally and the harvesting occurs once or at certain times of the year so that the storage of these products is a standard practice among major producers (FAO 1994). However, storage pests and pathogens can attack stored grains and cause quantitative and qualitative damages such as: weight loss; changes in color, smell and taste; loss of nutritional value; impairment of vigor; and contamination by mycotoxins (Gwinner et al. 1996; Gallo et al. 2002; Demissie et al. 2008; Lorini 2008).

The beetles of Curculionidae family, popularly known as grain weevils, are considered the major primary pests of cereals. More than 30 species have been recorded in stored food, and among them, the *Sitophilus zeamais* (maize weevil) is the major pest of corn that occurs in tropical regions, infecting healthy grains in the field and during postharvest storage (Semple et al. 1992; Abebe et al. 2009; Ukeh 2008).

The control of *S. zeamais* over the years has been performed through the use of synthetic insecticides. Nevertheless, these compounds are toxic to humans and non-target organisms and their continuous use can generate serious problems such as the emergence of resistant populations (Obeng-Ofori 2007; Sahaf et al. 2008; Mondal and Khalequzzaman 2010). Aiming to change this scenario and to contribute with integrated pest management programs, researchers have investigated plant preparations and isolated constituents for insecticidal activity against *S. zeamais*, such as: crude extracts (Ukeh et al. 2012; Thein et al. 2013), essential oils (Suthisut et al., 2011; Zoubiri and Baaliouamer 2012), isolated secondary metabolites (Yang et al. 2011; Tavares et al.2013), peptides (Mouhouche et al. 2009), and lectin (Napoleão et al. 2013).

Lectins are proteins that recognize and interact reversibly with carbohydrates and glycoconjugates. These proteins have shown deleterious effects against insects from several orders and at all development stages, interfering with growth, survival, nutrition, digestion and reproduction (Ohizumi et al. 2009; Oliveira et al. 2011; Napoleão et al. 2011. Santos et al. 2012; Hamshou et al. 2013; Kaur et al. 2013; Paiva et al. 2011).

Moringa oleifera (Moringaceae family) is a tree native from India and widely distributed in the tropics, resistant to drought and able to grow in poor soils. Its seeds contain a lectin called WSMoL (water-soluble *M. oleifera* lectin), which showed antibacterial activity (Ferreira et al. 2011) and was an insecticidal agent against *Aedes aegypti* eggs and larvae (Coelho et al. 2009; Santos et al. 2012). The larvicidal activity of WSMoL may be linked to disruption of gut structures as well as deregulation of the activity of digestive enzymes (Coelho et al. 2009; Agra-Neto et al. 2014).

This work reports the investigation of the effects of aqueous extract (AE) and a lectin-rich fraction (LF) from *M. oleifera* seeds as well as of WSMoL on feeding, survival, and nutritional parameters of *S. zeamais* adults. Also it was investigated the effects of WSMoL on protease and trypsin-like activities from insect gut.

Material and methods

Plant material

Moringa oleifera seeds were collected in Recife, Pernambuco, Brazil, powdered using a blender and stored at -20 ºC. The voucher specimen is deposited under number 73,345 at the herbarium *Dárdano de Andrade Lima* from the *Instituto Agronômico de Pernambuco*, Recife,

Brazil. Plant collection was authorized (number 38690-2) by the *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade* (ICMBio) from the Brazilian Ministry of Environment.

Moringa oleifera seed extract

Aqueous extract (AE) from *M. oleifera* seeds was obtained according to Coelho et al. (2009). Seed powder was homogenized for 16 h at 4°C with distilled water, in a proportion of 10% (w/v), using a magnetic stirrer. The mixture was filtered through gauze and centrifuged (3000 *g*, 15 min). The supernatant corresponded to the aqueous seed extract. Protein concentration was determined according to Lowry et al. (1951) using a standard curve of bovine serum albumin (31.25–500 µg/mL).

Isolation of WSMoL

WSMoL was isolated according to the procedure described by Coelho et al. (2009). The crude extract was treated with ammonium sulphate at 60% saturation (Green and Hughes, 1955) during 4 h at 28°C. Next, the precipitated proteins were collected by centrifugation (3000 *g*, 15 min) and dissolved in distilled water. After dialysis (3.5 kDa cut-off membrane) against distilled water (4 h) and 0.15 M NaCl (4 h), the lectin-rich fraction (LF) was obtained.

LF (10 mg of protein) was loaded onto chitin column (7.5 × 1.5 cm) equilibrated (flow rate of 20 ml/h) with 0.15 M NaCl. After washing with equilibrating solution, WSMoL was eluted from the column with 1.0 M acetic acid and dialyzed (3.5 kDa cut-off membrane) against distilled water (6 h at 4 °C) for eluent elimination.

Hemagglutinating activity

Hemagglutinating activity was determined in microtiter plates (Kartell S.P.A., Italy) according to Paiva and Coelho (1992). The assay was performed using a suspension (2.5%, v/v) of rabbit glutaraldehyde-treated erythrocytes (Bing*et al*. 1967) in 0.15 M NaCl. A two-fold serial dilution of sample (50 µL) in 0.15 M NaCl was performed in the microtiter plate and then the erythrocyte suspension (50 µl) was added to each well. The assay was incubated at 28°C for 45 min. One hemagglutination unit was defined as the reciprocal value of the highest dilution of sample that promotes full agglutination of erythrocytes. Specific hemagglutinating activity was defined as the ratio between titer and protein concentration (mg/mL).

Insecticidal assay

S. zeamais adults were obtained from the breeding maintained at the *Departamento de Bioquímica* from the *Universidade Federal de Pernambuco* at 28±2°C in glass containers containing maize grains and closed with TNT-type fabric. Breeding is authorized (number 36301-2) by the ICMBio/Brazilian Ministry of Environment.

Insecticidal assay was performed according to an adaptation of Xie et al. (1996) method described by Napoleão et al. (2013). For each bioassay, 5 mL of a sample (AE, LF or WSMoL) solution in distilled water was added to 2.0 g of wheat flour and the mixture was stirred for 5 min in order to obtain a suspension. In the control treatment, 5 mL of distilled water was mixed with the wheat flour. Next, five aliquots of 200 µL of the suspension were placed in a Petri plate (90 x 100 mm), which was then incubated at 56°C for 16 h. After this period, 20 insects were transferred to the plate and the bioassay was maintained in dark at

28±2ºC. Each assay was performed in quadruplicate and the weight of flour disks and insects was determined before the starting of test and after 7 days. Mortality rates (%) were evaluated after 7 days of experiment. The final concentrations of AE, LF and WSMoL in the disks were 58.0–116.0, 10.5–41.0, and 0.5–60 mg/g (mg of protein per g of wheat flour), respectively.

Feeding-deterrence index (FDI) and nutritional parameters

FDI values were calculated as follows: FDI (%) = 100 × (*A* – *B*)/(*A*), where *A* is the mass of food ingested by insects in the control assay and *B* is the mass of food ingested by insects in the sample test (Isman et al., 1990). According to FDI, the samples were classified as: no-deterrent (FDI < 20%), weakly deterrent (50% > FDI ≥ 20%), moderately deterrent (70% > FDI ≥ 50%) or strongly deterrent (FDI ≥ 70%) (Liu et al., 2007).

The nutritional indices were calculated according to Xie et al. (1996) using the data obtained in the insecticidal assay after 7 days of experiment: (1) relative consumption rate = *C*/(*D* × days), where *C* is the mass (mg) of ingested food and *D* corresponds to the initial insect biomass (mg); (2) relative biomass gain rate = *E*/(*D* × days), where *E* corresponds to the biomass gained (mg) by the insects; (3) efficiency in conversion of ingested food = *E*/(*C* × 100).

Effect of extract, lectin-rich fraction and WSMoL on trypsin-like activity from gut of *S. zeamais* adults

Groups of 50 adults were collected and immobilized by placing them at -20 °C for 10 min. The gut of each insect was dissected by hand and immediately homogenized with 1 mL of Tris buffer (0.1 M Tris-HCl, pH 8.0, containing 0.02 M $CaCl_2$ and 0.15 M NaCl) by using a

3-mL tissue grinder (Pyrex®, Corning Inc., NY, USA). The homogenates were centrifuged at 9,000 × g at 4 °C for 15 min. The supernatants were collected, pooled (gut extract) and evaluated for protein concentration (Lowry et al., 1951).

Trypsin activity was determined by incubating (30 min, 37 ºC) gut extract in Tris buffer (50 µl; 5 µg of protein) with 8 mM*N*-benzoyl-DL-arginyl-ρ-nitroanilide (BApNA, 5 µl) in Tris-HCl 0.1 M pH 8.0 (145 µl). Trypsin activity was followed by measurement of absorbance at 405 nm (Kakade et al. 1969). One unit of trypsin activity was defined as the amount of enzyme that hydrolyzes 1 µmol of BApNA per minute.

Theeffect of AE, LF and WSMoL on trypsin-like activitywas evaluated by incubating (30 min at 37 ºC) the gut extract in Tris buffer (50 µl; 5 µg of protein) with different volumes of sample before determination of trypsin-like activity as described above. Control assay was performed by submitting only the gut extract to the same reaction steps.

Statistical analysis

Standard deviations (SD) were calculated using GraphPad Prism version 4.0 for Windows (GraphPad Software, San Diego, California, USA), and data were expressed as the mean of replicates ± SD. Significant differences between treatment groups were analyzed using Tukey's test for multiple comparison (significance at $p < 0.05$) with Action 2.4.163.322 softwares.

Results

Incorporation of AE (specific hemagglutinating activity of 32) in diet at 58, 116 and 145 mg/g resulted in mortality of insects, ranging from 21,7 to 50%, after 7 days (Table 1). There was no interference on the relative biomass gain rate and efficiency in conversion of ingested food in regard to control but the relative consumption rates were lower than that determined for control treatment (Figure 1A). FDI values were 57.2±20.2%, 65.0±5.5%, and 70.8±2.8% for the treatments at 58.0, 116.0 and 145 mg/g, respectively, indicating a moderate to strong deterrent effect.

Mortality rates of *S. zeamais* adults that ingested LF (specific hemagglutinating activity of 114) were higher than 1.3 % after 7 days of experiment (Table 1). Differently from the extract, the incorporation of the fraction in diet caused biomass loss and non-ocorrence of conversion of ingested food in comparison with control (Figure 1B). Relative consumption rates wasaltered by LF at 14.5 mg/g(Figure 1B). The FDI values were 18.8±1.6 (14.5 mg/g), 16.3±5.8 (29 mg/g), 16.7±3.5 (43.5 mg/g), and 17.8±1.5 (58 mg/g), indicatingno-deterrent effect.

The ingestion of WSMoL (specific hemagglutinating activity of 2,240) only have impact on survival of *S. zeamais* adults at 60 mg/g showing a mortality rate of 12.0±2.7%(Table 1). In despite of this, WSMoL was damaging to physiology of *S. zeamais* adults since thevalues of relative biomass gain rate (Figure 2A) and efficiency in conversion of ingested food (Figure 2B) were negative in all treatments. There were no significant alterations in the relative consumption rate for all treatments in comparison with control (Figure 2C) and FDI values could not be determined since there was no significant differences ($p > 0.05$) between the amount of food ingested in treatments with lectin and in control.

Trypsin-like activity in extract from gut of *S. zeamais* adults was not affected by AE and LF while incubation with WSMoL resulted in increase of the enzyme activity in a dose-dependent manner (Figure 3).

Discussion

Crude extracts, essential oils, secondary metabolites and other biomolecules from plants have been indicated as alternatives for controlling *S. zeamais* by affecting survival and nutrition (Liu et al. 2007; Restello et al. 2009; Ootani et al. 2011; Almeida et al. 2013). The importance of *S. zeamais* as economic pest together with the presence of molecules with insecticidal activity in the seeds of *M. oleifera* stimulated the investigations described in this work.

Similarly to the results obtained with AE, the survival rate of *S. zeamais* adults was reduced after ingestion of artificial diet containing the leaf extract from *Myracroduon urundeuva* (LC_{50} = 72.4 mg/g) (Napoleão et al. 2013). The reduction in relative consumption rate in treatments with AE (58, 116 and 145 mg/g) and the strong feeding-deterrent effect may have contributed to the death of insects. Although the adults of *S. zeamais* have ingested a smaller amount of food, the efficiency in conversion of nutrients in biomass remained unchanged, showing that the digestibility of ingested food was not damaged and that the metabolism of insects was able to adjust their growth on the basis of food intake. In this sense, the deterrent action of the extract seems to be due a pre-ingestion effect.

Unlike, LF did not promote significant mortality of the insects, which suggests that active principles of the extract were not concentrated after treatment with ammonium sulfate. The data indicate that the compounds involved in the deterrent effect were eliminated and the absence of mortality is probable a consequence of this. However, although only LF was not

able to kill the insects within 7 days, it was damaging to the growth and to the conversion of food by the insects. These results indicate that LF still contains compounds with deleterious effects on *S. zeamais* adults.

Since WSMoL is well reported to be an insecticidal agent against *A. aegypti*, we investigate its effect on *S. zeamais*. Differently from *A. aegypti* larvae, WSMoL showed a week insecticidal activity against *S. zeamais* (rate mortality of 12.0±2.7% at 60mg/g). Similarly to WSMoL, the lectin isolated from *M. urundeuva* (MuLL) did not promote mortality of *S. zeamais* adults (Napoleão et al., 2013). Nevertheless, MuLL exerted a strong feeding-deterrent effect while WSMoL was not able to interfere with the relative consumption rate, showing no deterrent action. The effects of WSMoL were similar to those of LF, indicating that the lectin is the active principle of the fraction. Although a wide range of insecticidal lectins have already been published, to our knowledge the reports on the effects of these biomolecules on *S. zeamais* are restricted to this work with MuLL.

Other researches suggest the reduction in the growth and in feed consumption and conversion as a triggering factor of increased mortality of *S. zeamais*. These nutritional parameters were affected negatively by the treatment with eugenol, isoeugenol and methyleugenol resulting in mortality (LC_{50} = 30 mg/mg) of *S. zeamais* adults (Huang et al. 2002). Tavares et al. (2013) reported that the coumpound ar-turmerone isolated from *Curcuma longa* rhizome (Zingiberaceae) caused loss of biomass and mortality rate of adults of this species.

The imbalance in activity of digestive enzymes has been also reported as cause of mortality of insects, and thus we evaluated the effect of AE, LF and WSMoL on trypsin-like activity from gut of *S. zeamais*. AE did not affect the activity of this enzyme and, indeed, the values of efficiency in conversion of ingested food suggest that the digestibility was not affected. The deleterious effects of LF also seem not involve the interference with the activity

of trypsin-like enzymes. On the other hand, we detected an increase of activity of trypsin-like enzymes from *S. zeamais* gut after incubation with WSMoL. Similarly to detected here, WSMoL also increased the trypsin like activity from gut of *A. aegypti* Rockefeller larvae and the authors suggested that the excessive proteolytic activity may lead to imbalance of digestion and consequently result in the harmful effects of this lectin (Agra-Neto et al. 2014).

According to Macedo et al.(2007), lectins are able to interfere with the activity of enzymes by binding to the sugar moiety or to domains involved in catalysis in glycosylated or non-glycosylated enzymes, respectively. The activity of trypsin-like enzymes from the midgut of *Ephestia kuehniella* larvae was reduced after treatment with the *Annona coriacea* lectin (Coelho *et al.* 2007). Napoleão *et al*. (2013) reported that MuLL was also able to interfere with trypsin-like enzymes from *S. zeamais* gut, but unlike WSMoL, this lectin reduced the enzyme activity. Probably, themortality of insects is not related to changes in trypsin activity.

In conclusion, the extract from *M. oleifera* seeds induced mortality of *S. zeamais* adults and feeding-deterrent agents are probably linked to its toxicity. Purified WSMoL affected the nutritional physiology of the insects probably due to imbalance of digestion process but did not show deterrent effect and was not able to kill the insects in 7 days.

Acknowledgments

The authors express their gratitude to the *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* for research grants and fellowship (L.C.B.B. Coelho and P.M.G. Paiva). We are also grateful to the *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), the Brazilian Ministry for Science, Technology and Innovation (MCTI) and the *Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco* for financial support. E.V. Pontual would like to thank CAPES and FACEPE for post-doctoral scholarship.

References

Abebe, F., Tefera, T., Mugo, S, Beyene, Y., Vidal, S. Resistance of maize varieties to the maize weevil *Sitophilus zeamais* (Motsch.) (Coleoptera: Curculionidae**)**. **African Journal of Biotechnology** v. 8, p. 5937-5943, 2009.

Agra-Neto, A. C., Napoleão, T. H., Pontual, E. V., Santos, N. D. L., Luz, L. A., Oliveira, C. M. F., Melo-Santos, M. A. V., Coelho, L. C. B. B., Navarro, D. M. A. F., Paiva, P. M. G. Effect of *Moringa oleifera* lectins on survival and enzyme activities of *Aedes aegypti* larvae susceptible and resistant to organophosphate. **Parasitology Research**. v. 113. p. 175-184, 2014.

Almeida, F. A. C., Silva, J. F., Melo, B. A., Gomes, J. P., Silva, R. G. Extratos botânicos no controle de *Sitophilus zeamais* Motschulsky 1885 (Coleoptera: Curculionidae). **Revista Verde**. v. 8, p. 163-168, 2013.

Bing, D. H., Weyand J. G., Stavinsky, A. B. Hemagglutination with aldehyde-fixed erythrocytes for assay of antigens and antibodies. **Experimental Biology and Medicine**, v. 124, p. 1166–1170, 1967.

Coelho, J. S., Santos, N. D. L., Napoleão, T. H., Gomes, F. S., Ferreira, R. S., Zingali, R. B., Coelho, L. C. B. B., Leite, S. P., Navarro, D. M. A. F., Paiva, P. M. G. Effect of *Moringa oleifera* lectin on development and mortality of *Aedes aegypti* larvae.**Chemosphere**, v. 77, p. 934-938, 2009.

Coelho, M. B., Marangoni, S., Macedo, M.L.R. Insecticidal action of Annona coriacea lectin against the flour moth *Anagasta kuehniella* and the rice moth *Corcyra cephalonica* (Lepidoptera: Pyralidae). **Comparative Biochemistry and Physiology Part C**, **Toxicology and Pharmacology**, v. 146, p. 406-414, 2007.

Demissie, G., Tefera, T., Tadesse, A. Efficacy of Silicosec, filter cake and wood ash against the maize weevil, *Sitophilus zeamais* (Coleoptera: Curculionidae) on three maize genotypes. **Journal of Stored Products Research**, v. 44, p. 227–231, 2008.

Ferreira, R. S., Napoleão, T. H., Santos, A. F. S., Sá, R. A., Carneiro-da-Cunha, M. G., Morais, M. M. C., Silva-Lucca, R. A., Oliva, M. L. V.; Coelho., L. C. B. B., Paiva, P. M. G. Coagulant and antibacterial activities of the water-soluble seed lectin from *Moringa oleifera*. **Letters in Applied Microbiology**, v. 53, p. 186-192, 2011.

Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO). **The role of storage in the economy. Bulletin 109 FAO, 1994.**

Gallo, D., Nakano, O., Neto, S, S., Carvalho, R.P.L., Baptista, G. C., Berti filho, E., Parra. J. R. P., Zucchi, R. A., Alves, S. B., Vendramin, J. D., Marchini, L. C., Lopes, J. R. S., Omoto, C. **Manual de Entomologia agrícola**. Piracicaba, 2002.

Green A. A, Hughes L. Protein fractionation on the basis of solu-bilityin aqueous solution of salts and organic solvents. **Methods in Enzymology. Academic**. New York, v. 67–90, 1995.

Gwinner, J., Harnisch, R., Mück, O. **Manual of the prevention of post-harvest grain losses**, p. 338, 1996 .

HamshouM., Van Damme, E. J. M.,Caccia, S., Cappelle, K., Vandenborre, G., Ghesquière, **B**.,Gevaert, K.,Smagghe, G. High entomotoxicity and mechanism of the fungal GalNAc/Gal-specific *Rhizoctonia solani* lectin in pest insects. **Journal of Insect Physiology**. v. 295–305, 2013.

Huang, Y., S.H. Ho, H.C. Lee & Y.L. Yap. Insecticidal properties of eugenol, isoeugenol and methyeugenol and their effects on nutrition of *Sitophilus zeamais* Motsch. (Coleoptera: Curculionidae) and *Tribolium castaneum* (Herbst) (Coleoptera: Tenebronidae). **Journal of Stored Product Research**. v. 38, p. 403-412, 2002.

Isman, M. B O., Koul, Luczynski, A., Kaminski, J. Insecticidal and antifeedant bioactivities of neem oils and their relationship to azadirachtin content. **Journal of Agriculture Food** Chemistry, v. 38, p. 1406-1411, 1990.

Kaur, A., Sohal, S. K., Kaur, M., Singh, J. Monitoring growth, survival and enzyme system of melon fruit fly*Bactrocera cucurbitae* (Coquillett) under the influence of affinity purified pea lectin. **Entomological Science**. v. 16, p. 91–99,2013.

Kakade, M. L., Simons, N., Liener, I. E.**An evaluation of natural vs. synthetic substrates for measuring the antitryptic activity of soybean samples**.**Cereal Chemistry**, v. 46, p. 518–526, 1969.

Liu, Z. L., Goh, S. H., Ho, S. H. Screening of Chinese medicinal herbs for bioactivity against *Sitophilus zeamais* Motschulsky and *Tribolium castaneum*(Herbst). **Journal of Stored Products Research**. v. 43, p. 290–296, 2007.

Lorini, I. Manejo integrado de pragas de grãos de cereais armazenados. **Passo Fundo: embrapa trigo**, p.72, 2008.

Lowry O. H., Rosebrough, N. J., Farr, A. L., Randall, R. J. Protein measurement with the Folin phenol reagent. **Journal Biology Chemistry**, v. 193, 265–275, 1951.

Macedo, M. L. R.; Freire, M. G. M.; Silva, M. B. R., Coelho, L. C. B. B. Insecticidal action of *Bauhinia monandra* leaf lectin (BmoLL) against *Anagasta kuehniella* (Lepidoptera: Pyralidae), *Zabrotes subfasciatus* and *Callosobruchus maculatus* (Coleoptera: Bruchidae). **Comparative Biochemistry and Physiology Part A, Molecular and Integrative Physiology**, v. 146, p. 486-498, 2007.

Mouhouchea, F., Fleurat-Lessardb, F., Bouznadc, Z. Laboratory assessment of toxic activity of purified peptides extracted from chickpea seeds to two strains of the rice weevil *Sitophilus oryzae* (L.) (Coleoptera: Curculionidae). **Journal of Stored Products Research**, v. 45, p. 261–266, 2009.

Mondal, M., Khalequzzaman, M. Toxicity of naturally occurring compounds of essential oil against *Tribolium castaneum* (Herbst). **Journal of Biological Science**, v. 10, p. 10–17, 2010.

Napoleão, T. H., Pontual, E. V, Lima T. A., Santos N. D. L, Sá, R. A, Coelho, L. C. B. B, Navarro, D. M. A. F, Paiva, P. M. G. Effect of *Myracrodruon urundeuva* leaf lectin on survival and digestive enzymes of *Aedes aegypti* larvae. **Parasitology Research**. v. 110, p. 609–616, 2011.

Napoleão, T. H.,Belmonte, B. R.,Pontual, E. V., Albuquerque**, L. P.,** Sá, R. A., Paiva, L. M., Coelho, L. C. B. B., Paiva, P. M. G. Deleterious effects of *Myracrodruon urundeuva* leaf extract and lectin on the maize weevil, *Sitophilus zeamais* (Coleoptera, Curculionidae). **Journal of Stored Products Research**. v. 54, p. 26–33, 2013.

Obeng-Ofori, D. The use of botanicals by resource poor farmers in Africa and Asia for the protection of stored agricultural products. **Stewart Postharvest Review**. v. 3, p. 1–8, 2007.

Ohizumi**, Y.** Ohwada, M. S., Matsuda, K.,Kominami**, J.,** Nakamura-Tsuruta, S.,Hirabayashi, J., Naganuma, T., Ogawa**, T.,** Muramoto, K. Mannose-Binding Lectin from Yam (*Dioscoreabatatas*) Tubers with Insecticidal Properties against *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae).**Journal of Agricultural and Food Chemistry,** v. *57*, p. 2896–2902, 2009.

Oliveira, C. F. R., Luz, L. A., Paiva, P. M. G., Coelho, L. C. B. B., Marangoni, S.,Macedo, M. L. R. Evaluation of seed coagulant *Moringa oleifera* lectin (cMoL) as a bioinsecticidal tool with potential for the control of insects. **Process Biochemistry**. p. 498–504, 2011.

Ootani, M. A., Aguiar, R. W. S., Mello, A. V., Didonet, J., Portella, A. C. F., Nascimento, I. R. Toxicidade de óleos essenciais de eucalipto e citronela sobre Si*tophilus zeamais* motschulsky (Coleoptera: Curculionidae). **Bioscience Journal**, v. 27, p. 609-618, 2011.

Paiva P. M. G., Coelho L. C. B. B. Purification and partial characteriza-tion of two lectin isoforms from *Cratylia mollis* Mart. (camaratu bean). **Applied Biochemistry Biotechnology**. v. 36, p. 113–118, 1992.

Paiva, P. M. G., Santana, G. M. S., Souza, I. F. A. C., Albuquerque, L. P., Agra-neto, A. C., Albuquerque, A. C., Luz, L. A., Napoleão, T. H., Coelho, L. C. B. B. Effect of lectins from *Opuntia ficus indica* cladodes and *Moringa oleifera* seeds on survival of N*asutitermes corniger*. **International Biodegradation and Biodeterioration**. v.30, p. 1-8, 2011.

Restello, R. M., Menegatt, C., Mossi, A. J. Efeito do óleo essencial de *Tagetes patula* L. (Asteraceae) sobre *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera, Curculionidae). **Revista Brasileira de Entomologia**. v.53, p. 304-307, 2009.

Santos N. D. L., Moura, K. S., Napoleão T. H., Santos G. K. N., Coelho L. C. B. B, Oviposition-Stimulant and Ovicidal Activities of *Moringa oleifera* Lectin on *Aedes aegypti*. **Plos One**, v. 7, p. 1-8, 2012.

Sahaf, S. Moharramipour, Meshkatalsadat, M. H. Fumigant toxicity of essential oil from *Vitex pseudo-negundo* against *Tribolium vastaneum*(Herbst) and *Sitophilus orizae* (L.). **Journal of Asia-Pacific Entomology**, v. 11, p. 175–179, 2008.

Semple, R. L., Hicks, P. A., Lozare, J. V., Castermans, A. Towards integrated commodity and pest management in grain storage. Section 5. The biology of some important primary secondary and associated species of stored products coleopteran. **A Training Manual for application in humid tropical storage systems**. p. 526, 1992.

Suthisuta, D., Paul G. B., Fields, A, Chandrapatya, A. Fumigant toxicity of essential oils from three Thai plants (Zingiberaceae) and their major compounds against *Sitophilus zeamais*, *Tribolium castaneum* and two parasitoids. **Journal of Stored Products Research**, v. 47, p. 222-230, 2011.

Tavares, W. S., Freitas, S. S., Grazziotti, G. H., Parente, L. M. L., Liao, L. M., Zanuncio, J. C. Ar-turmerone from *Curcuma longa*(Zingiberaceae) rhizomes and effects on *Sitophiluszeamais*(Coleoptera: Curculionidae) and *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera: Noctuidae. **Industrial Crops and Products**, v. 46, p. 158–164, 2013.

Thein, W. M., Javier P. A., Ceballo, F. A. Insecticidal Activity of Crude Plant Extracts Against *Sitophilus sp* (Coleoptera: Curculionidae) and *Callosobruchus chinensis* (L.) (Coleoptera: Bruchidae).**Philipp Agricultural Scientist**, v. 96, p. 154–162, 2013.

Ukeh, D. A., Umoetoka, S. B. A., Bowmanb, A. S., Mordue, A. J., Pickett, J. A., Birkettc, M. A. *Alligator pepper*, *Aframomum melegueta*, and ginger, *Zingiber officinale*, reduce stored maize infestation by the maize weevil, *Sitophilus zeamais* in traditional African granaries **Crop Protection**, v. 32, p. 99-103, 2012.

Ukeh, D.A. The identification and use of semiochemicals for the control of the maize weevil, *Sitophilus zeamais* in Nigeria. **PhD Thesis, University of Aberdeen, United Kingdom**, p. 214, 2008.

Xie, Y. S., Bodnaryk, R. P., Fields, P. G. A rapid and simple flour disk bioassay for testing natural substances active against stored-product insects. **Canadian Entomologist**, v. 128, p. 865–875, 1996.

Yang, K., Zhou, Y. X., Wang, C. F., Du, S. S., Deng, Z. W., Liu, Q. Z., Liu, Z. L. Toxicity of *Rhododendron anthopogonoides* Essential Oil and its Constituent Compounds towards *Sitophilus zeamais.* **Molecules,** v. 16, p. 7320-7330, 2011.

Zoubiri, S., Baaliouamer, A. GC and GC/MS analyses of the Algerian *Lantana camara* leaf essential oil: Effect against *Sitophilus granarius* adults. **Journal of Saudi Chemical Society**. v. 16, p. 291-297, 2012.

Figure captions

Fig. 1. Nutritional parameters of *S. zeamais* adults reared on artificial diets containing (A) aqueous extract from *M. oleifera* seeds (58 to 145 mg of protein per g of wheat flour) or (B) lectin-rich fraction obtained after treatment of extract with ammonium sulphate (14.5 to 58 mg of protein per g of wheat flour). The relative biomass gain rate indicates the amount of biomass in mg gained every day per mg of initial body weight. The efficiency in conversion of ingested food (%) indicates the amount of ingested food incorporated by insects as biomass. The relative consumption rate indicates the amount of food consumed in mg per mg of insect body weight per day. Each bar corresponds to the mean ± SD of four replicates. Different letters indicate significant ($p < 0.05$) differences between treatments.

Fig. 2. Nutritional parameters of *S. zeamais* adults reared on artificial diets containing WSMoL (0.5 to 60 mg per g of wheat flour). The relative biomass gain rate indicates the amount of biomass in mg gained every day per mg of initial body weight. The efficiency in conversion of ingested food (%) indicates the amount of ingested food incorporated by insects as biomass. The relative consumption rate indicates the amount of food consumed in mg per mg of insect body weight per day. Each bar corresponds to the mean ± SD of four replicates. Different letters indicate significant ($p < 0.05$) differences between treatments.

Fig. 3. Effect of aqueous extract (AE), lectin-rich fraction (LF) and isolated WSMoL from *M. oleifera* seeds on trypsin-like activity from *S. zeamais* adults.

Table 1. Mortality rates of *S. zeamais* adults reared for 7 days on diets containing *M. oleifera* seed preparations and isolated WSMoL.

Sample concentration (mg/g of wheat flour)	Mortality rate (%) after 7 days
AE	
58	21.7 ± 7.0 a
116	50.0 ± 7.0 b
145	50.0 ± 0.0 b
Control	5.0 ± 0.0 d
LF	
14.5	2.5 ± 2.1 a
29	3.8 ± 2.0 a
43.5	2.5 ± 2.1 a
58	1.3 ± 2.5 a
Control	0.0 b
WSMoL	
0.5	4.0 ± 1.5 a
1.5	10.0 ± 6.1 a
2.5	6.0 ± 2.0a
15	5.0 ± 3.5 a
30	5.0 ± 0.0 a
60	12.0 ± 2.7 b
Control	4.0 ± 1.5 a

AE: aqueous extract. LF: lectin-rich fraction. Control treatments contained only wheat flour. Different letters indicate significant ($p<0.05$) differences between treatments.

Figure 1

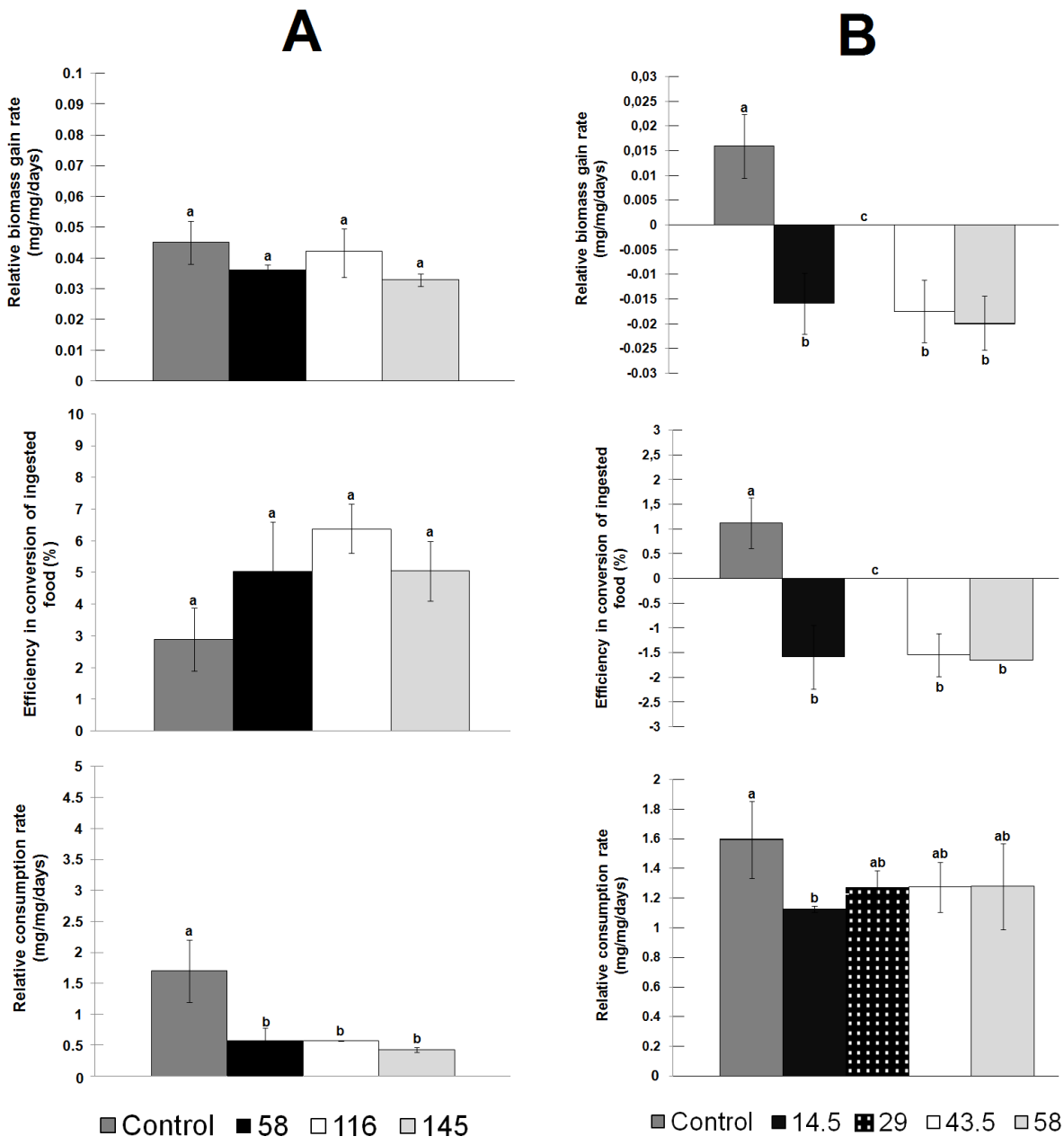

A
B
Relative biomass gain rate (mg/mg/days)
Efficiency in conversion of ingested food (%)
Relative consumption rate (mg/mg/days)
Control
58
116
145
14.5
29
43.5

Figure 2

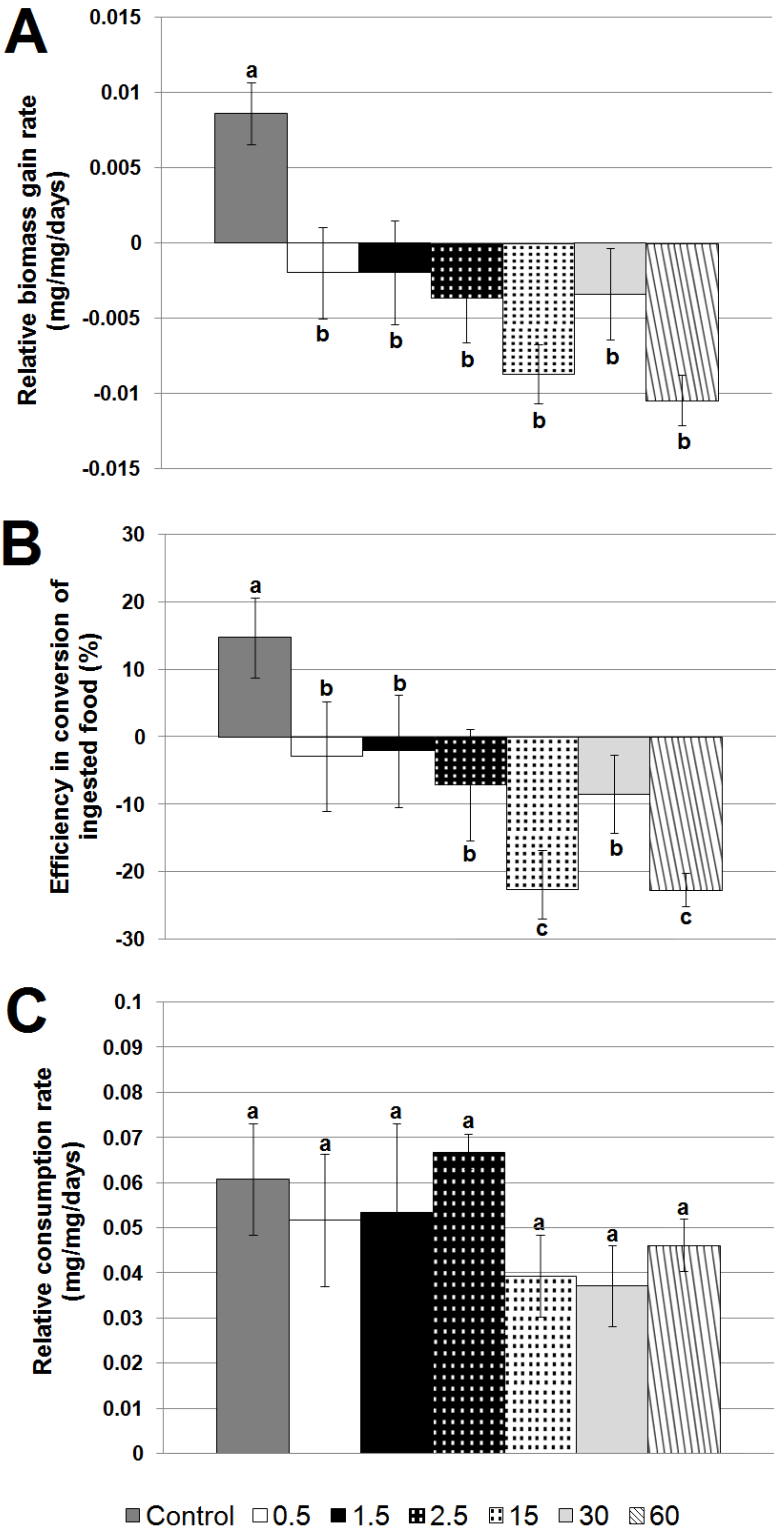
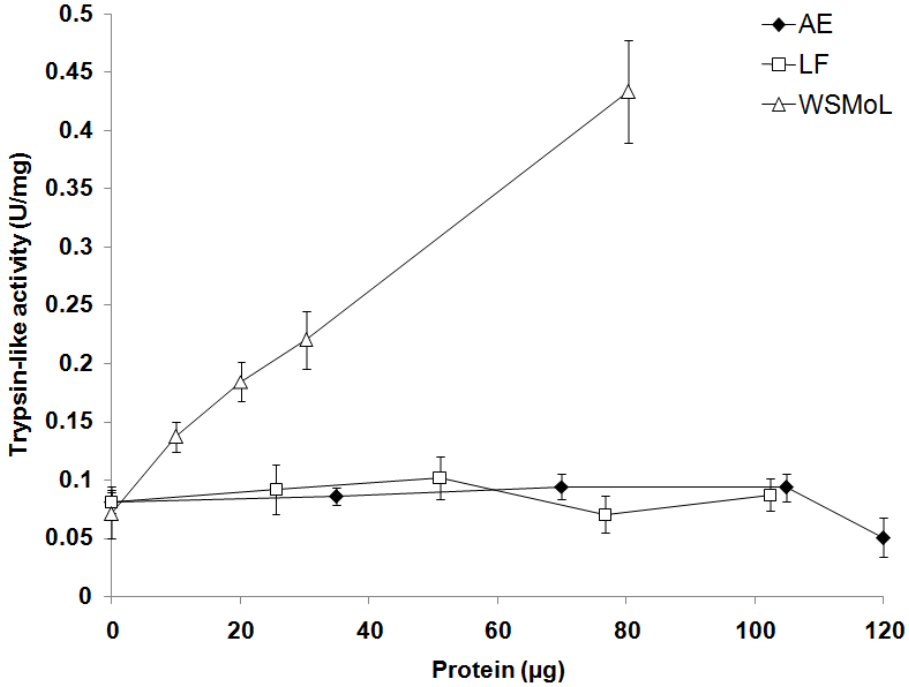

A
Relative biomass gain rate (mg/mg/days)
0.015
0.01
0.005
0
-0.005
-0.01
-0.015
a
b
b
b
b
b
B
Efficiency in conversion of ingested food (%)
30
20
10
0
-10
-20
-30
a
b
b
b
c
b
c
C
Relative consumption rate (mg/mg/days)
0.1
0.09
0.08
0.07
0.06
0.05
0.04
0.03
0.02
0.01
0
a
a
a
a
a
a
a
Control
0.5
1.5
2.5
15
30
60

Figure 3


AE
LF
WSMoL
Trypsin-like activity (U/mg)
0.5
0.45
0.4
0.35
0.3
0.25
0.2
0.15
0.1
0.05
0
0
20
40
60
80
100
120
Protein (µg)

8. CONCLUSÕES

- ✓ WSMoL apresentou atividade larvicida somente contra L4 de *A. aegypti* susceptíveis a organofosfato (Rockefeller), enquanto cMoL não apresentou ação larvicida.

- ✓ O mecanismo de atividade larvicida de WSMoL para larvas Rockefeller pode envolver a estimulação de enzimas digestivas (proteases, tripsina e α-amilase) e inibição da atividade de β-esterase.

- ✓ cMoL tem potencial sinérgico para larvas de *A. aegypti* com atividade de SOD aumentada.

- ✓ O extrato aquoso (EA) de sementes foi tóxico para adultos de *S. zeamais,* provavelmente devido ao seu efeito deterrente de alimentação.

- ✓ WSMoL e Fração (LF) promoveram danos na fisiologia nutricional de *S. zeamais*.